ANNO LXX — Quinta-feira 10 de Maio de 1894 — NUMERO 104

DIARIO DE PERNAMBUCO

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NAO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados. . . .	8$000
Por seis mezes adiantados. . . .	15$000
Por um anno adiantado	30$000

SÃO NOSSOS AGENTES EXCLUSIVOS DE PUBLICAÇÕES NA FRANÇA E INGLATERRA

Os Srs Mayence Favre & C.ª, residentes em Paris—34 rue de Provence

PARA OS LUGARES ONDE SE PAGA PORTE

Por seis mezes adiantados. . . .	16$500
Por um anno adiantado	33$000
Numero avulso do mesmo dia. . .	$100
Numero avulso de dias anteriores. .	$200

Telegrammas

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

Rio de Janeiro, 8 de Maio, ás 6 horas e 30 minutos da tarde (recebido na estação á 1 hora da madrugada de 9 e entregue as 7 horas da manhã).

Tanto no Senado como na Camara dos Deputados não houve sessão hoje por falta de numero.

— No Senado foi hoje apresentado o orçamento do Interior para 1895.

— A Camara dos Deputados, se fizer sessão amanhã tratará em 1.º logar dos parceceres pendentes.

— Hontem na Secretaria do Interior, houve reunião do deputados da maioria.

N'essa reunião foi escolhido o Sr. Glicerio novamente para «leader».

Reuniram maiores pjobabilidades para a eleição de presidente da Camara os Deputados Dr. Rosa e Silva e Antonio Olyntho.

— Consta que vão ser dispensados alguns professores e substitutos da Escola Naval, entre os quaes se acham o capitão de fragata reformado Bueno Brandão e os 1.ºs tenentes Nelson Vasconcellos e Albuquerque Cavalcante.

Buenos-Ayres, 9 de Maio.

O ex-almirante Saldanha da Gama veio conferenciar com o Dr. Silveira Martins e o ex-almirante Custodio José de Mello, e seguirá depois para Lisbôa.

Lima, 9 de Maio.

O presidente da Republica Borgono foi vaiado na praça bos Touros.

Madrid, 9 de Maio.

Appareceu o cholera em Tuy (?).

Roma, 9 de Maio.

Venzi, moço pertencente á uma familia nobre, suicidou-se, depois de haver assassinado sua noiva, filha do Sr. Liberati, director da Secretaria da Guerra.

— No parlamento foi approvado o orçamento do Ministerio do Exterior.

Londres, 9 de Maio.

O «Times» denuncia uma proxima sublevação geral na India.

Rio de Janeiro, 9 de Maio, ás 5 horas e 50 minutos da tarde (recebido na estação ás 7 horas e 55 minutos da noite, e entregue ás 8 horas e 15 minutos).

Na Camara dos Deputados discutio-se hoje diversos parceceres sobre eleições, não se votando porém por falta de numero.

Entre esses parceceres está o relativo ao 1.º districto de Pernambuco, ficando a respectiva discussão encerrada.

O Senado elegeu para seu vice-presidente o Dr. Ubaldino, e reelegeu os demais membros da mesa,

— A taxa do cambio sobre Londres foi hoje 9 e 3/4 d. por 1$000.

INSTRUCÇÃO POPULAR

EDUCAÇAO

INTELLECTUAL, MORAL E PHYSICA

HERBERT SPENCER

CAPITULO IV

A Educação Physica

Com o vestuario, como com a alimentação, a tendencia é para uma insufficiencia perniciosa. N'este ponto tambem, manifesta-se o ascetismo. A theoria corrente, senão apresentada em formulas definitivas, pelo menos vagamente expressa estabelece, que não se deve prestar attenção ás nossas sensações.

Que ellas não pódem servir-nos de guia, mas de extravio, parece ser a crença vulgar, reduzida á sua fórma mais núa. E' um grave erro; porque nós somos constituidos muito mais intelligentemente. A causa habitual dos nossos males physicos não é a obediencia ás nossas sensações, mas a desobediencia a ellas. O que faz mal não é comer quando ha fome, mas comer quando não a ha.

O vicio não é beber quando ha sêde, mais continuar a beber depois de apagada a sêde. O mal não está em respirar aquelle ar fresco que tão agradavel é ás pessoas que gosam saúde; mas em respirar ar viciado, apezar do protesto dos pulmões. O mal não está em effectuar exercicios activos para os quaes, como se póde ver nas crianças, a natureza fortemente nos impelle; mas em desprezar continuamente os dictames da natureza. Não é predijudicial a actividade espontanea e deleitosa: mas aquella que é continuada a despeito da febre e dos incommodos de cabeça.

O exercicio physico que é agradavel ou indiferente não é o que prejudica; mas aquelle que é continuado quando o cansaço o prohibe. Verdade é que as sensações não são guias valiosas para as pessoas que vivem constantemente na doença; as pessoas que durante muitos annos teem vivido constantemente em casa, que exercem excessivamente o cerebro, mas cousa alguma o corpo, que para jantar nunca consultaram o estomago mais o relogio, pódem na verdade ser enganadas pelos seus viciados sentimentos. Mas o seu estado anormal já é o resultado das transgressos aos seus sentimentos. Se nunca, desde a infancia, tivesse desobedecido ao que nós podemos chamar a consciencia physica, ella nunca falharia, mas continuaria a ser um monitor fiel.

Entre as sensações que nos servem de guia ha o calor e o frio; e qualquer vestuario feito para crianças sem ter rigorosamente em vista estas sensações, está condemnado. A noção vulgar de que é necessario «enrijar» é um prejudicial engano. Muitas crianças tem ido «enrijar» fóra do mundo: e aquellas que sobrevivem a um tal regimen hão de soffrer constantemente, quer no seu desenvolvimento, quer na sua constituição. «A sua apparencia delicada indica de sobra o mal produzido. e os frequentes ataques das doenças devem ser um aviso para os paes frivolos» diz o doutor Combe. A base em que se fundamenta esta theoria é extremamente superficial. Os paes ricos, vendo os rapazes e as raparigas dos lavradores a brincar a todo o ar, apenas semi-vestidos, e, addicionando a este facto a geral saúde da população dos campos, tira a injustificada conclusão que a saúde é o resultado da exposição ao ar, e resolve que os seus proprios filhos andem pouco enroupados! Esquece que o rapazio que salta nos adros das aldeias é, a muitos respeitos, favorecidos pelas circumstancias—que a sua vida gasta-se em quasi perpetuos divertimentos; que está todo o dia respirando o ar fresco; e que o seu systema nunca é perturbado pelas sobre-excitações do cerebro. Embora pareça o contrario, o bom estado da sua saúde é mantido, não em consequencia do seu pouco vestuario, mas a despeito da falta d'elle. Esta conclusão é a que nós consideramos ser a verdadeira; porque a perda de calor animal a que estão sujeitos os rapazes do campo é um prejuizo inevitavel.

(Continúa).

PARTE OFFICIAL

ÁCTOS DO PODER EXECUTIVO

Decreto n. 1692 A—de 10 de Abril de 1894

Approva o regulamento dos Correios da Republica

O Vice-Presidente da Republica dos Estados-Unidos do Brasil resolve, em cumprimento das disposições do decreto n. 194 de 11 de Outubro de 1893, que estabelece as bases para reorganisação dos Correios da Republica, para corresponder ás exigencias e desenvolvimento do serviço postal, approvar o regulamento que com este baixa, assignado pelo engenheiro João Filippe Pereira, ministro e secretario de Estado dos Negocios da industria, viação e obras publicas que assim o faça executar.

Capital Federal, 10 de Abril de 1894, 6.º da Republica.

FLORIANO PEIXOTO,
João Felippe Pereira.

Regulamento da Repartição Geral dos Correios a que se refere o decreto n. 1692 A desta data

PRIMEIRA PARTE

DO CORREIO FEDERAL E SEUS SERVIÇOS

TITULO I

DO SERVIÇO POSTAL INTERNO

CAPITULO I

A quem compete o serviço dos correios—a cargo de quem está—o que comprehende—monopolio da União—o que está excluido do monopolio—o que os correios expedem e o que deixam de expedir

Art. 1.º O serviço dos Correios federaes da Republica dos Estados-Unidos do Brazil compete á União e está a cargo do Ministerio da Industria, Viação e Obras Publicas.

Art. 2.º Este serviço divide-se em—interno ou nacional, e externo ou internacional:

1.º O interno - comprehende a recepção, transmissão e a entrega de correspondencias de qualquer natureza, dentro dos limites do territorio da Republica;

2.º O externo—consiste na permutação reciproca de correspondencias entre os Correios da Republica e as repartições dos Correios estabelecidos no territorio da União Postal Universal e as situadas fóra desse territorio, e bem assim na execução de serviços que decorram de tratados e convenções.

Art. 3.º A União tem monopolio:

1.º Do transporte e distribuição de cartas-missivas, fechadas, e de correspondencias de qualquer natureza, fechadas como carta;

2.º Do fabrico, emissão e venda de sellos, cartas-bilhete, bilhetes postaes, sobre-cartas, cintas estampilhadas e de quaesquer outras formulas em que houver estampilhas postaes.

Art. 4.º Estão excluidos do monopolio de transporte pelo Correio:

1.º As cartas abertas;

2.º As cartas franqueadas e carimbadas nos Correios de origem, conduzidas por qualquer pessoa e as que já tenham transitado no Correio;

3.º As que forem transportadas entre dous pontos onde não haja serviço postal:

4.º As que forem levadas a uma estação do Correio.

5.º As que forem transportadas no recinto das cidades, villas e povoações onde não haja serviço de caixas, para collecta de correspondencias e distribuição domiciliaria, e as que nas cidades. villas e povoações, onde houver caixas para collecta e distribuição domiciliaria, qualquer pessoa fizer transportar por servidores seus.

6.º As cartas fechadas relativas a serviço das estradas de ferro, das companhias de navegação e de transporte, em transito nos trens, carros ou embarcações, com endereço a suas respectivas estações ou agencias.

Art. 5.º Além do transporte de cartas-missivas, fechadas, inclusive as cartas-bilhete, e de correspondencias de qualquer natureza, fechadas como carta reservado ao monopolio da União, o Correio recebe, expede e distribue:

1º, bilhetes postaes;
2º, manuscriptos;
3º, impressos;
4º, amostras de mercadorias;
5º, encommendas.

Art. 6.º O Correio tambem executa os serviços seguintes:

1º, recebe, expede e distribue correspondencias com ou sem valor declarado, e sob as formalidades do registro;

2º, emitte e paga vales postaes;

3º, procede á cobrança, por conta de terceiros, de recibos, titulos e obrigações, pagaveis á vista;

4º, encarrega-se de tomar assignaturas de jornaes e publicações periodicas;

5º, fornece livretes de identidade a quem os requisitar.

Art. 7.º O correio não expede nem distribue:

1º, objecto cuja manipulação possa ser damnosa ao pessoal ou ás correspondencias;

2º, carta, pacote ou qualquer objecto de correspondencias que contenha artigos de ouro, prata, bronze ou nickel, ou de qualquer outro metal de valor, moedas que estiverem em circulação, joias, pedras finas. objectos preciosos ou sujeitos a direitos de Alfandega, excepto as encommendas registradas com declaração de valor;

3º, papel moeda, titulos e valores ao portador pagaveis á vista ou a praso, bilhetes de loteria, excepto em carta registrada com valor declarado;

4º, artefactos, desenhos e publicações obscenas.

5º, objectos com endereço ou dizeres injuriosos, ameaçadores ou indecentes;

6º, animaes vivos, ou mortos quando inconvenientemente preparados ou acondicionados;

7º, plantas vivas e outros orgãos de plantas, taes como—estacas, enxertos, folhas, ramos, flores e raizes de plantas, ou sementes, cujo transporte, por suspeita de alguma molestia ou praga, tenha sido prohibido pelo Governo,

8º, todo e qualquer objecto de correspondencia, cujo peso, volume e condições de recebimento não estiverem de accordo com as regras estabelecidas neste regulamento.

CAPITULO II

DA RESPONSABILIDADE DA UNIÃO

Art. 8.º A União é responsavel:

1º, pelos valores declarados em carta e nas encommendas registradas;

2º, pelas quantias entregues ao Correio para a emissão de vales;

3º, pelas importancias representadas em vales, legalmente emittidos, depois de recebidos os competentes avisos;

4º, pelas importancias recebidas de cobranças por intermedio do Correio e por conta de terceiros, de titulos, letras e obrigações pagaveis á vista;

5º, pelas importancias recebidas para assignaturas de jornaes e outras publicações periodicas;

6º, pelos valores a que se referem os casos previstos nos accordos e convenios internacionaes.

Art. 9.º A União paga:

§ 1.º Ao remettente ou destinatario de carta registrada com valor declarado ou de encommenda com declaração de valor:

1º, no caso de extravio ou perda total, a importancia integral do valor;

2º, no caso de extravio ou perda parcial, a importancia correspondente ao valor que faltar até ao limite da declaração.

§ 2.º As importancias recebidas por cobrança de letras, titulos e obrigações, no caso de perda ou extravio, deduzidas as despezas effectuadas e bem assim as importancias destinadas á assignatura de jornaes e outras publicações periodicas, quando não entregues aos editores, gerentes, administradores ou emprezarios das referidas publicações, deduzidas as despezas.

Art. 10. Quando convier ao Correio, a indemnisação de encommendas de que trata o n. 1 do art. 8º será feita por objecto igual ao que se tiver perdido ou extraviado.

Art. 11. A União fica subrogada nos direitos dos remettentes ou destinatarios de cartas ou encommendas com valor declarado, logo que pague a respectiva indemnisação.

Art. 12. A responsabilidade da União cessa:

1.º quando as correspondencias, maços, encommendas, vales e outras importancias tenham sido entregues, mediante a prova de recibo, aos destinatarios, pessoas de sua familia ou que com elles residam, aos seus empregados ou procuradores;

2º, quando a reclamação for feita depois do prazo marcado para esse fim;

3º, nos casos de força maior.

§ 1.º O direito á reclamação por valores perdidos ou extraviados prescreve, decorrido um anno, a contar da data do registro da correspondencia, da emissão dos vales, da entrega dos documentos para a cobrança; ou do dinheiro para assignatura de jornaes e outras publicações periodicas.

§ 2.º São casos de força maior: guerra civil ou estrangeira, incendio, inundação, naufragio, desastre em estradas de ferro, do qual resulte perda ou destruição das malas ou das correspondencias, tomada ou roubo, á mão armada, de malas, correspondencias e valores nellas contidos, do poder dos empregados, conductores ou estafetas.

§ 3.º Não são considerados casos de força maior a tomada, roubo ou subtracção de malas, de correspondencias e dos valores nellas contidos, praticados por empregados do Correio ou encarregados de serviço postal por cujas mãos tenham passado as malas, correspondencias e valores a cuja guarda estiverem confiados, e bem assim a ausencia forçada em virtude do serviço publico.

Art. 13. A União não é responsavel:

1º, pelos valores não declarados, incluidos em cartas e outros objectos de correspondencias registradas ou não;

2º, pelo extravio, perda total ou parcial de titulos para cobranças que não chegarem a ser effectuadas;

3º, pelas consequencias da demora na transmissão ou na cobrança dos ditos titulos, motivada por erros ou omissões commettidos pelos remettentes:

4.º; pela interrupção ou suspensão da publicação dos jornaes, revistas e periodicos, cujas assignaturas tenham sido pagas;

5º, pelos prejuizos resultantes de avarias nas correspondencias e encommendas por accidentes de transporte ou de manipulação;

6º, pelas cartas e objectos de correspondencia ou quantias que os particulares entregarem a empregados do Correio, não encarregados do serviço do registro ou de emissão de vales, para registrar com valor declarado, converter em vales ou applicar a outro serviço, ou aos proprios encarregados do serviço, quando estiverem fóra do recinto das repartições ou lugares destinados á execução de taes serviços.

Art. 14. Os empregados do Correio são pessoalmente responsaveis por todas as faltas, irregularidades ou crimes que praticarem no desempenho de suas funcções.

(Continua).

Questura Policial

2.ª secção—N. 99.—Secretaria da Questura Policial do Estado de Pernambuco, em 8 de Maio de 1894.

Sr. Dr. Governador.—Participo-vos que foram hontem recolhidos á Casa de Detenção os seguintes individuos:

A' minha ordem, Augusto Menezes, remettido pelo subdelegado da freguezia de Santo Antonio, para averiguações policiaes e Genuino Accioly de Oliveira ou Manoel Francisco dos Santos como gatuno.

A' ordem do Dr. Delegado do 2º districto da capital, Alexandrina Maria da Conceição, como gatuna.

A' ordem do subdelegado da freguezia de Santo Antonio, Francisco Pereira de Lima, conhecido por Chico Quebra, como desordeiro.

A' ordem do subdelegado da Magdalena, Symphronio José Correia, por uso de armas prohibidas; e Manoel Joaquim da Silva, por embriaguez.

A' ordem do subdelegado do 3º districto da Graça, Manoel Candido dos Santos, como desordeiro.

— A cerca dos factos ultimamente occorridos no municipio de Tacaratú, recebi do delegado respectivo e do juiz do 1º districto os officios seguintes:

« Delegacia de Policia do municipio de Jatobá de Tacaratú, em 25 de Abril de 1894.

« Illustre Coronel Dr. Julio de Mello Filho, dignissimo questor policial do Estado de Pernambuco.

« Communico-vos para vosso conhecimento e fins convenientes, o seguinte facto que passo a expor-vos:

« Tendo o juiz do 2º districto deste municipio, cidadão José Rodrigues Cavalcante mandado que um inspector de quarteirão daquelle districto procedesse uma diligencia nos criminosos autores do assassinato do capitão Antonio Joaquim Freire Leitinho, Prefeito deste municipio, effectivamente o dito inspector seguio no dia 20 do corrente da povoação de Tacaratú, com destino as Fazendas Ema, Gia e Joazeiro, todas neste municipio, chegando dita diligencia na Fazenda Joazeiro, alli encontrou um grupo de criminosos, capitaneados pelo criminoso André Avelino Gomes Correia da Cruz, que atirando este sobre a força da diligencia que acompanhava o inspector, travou-se renhida lucta resultando a morte de Adelino Gomes Correia da Cruz e José Gomes Correia da Cruz, ambos irmãos de André Avelino Gomes Correia da Cruz, tendo evadido-se os outros de que se compunha o grupo.

« Regressando a diligencia para a povoação de Tacaratú, ao chegar na Fazenda Gia, foi despertada dita diligencia por um forte tiroteio dos criminosos que já se achavam emboscados no lugar Gia, que depois de tenáz resistencia, retirou-se a deligencia com tres gravemente feridos pertencentes a mesma diligencia. Chegando ao meu conhecimento dito facto naquelle mesmo dia para alli seguio uma força de meu commando, tendo ido até perto da Serra Negra, onde não foi mais possivel alcançar ditos criminosos, que supponho terem occultado-se para a mesma Serra.

« Saúde e fraternidade.

« Tenente Abilio Gomes de Sá Novaes.—Delegado de policia.

« Juizo districtal do 1º districto do municipio de Tacaratú em Jatobá, 25 de Abril de 1894.

« Illm. e Exm. Sr Dr. Julio de Mello Filho, mui digno questor do Estado de Pernambuco.—Communico-vos que tendo procedido uma diligencia o inspector de quarteirão da povoação de Tacaratú deste municipio. no dia 20 do corrente, no intuito da captura dos criminosos assassinos do infeliz capitão Antonio Joaquim Freire Leitino Prefeito daste municipio, aconteceu que no percurso daquella diligencia no lugar Joazeiro deste municipio, onde o inspector havia tido sciencia de alli se acharem os referidos criminosos, effectivamente alli chegando, encontrou-se com um grupo composto por aquelles individuos, intimando-lhes ordem de prisão, foram recebidos com um tiroteio, em consequencia do que o inspector com sua gente respondeu immediatamente; de cujo tiroteio foram victimas da parte dos criminosos dous irmãos do Correia da Cruz, um por nome Adelino e outro José Gomes, sahindo salva a gente da diligencia.

« Terminado o tiroteio o inspector retirou-se com sua gente, quando inesperadamente deparou com outro grupo dos mesmos criminosos, que avisados do tiroteio e victimas que se teve no Joazeiro, vieram emboscar o inspector no lugar denominado Gia. e entrincheirados fizeram fogo na gente da diligencia, de cujo fogo balearam a tres dos rapazes do inspector, estes responderam por tiroteio, porem estando os criminosos entrincheirados, ignorá-se se sahio algum delles baleado.

« O delegado logo que soube do facto immediatamente procedeu as diligencias necessarias. Sendo aquella diligencia ordenada pelo juiz do 2º districto deste municipio.

« Saude e fraternidade.

« Antonio Nunes de Souza.—Juiz districtal. »

Em additamento cabe-me levar ao vosso conhecimento que pelas diligencias procedidas sobre o assassinato do Prefeito capitão Antonio Joaquim Freire Leitinho, verificou-se terem sido autores de semelhante crime diversos individuos capitaneados por André Avelino Gomes Correia da Cruz.

Ao Sr. Dr. Alexandre José Barboza Lima muito digno governador do Estado.

O questor
Julio de Mello Filho.

2.ª secção—N. 100—Secretaria da Questura Policial do Estado de Pernambuco, em 9 de Maio de 1894.

Sr. Dr. Governador.—Participo-vos que foram hontem recolhidos a Casa de Detenção os seguintes individuos.

A' minha ordem Luiz José de Freitas, remettido pelo subdelegado do 1º districto do Poço, como gatuno.

A' ordem do subdelegado do 1º districto de S. José, Pedro Celestino de Souza, como gatuno, á minha disposição.

A' ordem do subdelegado da Varzea, Luiz Manoel Felippe dos Santos e Eduardo Daniel Luiz de França, por embriaguez e disturbios.

— Communicou-me o subdelegado do districto de Beberibe que hontem, de 2 para 3 horas da tarde, estando a lavar suas roupas a mulher de nome Silvana Pulcheria Rodrigues da Silva, moradora na Estrada Nova daquelle districto, a qual tendo levado consigo um seu filho menor de 2 annos de idade, succedeu, ao sahir ella para estender ditas roupas cahir o referido menor em um poço, de cuja agua se servia Silvana para a lavagem das mesmas roupas.

Voltando porem Silvana ao lugar em que havia deixado seu filho e não o encontrando, correu pressurosa ao alludido poço onde encontrou e retirou já morta a infeliz criança.

Avisada do facto aquella autoridade compareceu ao local e deu as providencias que o caso exigia.

Ao Sr. Dr. Alexandre José Barbosa Lima, muito digno governador do Estado.

O questor,
Julio de Mello Filho.

Thesouro do Estado de Pernambuco

Despachos do dia 9 de Maio de 1894

Abaixo assignados moradores em Olinda.—Informe o Sr. Dr. Contador.

Bacharel Augusto Nery Carneiro Monteiro.—Informe o Sr. Dr. Contador.

Antonio Maria Ferreira Baptista.—Certifique-se.

Benedicto Augusto Accioly Lins.—Informe o Sr. Dr. Contador.

Balbina Maria Candida do Nascimento.—Informe o Sr. Dr. Contador.

Guilherme Spiller.—Informe o Sr. Dr. Contador.

Joaquim Marcolino da Silva.—Informe o Sr. Dr. Contador.

José Bernardino Ferreira.—Informe o Sr. Dr. Contador.

José Thomaz de Souza.—Informe o Sr. Collector do municipio de Caruarú.

Bacharel Virgilio de Cusmão Coelho.—Volte a Contadoria.

Estrada de Ferro Central de Pernambuco.—Informe o Sr. Dr. Contador.

Pedro Augusto da Silva Prôa.—Volte ao Dr. Contador.

Quartel do Esquadrão de Cavallaria.—Informe o Sr. Dr. Contador.

Collectoria do municipio de Olinda.—Volte ao Sr. Dr. Contador.

Recebedoria do Estado de Pernambuco

Despachos do dia 9 de Maio de 1894

Francisca de Paula da Rocha Pinheiro.—Informe a 1ª secção

Carvalho & Irmãos.—Informe a 1ª secção.

O porteiro,
Custodio B. da Silva Guimarães.

FOLHETIM 61

O DEDO DE DEUS

POR

XAVIER DE MONTEPIN

QUINTA PARTE

OS ANZOES DE CAMELIA

V

A desfaçatez de Camelia

(Continuação)

— Pelo contrario, cem vezes peior! exclamou Camelia. Amando-o perderia não só o meu coração, mas ainda a minha independencia, porque o meu ex-amante conhecia-me perfeitamente; no dia em que me entregasse a outro, dizia adeus aos meus doze mil francos de renda.

E a joven desatou a rir.

— Minha querida senhora, disse então Renato, ha nas suas palavras uma cousa que muito me admira e que até um pouco me offende...

— O que é?

— E' que lhe ouvi, já por duas vezes alludir a esse rendimento de doze mil francos, que perderia se me amasse...

— E então?

— Suppunha que o barão de Castelli lhe houvesse fallado de mim.

— Fallou, com effeito.

— Não lhe disse ser eu rico?

— Disse; mas que importa isso?

— Importa, de certo... Importa-me a mim vel-a convencida de que não sou capaz de fazer o que outro faria, e mesmo mais largamente; e que nenhuma mulher poderá dizer que, dando-me o seu coração, fez um contracto em que ficou lesada..

Os labios de Camelia franziram-se com o sorriso amargo do amor-proprio offendido; recostou-se na poltrona, poz a mão na ilharga, fitou Renato e exclamou com voz clara e em tom de zombaria:

— O Sr. de Savenay, segundo me parece, está com idéas de me propor um contracto... Depois do que tive a honra de lhe dizer, permitta-me accrescentar que não estou *á venda!*

Renato permaneceu um instante como que atordoado pelo effeito daquella phrase de dous gumes; mas depois replicou como pôde.

E a conversação continuou.

Não seguiremos os dous interlocutores nos meandros do seu dialogo, para o qual seria necessaria uma infinidade de paginas, por isso que durou perto de tres horas; limitar-nos-hemos a dar conta delle em resumo.

Apoz longa discussão e interminaveis tergiversações, nas quaes Camelia fez scintillar todas as faces do seu espirito, ficou combinado que, como ella e Renato pareciam experimentar, e realmente experimentavam, grande prazer em estar juntos, achar-se-hia a casa da rua de Provença, todos os dias aberta para o mancebo, do meio-dia ás duas horas, mas, com a condição expressa de que iria alli como um amigo, e que nunca por uma palavra ou por um gesto, testemunharia o desejo e intenção de sahir do terreno neutro da amizade para forragear no do amor. A mais ligeira infracção deste tratado devia ser punida com expulsão immediata e sem appellação. Renato sujeitou-se a tudo que Camelia julgou conveniente exigir, e afinal despedio-se da ladina peccadora, radiante de satisfação intima, e convencido de que déra um grande passo.

Apenas elle sahio, esfregou Camelia as mãos, persuadida, e com razão, de que fôra ainda muito maior o que ella déra. Com effeito não lhe propuzera Renato logo na primeira vista, e apoz cinco minutos de conversação, um contracto de doze mil libras de renda para substituir o subsidio imaginario do tal *moço e nobre estrangeiro*, que não existio nunca senão na imaginação de Camelia, personagem de pura e simples phantasia, inventado para as necessidades das circumstancias? Camelia recusára: Camelia não ignorava que o pescador que puxa com demasiada pressa a linha, perde muitas vezes o peixe que já começava a morder no anzol, e que lhe bastariam para o apanhar alguns segundos de paciencia. Além disso Camelia era insaciavel, e visto que Renato se lhe offerecia como presa facil e condescendente necessitava começar por lhe adormecer toda a possibilidade de suspeita e desconfiança para melhor o despojar.

De então em diante aproveitou Renato amplamente a permissão que obtivera de Camelia; todos os dias ao meio-dia apresentava-se em casa della, e as mais das vezes ultrapassavam as suas visitas o limite das duas horas que haviam sido marcadas. Seria amor o que o Sr. de Savenay experimentava pela peccadora? Nós não o acreditamos.

Renato não era susceptivel de experimentar esse sentimento divino, além disso o material dos seus desejos pertencia a Bertha de Croy, cuja imagem longinqua e quasi apagada lhe occupava ainda um lugar na sua alma, quando elle se não achava sob o encanto immediato da fascinação real que nelle exercia Camelia. O phenomeno moral que Maximo de Bracy confirmára, contando a Renato a historia do seu duplo amor por Margarida e por Maria, reproduzia-se assim de certo modo.

Não, não, o Sr. de Savenay não amava Camelia, mas desejava-a loucamente; e ella todos os dias com uma habilidade infernal, e sob pretexto de extinguir a chamma que fizera nascer, e cujos progressos estudava avida e cuidadosamente, ateiava-a cada vez mais.

Assim conservava Renato na conveniente distancia, não lhe permittindo transpor o apertado circulo em que o encerrára. Com uma palavra, com um gesto, com um olhar, impunha ella silencio aos impulsos apaixonados do mancebo; e se elle intentava reagir, se diligenciava tirar a mascara de uma enganadora e respeitosa amizade, a sua physionomia expressava logo um pezar tão real que Renato curvava a cabeça e submettia-se docilmente ao jugo.

Necessitaremos nós dizer que decorreu a primeira semana sem que o Sr. de Savenay se atrevesse sequer a pronunciar o nome do barão de Castelli, que por consequencia não se effectuára a ceia e que perdêra elle a aposta?

Ao cabo de quinze dias julgou Camelia ser tempo de dar ao seu papel uma côr, e de fazer caminhar para o desfecho a comedia em que era incomparavel actriz.

A pouco e pouco e por graduações insensiveis foi-se modificando a expressão de sua physionomia; a alegria e o desenfado foram substituidos no rosto por uma melancolia um tanto pensativa; o seu espirito menos vivo e scintillante pareceu tornar-se mais terno; ás vezes fitava em Renato, como que obedecendo á irrestivel attracção prolongados olhares que pintavam a perturbação da sua alma Depois, quando olhava para Renato afastava d'elle os olhos e corava pudicamente.

N'uma palavra, o mancebo não tardou a persuadir-se de que o amor ia invadindo o coração tão perfeitamente couraçado de Camelia e não deixou por conseguinte de saborear o melhor que pôde tão encantadôra illusão.

Um dia, tres semanas, pouco mais ou menos apoz a apresentação do Sr. de Savenay na frisa do theatro das Variedades, envolveu-se a peccadora em um grande chale, mandou buscar um fiacre e sahio.

O carro que a levava parou á porta n. 22 da rua Chaussée d'Autin. Camelia apeou-se, entrou, demorou-se alli uma hora e depois voltou para casa. D'alli a duas horas chegou Renato.

— Diga-me uma cousa? perguntou-lhe a peccadora, apoz alguns minutos da palestra. Crê no magnetismo e no sonambulismo?

— Na verdade, respondeu o Sr. de Savenay, hei de ver-me embaraçadissimo para responder-lhe.

— Porque?

— Não tenho nenhuma opinião assentada a respeito das sciencias occultas; mas de certo tem um fim, fazendo-me uma tal pergunta?

— Sem duvida.

— Qual?

— Eu sou mulher e por conseguinte curiosa... Queria satisfazer um capricho de curiosidade.

— E o que é que a impede?

— Nada; mas conto para isso com o senhor.

— Mil vezes obrigado! exclamou Renato. Poderei emfim servil-a n'alguma cousa? Vamos saber de que é que se trata?

— Trata-se da cousa mais simples deste mundo.

— Tenho pena, porque deste modo não tenho merecimento algum em auxilial-a.

— Terá o de se não rir da minha fraqueza, da minha superstição...

Mas diga-me, minha querida Camelia, de que é que se trata?

— Falla-se muito, ha certo tempo, de uma somnambula muito celebre, a quem chamam Mlle. Hermengarde...

— E então?

— Segundo ouço dizer é extraordinariamente lucida no somno magnetico: conhece o passado, o presente e o futuro, e revela a quem a consulta as cousas mais mysteriosas e mais sorprendentes...

Renato não pôde abster-se de sorrir.

— Ahi está, disse Camelia, ahi está já a rir-se de mim.

— De modo nenhum!

Rir-me-hia quando muito, da somnambula.

— Faria muito mal, eu por mim creio na sua sciencia. Vou consultal-a; e como não me atreveria ir á casa della sósinha, contei com a sua companhia...

— Que prazer! exclamou o mancebo n'um accesso de alegria.

— Quer então ser meu cavalheiro?

(Continúa).

INTERIOR

Armada nacional

(D'O « Paiz », diario, de [illegible] de Abril)

Está ainda presente na nossa memoria, palpitante em toda a sua angustia, esse dia tremendo em que Custodio de Mello, apoderando-se de todos os navios de guerra surtos no nosso porto, audaciosamente levantou o pendão branco da revolta, tentando jungir á sua ambição desmarcada a consciencia da patria republicana. Não nos recordamos se esse dia foi de sol, de festa na natureza, mas á nossa alma indifferente nesse instante ás cousas do mundo, immersa na dôr civica de assim ver manchada a tradicção gloriosa de nossa marinha, opulenta de louros na defesa da patria e no respeito ás instituições, pareceu de espesso negror, de desespero e de luto.

Quando nessa tormentosa tarde nos sentamos á banca de trabalho para formular o nosso protesto constitucional contra essa arrogancia revoltosa, poucos podem fazer idéa da tempestade que nos ia pelo cerebro, do abatimento, da vergonha que nos prostrava, de tal modo a desillusão sobre o valor e lealdade dessa marinha, transformada de subdito n'um joguete de insurreições, nos enfraquecera a fé nos destinos da nossa nova Republica!

Desse momento comprehendemos todos que pelo regimen dominante haviam creado armas esperando da sua consolidação o engrandecimento da patria, cujas forças vivas e cuja brilhante eclosão historica haviam sido suffocadas pela centralisação violenta de uma monarchia, armada só na consciencia popular pelo rigor autocratico com que até então tinha imposto o silencio a todas as reivindicações da democracia brasileira.

O pronunciamento da armada nacional contra o governo constituido, rompendo de vez a coesão das forças armadas empenhadas desde 15 de Novembro em fortalecer a nossa organização republicana, denotara tal desorientação, tanta falta de civismo, tanto desamor pelos principios constitucionaes vigentes, que todos nós, sustentadores integerrimos da legalidade, adversarios por principio das soluções impostas pelas armas, tivemos o presagio do desabamento de toda a sabia construcção politica com tanto trabalho e fé delineada no estatuto constitucional de 24 de Fevereiro.

No nosso regimen, a limitação do mandato, sem a faculdade de restabelecimento immediato, sendo uma garantia das liberdades publicas, torna odiosa e revoltante qualquer agitação revolucionaria com o intuito de afastar da magistratura suprema do paiz o homem que pelo suffragio do povo, tornando-se depositario da sua vontade, encarnou a sua soberania. Só uma ambição vergonhosa, um desrespeito profundo pelos principios constitucionaes, um menoscabo irritante pelo credito da instituição e pela prosperidade da patria, póde manipular um politico de acção a buscar nos conflictos revolucionarios a sancção do poder que o voto popular lhe nega. Quando, porem, como no caso brasileiro, é um militar de prestigio, affagado pela estima publica, quem se arroga o direito de interpretar uma chimerica aspiração nacional e tenta sobrepôr á vontade do paiz, expressa livremente nas urnas, o arbitrio do seu criterio ambicioso, e quando esse militar, faltando ignominiosamente á sua honra a confiança que nelle o chefe de Estado depositava, se apossa de uma força naval e deixa desarmado o poder publico para de momento repellir a affronta, o attentado assume proporções de vilezas taes, que para os estigmatisar condignamente a historia terá de ir á forja dos grandes accusadores como Tacito procurar o vocabulario rubro das supremas indignações.

A armada revoltou-se, era o clamor geral. Dessa sublevação de uma parte da força armada, contra cujos elementos de guerra o poder publico, surprehendido, nada podia oppor no primeiro momento, nós tiravamos dolorosamente, na tarde desse tenebroso dia de Setembro o corolario do desmantelamento da Republica, da implantação da anarchia, caso vingasse a tentativa usurpadora. O dever estava porem acima de tudo, e fossem quaes fossem as consequencias, não tinhamos outro caminho a trilhar senão o da severa obediencia á lei, senão agitar a alma nacional contra o fermento de caudilhagem que ameaçou subverter no lodo da ambição boçal a vitalidade da Republica e o credito da patria.

Verificamos no dia seguinte que a revolta, apezar de feita por officiaes da armada, não exprimia de modo algum o protesto da corporação, antes ia de encontro aos sentimentos leaes de uma maioria illustre, devotada á instituição republicana, refractaria a insurgencias, e que ciosa das suas tradições gloriosas tristemente assistia ao desvairamento de seus irmãos d'armas, sentindo-se contra a nação dos navios formidaveis que ella lhes confiara para a defesa de sua integridade e para esplendor do seu nome. Só um almirante se achava na revolta, pobre de espirito affectado pela loucura da grandeza, larvado de desenfreiadissimas ambições e que julgando-se com direito a ser chefe da nação, ao sentir-se desamparado do povo, preferio á pacatez de uma vida obscura os riscos de uma rebellião, emocionaes e brilhantes, seductores sempre ao espirito de uma civilisação, fundamentalmente discordante do seu estelo que é o principio da autoridade e da ordem.

Trinta officiaes estavam ao lado do almirante, e desses trinta diminutissimo era o numero dos que tinham patente superior.

Por traição tinha-se esse grupo apoderado dos navios do governo, durante a noite, e o povo, como visse todos os navios da esquadra sob o mando dos revoltosos, personalisou as embarcações, deu ao conjuncto o nome de armada, e viu no seu occupamento total pelos insurrectos a generalisação de um levante contra o poder constituido. Os navios do governo estavam, com effeito, tripolados pela gente da revolta, mas a armada quasi toda, representada no que ella tinha de mais illustre, annosado e são, estava em terra, impotente e certo para desaggravar o seu brio offendido, mas protestando contra essa insurreição sem ideal, e anciosa de infligir pelas proprias mãos o castigo a esses companheiros desvairados, cujo triste feito maculava as honrosas tradicções da marinha brasileira. Em alguns, o desgosto era tão profundo, que além de não quererem usar da farda, ennobrecida na resistencia da dignidade patria em combates que se transformaram em legendas de heroismo) contra as hostes do dictador paraguayo, intimamente pensaram em despil-a de vez se porventura pudesse triumphar a revolta dos seus companheiros, obsecados até o ponto de submetterem ao seu arbitrio, ao seu desejo de popularidade, ao seu partidarismo inepto, a estabilidade da Republica, a honra e a fortuna da nação.

Os adeptos civis da revolta, ferteis em estratagemas de politica machiavelica para o enfraquecimento do poder publico, definiam a situação nacional como um conflicto de corporações, oppondo a marinha ao exercito, attribuindo a uma o intento de esmagar a outra. Aproveitava-lhes para essa propaganda caviloso a declaração antimilitarista do manifesto do Sr. Custodio, o despejo com que elle attribuia á qualidade militar do depositario do poder executivo os infortunios da patria, os morticinios que iam pelo sul, e até todas as violencias contra a autonomia federativa, premeditadas pelo seu cerebro perverso após a reivindicação constitucional de 19 de Fevereiro.

Na expressão militarismo não se comprehende só o militar de terra, inclue-se tambem o militar de mar, e emquanto o primeiro esperava a manifestação das urnas para entregar ao seu successor a alta governação do paiz, demonstrando assim o empenho do exercito em entregar a um civil a Republica consolidada, o segundo em nome da marinha, em nome de uma corporação militar, capitaneava uma revolta nas vesperas de se conhecer pela reunião dos comicios eleitoraes a vontade soberana do povo.

Não foi por diante o negro projecto dos agitadores civis; as duas classes, cooperadoras da Republica, nunca se consideraram adversarias, nem os factos autorisavam semelhante suspeição reciproca, provado como estava, que o exercito não combatia a marinha e que a maioria dos officiaes de mar verberava a revolta e só esperava a acquisição de novos vasos de guerra para materialmente concorrer para o restabelecimento da ordem e para a consolidação do regimen.

Tendo falhado essa manobra agitadora, os partidarios da rebellião invocaram o chamado « espirito de classe » invertendo ou desnaturando a noção desse dignificador sentimento de solidariedade, que tanta consciencia de força dá ás multidões, ás reunidas corporações.

Segundo o criterio moral desses homens, o espirito de classe, unificando pela identidade absoluta de aspirações, de direitos e de deveres todos os membros de uma sociedade ou corporação, só podia ensinar a obrigação de respeitarem essa communidade responsabilidades decorrentes do emprego pratico em só.

O espirito de classe só tem razão de ser, até nobre empenho de procurar zelar a dignidade da corporação, reivindicar direitos que lhe assistem, promover, pela cohesão moral, pela observancia restricta dos deveres, o seu engrandecimento na causa publica, a sua preponderancia no organismo social. Desde que um membro de uma collectividade, um, dois ou mais faltaram ao cumprimento dos seus deveres, exposeram á desconsideração ou ao vexame publico o corpo social de que faziam parte, é exactamente pela noção de solidariedade, pela noção de espirito de classe, que os seus companheiros devem consideral-os voluntariamente desligados da corporação a que pertencem, apressando até a respectiva punição para melhor manifestarem a sua irresponsabilidade por esse erro.

Dada a revolta, quem representava a armada nacional era a maioria dos officiaes, que, obedientes á lei, zelosos mantenedores das instituições juradas, cumpridores do seu dever militar, estavam em terra, promptos a prestar ao poder publico os serviços de que elle necessitasse para o restabelecimento da ordem. Faltando aos seus deveres, desprezando os seus compromissos de honra, infringindo esse preceito de obediencia á autoridade, base da organisação militar, os revoltosos tinham espontaneamente quebrado os laços que os integravam na corporação da armada brasileira. Constituiam uma outra classe: a classe dos desertores e dos rebeldes. Por espirito de classe a armada, enxovalhada na sua honra e na sua tradição de patriotismo, de fidelidade, de bravura, devia ter o maior empenho em documentar perante a historia o seu protesto contra a deslealdade e a infamia de seus companheiros, e foi isso exactamente o que ella se deu pressa em mostrar, desaggravando-se pelas proprias mãos do opprobrio que lhe infligiram os camaradas ambiciosos e infieis.

Dentre todos os bravos officiaes da nossa armada, que com mais ardor se esforçaram em desaffrontar os brios da gloriosa corporação, destacaremos um nome só, porque, joeirada de todos os elementos perfidos, desaggregadores, anarchicos, graças á revolta, a nossa marinha de guerra, elle symbolisa a sua verdadeira tradição de lealdade e heroismo—o almirante Jeronymo Gonçalves.

Nos primeiros dias da revolta, quando o espanto ainda atordoava as almas, e poucos se atreviam a protestar solemnemente contra a ignominiosa caudilhagem, o venerando marinheiro saiu do conforto do seu lar e foi offerecer ao marechal Floriano a sua bravura comprovada, o seu nome aureolado de almirante, o seu enthusiasmo de patriota.

O que elle fez todos o sabem. Jeronymo Gonçalves mostrou que hoje, como ha annos no Paraguay, elle representa uma legião. No dia em que o presidente da Republica o nomeou commandante-chefe das forças navaes em operações, o nosso coração, que ja tinha pela grandeza moral desse homem do mar um culto que raiava com a idolatria, presagiou-nos alegremente a victoria. E ella veio, completa, admiravel, radiantissima, pela subjugação desse colosso de ferro e aço, reducto invencivel da revolta, e que durante oito mezes espalhou aqui e pelo littoral do sul o panico, a desolação e a morte.

Hoje que voltam á Patria os dias alegres e consoladores, de socego e de fortuna e que a Republica consolidada antevê um futuro de glorias, agradeçamos todos a marinha nacional tão cruelmente flagellada em seu coração pelo sacrificio de uma luta sangrenta contra aquelles que eram seus camaradas e seus irmãos, agradeçamos-lhe todos a paz bemdita que a alma brazileira goza desopressa para sempre desse pesadelo monstruoso da revolução.

Honra á marinha brazileira! Honra ao almirante Jeronymo Gonçalves!

EXTERIOR

EUROPA

Portugal

Explicação officiosa do conflicto luso-brasileiro— Solemnisação do anniversario do marechal Floriano —A epidemia— Providencias do governo hespanhol para evitar-lhe a communicação — As associações dissolvidas —O Instituto Penitenciario da Beneficencia e Caridade —Ligação do Douro com o porto de Leixões — Caminho de Ferro de Mossamedes a Benguella —Terminação dos trabalhos da commissão que estudava as causas da diminuição dos direitos de consumo sobre bebidas alcoolicas —Projecto de uma exposição Bazar na Africa—Outras noticias.

Sobre o incidente diplomatico que surgio entre Portugal e o Brasil, por causa do asylo dado nos navios portuguezes aos brasileiros que ali foram pedir refugio, teem se publicado diversas noticias e versões mais ou menos inexactas, que convém rectificar.

Procurando informar-nos da fonte segura, diz a *Tarde*, obtivemos os seguintes esclarecimentos, cuja veracidade podemos garantir. Quando estava para entrar na bahia do Rio de Janeiro a esquadra fiel ao governo do marechal Peixoto, o contra-almirante Saldanha da Gama dirigio-se ao Sr. Castilho, a bordo da *Mindello*, pedindo-lhe asylo e rogando-lhe que servisse de intermediario para a capitulação dos insurgentes.

O Sr. Castilho, sem ter tempo de communicar com o governo portuguez, nem sequer com o nosso encarregado de negocios, que estava em Petropolis, prometteu o asylo pedido e procurou o marechal Floriano para lhe apresentar a proposta da capitulação, cujos termos o marechal não aceitou.

Quando o governo portuguez recebeu noticia destes factos, mandou immediatamente ordem ao Sr. Castilho para que em tudo procedesse conforme a determinação do encarregado de negocios, ao qual o governo mandou instrucções. Estas instrucções foram no sentido: primeiro, de não intervirmos mais em quaesquer negociações entre o governo constituido e os insurgentes, guardando absoluta reserva e neutralidade; segundo, de proceder, quanto á concessão de asylo, de accordo com os representantes das outras nações, que tinham navios de guerra na bahia do Rio de Janeiro.

D'ali a pouco, recebeu o governo communicação de que Saldanha da Gama e outros se haviam refugiado a bordo dos nossos navios. Immediatamente, renovou a ordem para que os nossos navios procedessem de accordo com os navios extrangeiros. Só então veio nova noticia annunciando que os refugiados só tinham recolhido exclusivamente nos vasos de guerra portuguezes.

Era um facto consumado. Quasi ao mesmo tempo, chegava, por intermedio do encarregado de negocios do Brasil em Lisboa a reclamação, por parte do governo brasileiro, da entrega dos refugiados. Respondeu o nosso governo não poder aquiescer por esses deveres de humanidade, os principios de direito internacional, e até o disposto no tratado de extradição entre Portugal e o Brasil, se oppunham a semelhante entrega.

No entretanto, as nossas corvetas saíam do Rio de Janeiro. O governo brasileiro repetiu depois as suas reclamações; mas o governo portuguez manteve a sua resposta, assegurando que só desembarcaria os refugiados em terra portugueza, e ahi tomaria todas as precauções para evitar que elles podessem ir de novo envolver-se nas acerbas luctas civis, que infelizmente affligem o Brazil.

Diversas potencias, a quem o governo expoz a situação creada pelo seu procedimento, e pela reclamação do governo brasileiro, adheriram á attitude do governo portuguez, e nesse sentido se manifestaram pelos seus representantes no Rio de Janeiro.

As nossas corvetas chegaram a Buenos Ayres.

O almirante Saldanha da Gama, telegraphou d'alli ao governo portuguez, pedindo autorisação para desembarcar com os outros refugiados. O governo respondeu que não podia conceder tal autorisação, e que só em terra portugueza podia realisar-se o desembarque.

N'este sentido, deu instrucções rigorosas ao nosso encarregado de negocios em Buenos Ayres e ao Sr. Castilho. Um transporte vae ali auxiliar a conducção dos refugiados para terra portugueza.

Tal é a situação presente, e a verdade sobre o occorrido, continúa a *Tarde*. Não cremos que possa haver duas opiniões no assumpto: não podiamos nem deviamos entregar os refugiados, mesmo antes de reconhecida a violenta providencia ultimamente decretada pelo governo brasileiro; não podiamos nem deviamos praticar qualquer acto que significasse ou parecesse intervenção directa ou indirecta na deploravel luta civil brasileira.

Ao governo, legalmente constituido no Brasil, manifestou sempre o governo portuguez o mais decidido empenho de manter e estreitar as cordiaes relações que devem existir entre os dois povos irmãos.

Na questão dos refugiados, cumprimos um dever de humanidade, a que nenhuma nação civilisada se poderia recusar, ao mesmo tempo que demos áquelle governo as seguranças que de razão e de direito lhe deviamos dar.

Fóra d'esta succinta e veridica narrativa, ficam os leitores prevenidos para não acreditarem as varias balelas, que em diversos sentidos e com differentes intuitos, por ahi teem sido forjadas e propaladas.

O *Jornal do Commercio* confrontando o procedimento do governo nos conflictos franco portuguez e luso-brasileiro, diz:

« Veja o governo quanto vale a lealdade nas informações ao paiz!

No incidente franco-portuguez pretendeu illudir o paiz, desmentindo a situação, tal como ella era realmente, e d'ahi só resultou um aggravamento das circumstancias internas e externas.

A respeito do conflicto luso-brazileiro, o governo fornece leaes explicações claras e precisas, e d'ahi resulta que o seu procedimento cala na opinião e merece a approvação geral.

«No que respeita ao Brasil, ao contrario não ha restricções, nem dizeres vagos, e todos com prazer veem que o governo procedeu excellentemente, embora se desse a conjunctura difficil, e alheia á sua vontade, dos insurgentes terem procurado os navios portuguezes, com excepção de quaesquer outros.»

— O consul brasileiro na cidade de Lisboa, festejou o anniversario do marechal Floriano Peixoto.

Foi a bordo do couraçado «Chicago» cumprimentar o almirante norte-americano Erben, que lhe retribuio cavalheirosamente a fineza; e em seguida offereceu um banquete á colonia brasileira.

— A epidemia reinante, sempre classificada de cholerina, continúa com intensidade, havendo casos fataes já a registrar-se.

As autoridades, porém, não descuidam-se das precauções e medidas sanitarias exigidas em casos taes.

No entretanto vai estendendo-se ao interior do reino, tendo o governo hespanhol enviado a Lisboa uma commissão medica para estudal-a.

Na fronteira hespanhola, estão sendo adoptadas medidas de rigor, para evitar a invasão da epidemia que alli é classificada de cholera, estando aquella commissão a inspeccionar os cidadãos portuguezes daquellas paragens, onde as tropas hespanholas estabeleceram cordão sanitario, que estende-se já largamente e exerce grande vigilancia, sendo os passageiros e bagagens convenientemente desinfectados.

— Falla-se que ia ser reintegrada a Associação Industrial Portugueza, mas verificou-se que esse boato não tinha fundamento algum.

Ao contrario os socios da extincta corporação, bem como os das duas outras que com ella foram dissolvidas, entregaram já, no ministerio das obras publicas, os estatutos da nova associação.

E será por esta via que não por outra que essas associações serão restabelecidas.

— O procurador regio junto a Relação do Porto, commendador Antonio Moreira de Castro acabou de elaborar o projecto dos estatutos do instituto que por sua iniciativa trata-se de fundar naquella cidade para proteger crianças abandonadas, filhos de individuos que estejam cumprindo sentença de prisão nas cadeias, entendendo-se tambem essa protecção aos presos bem comportados.

Suas magestades serão convidadas a aceitar a presidencia honoraria da associação protectora da projectada instituição que se denominará Instituto Penitenciario de Beneficencia e Caridade.

— Diversos ecclesiasticos celebraram nas igrejas da mesma cidade uma missa em acção de graças pelas melhoras do cardeal D. Americo, bispo da diocese, que foi operado em Lisboa de cataratas.

— Trata-se da construcção e exploração de um ramal de ligação do Douro com o porto de Leixões.

Foi nomeada uma commissão para examinar o projecto, sendo a mesma encarregada especialmente de dar parecer frisando, si a concessão pode ser feita em presença do disposto na legislação vigente de 22 de Agosto de 1889; emfim se prejudicará a construcção e futuro aproveitamento dos Leixões e da ligação do mesmo porto com a rêde ferro-viaria do norte do paiz; e finalmente se julgarem poder e convir fazer-se a concessão, quaes as condições a impôr-se aos concessionarios, afim de conseguir-se que da obra resulte a maior utilidade publica e não sejam prejudicados os interesses creados na importante praia da Foz.

— Parece em via de solução favoravel a questão dos caminhos de ferro de Mossamedes a Benguella, havendo uma empresa que se propõe realisal-a sem subsidio.

A junta consultiva de ultramar opinara ha tempos por que se concedesse um subsidio equivalente a 75 0[0] do excesso do rendimento das alfandegas de Mossamedes e Benguella, calculado pela media dos rendimentos dos annos de 1882 a 1892.

Se a noticia se verificar, como parece certo, será de grande alcance para o futuro daquelles dois districtos da provincia de Angola.

— A commissão incumbida de estudar as causas que determinaram a diminuição dos direitos de consummo, relativos a bebidas deu por terminados os seus trabalhos.

Parece que, em relação alcoes, o facto deriva da excessiva taxa de direitos que convida ao descaminho, da deficiente fiscalisação na linha da circumvallação e da antecipação de despachos realisados em 1892, etc.

Com respeito a vinhos, a alta do seu preço, e excessivos direitos dos vinhos menos alcoolicos, a dosagem de agua, falsificação dos vinhos em alguns armazens estabelecidos na cidade e outras circumstancias tem influido na diminuição dos direitos.

Tambem não tem deixado de contribuir para este decrescimento a concurrencia das cervejas, cujo fabrico ultimamente tem obtido notavel aperfeiçoamento.

— Segundo noticia o «Commercio do Porto» a Associação Industrial Portuense pensa em realisar na Africa uma exposição bazar de diversos productos da industria portugueza.

Quando os inglezes estão tratando de estabelecer na Africa do Sul uma exposição permanente de amostras e especimens de generos e manufacturas inglezas, por iniciação da casa Hannae & C., de Londres, que tambem creará annexo á exposição um serviço de informações commerciaes não pode deixar de ter aceitação a idéa da Industrial Portuense que traduz o alargamento do campo de explorações das industrias portuguezas.

Para dirigir a corrente commercial, os iniciadores da opposição acabam de distribuir prospectos mostrando as vantagens que podem advir de se estender o commercio para uma região tão rica e que vai prosperando com rapidez. Tambem explica o estado dessa região, tanto no que diz respeito a importação como a exportação.

— Vão ser trasladados da igreja de S Roque para a crypta de S. Vicente os restos mortaes do primeiro patriarcha de Lisboa D. Thomaz de Almeida.

— Foram estabelecidas negociações entre a Companhia das Aguas e a camara municipal de Bouças para o abastecimento de aguas em Mattosinhos e Leça.

As condições, formuladas pela camara, foram enviadas para a séde da companhia em Paris.

— Em Guimarães iam ser inaugurados no quartel de infanteria 20 os retratos dos reis D. Luiz e D. Carlos e das rainhas D. Amelia e D. Maria Pia.

== Na Covilhã acaba de ter lugar uma morte... por ingestão de libras! sendo o facto narrado pelo «Jornal do Commercio» nestes termos:

« Contam da Covilhã o seguinte caso, tão veridico, quanto extraordinario:

A semana passada morreu no hospital da Misericordia um pobre homem, por haver ingerido uma porção de libras.

Da maneira que o Dr. José Mousaco, medico que o tratou, conta o caso, averiguou-se que o clinico, entrando um dia no hospital, observou o doente, viu que estava quasi restabelecido e disse-lhe adaqui a tres dias está prompto —que significava o mesmo que dizer que tres dias depois devia ser dada alta ao doente.

Não o comprehendeu, porém, assim o homemzinho, que tomou as palavras *estar prompto* como synonimo de *estar na outra vida*.

No dia seguinte, quando o Dr. Mousaco voltou ao hospital, annunciaram-lhe a morte do homem. Admirado, protestou que não podia ser, mas approximou-se e reconheceu que effectivamente estava em presença d'um cadaver, que elle quis desde logo autopsiar para reconhecer o motivo do inesperado fallecimento.

Fez-se a autopsia e, com o espanto que é facil calcular, encontrou-se uma porção de libras no canal de deglutição do defunto.

Estava assim explicado o enigma.

As libras foram a causa determinante da morte. Convencido de que morria, o bom do homemzinho quis levar comsigo a sua pequena fortuna.

REVISTA DIARIA

Senado de Pernambuco—Não houve hontem sessão por terem apenas comparecido os Srs. Luna Freire, Aristarcho Lopes, Peretti, Barão de Arariba, Pinho Borges e Ermirio Coutinho.

A reunião é presidida pelo Sr. Dr. Ermirio Cezar Coutinho.

O Sr. 1.º secretario procedeu á leitura do seguinte expediente:

Um officio do Sr. Dr. Saldanha Junior engenheiro e director da E. F. S. de Pernambuco, communicando a inauguração do trafego do ramal de Glicerio a União, que une este Estado ao de Alagôas e convidando o Senado a comparecer á dita inauguração, que se realisará no dia 13 do corrente, sahindo o trem desta capital ás 4 horas da manhã do mesmo dia.—Inteirado.

O Sr. Presidente declara que deixa de haver sessão por falta de numero e em seguida dissolveu a reunião.

Camara dos Deputados—Deixou hontem de haver sessão por falta de numero.

Regulamento dos Correios—Incetamos hoje a transcripção, do *Diario Official*, do Regulamento da Repartição Geral dos Correios, promulgado pelo Decreto n. 1.692 A, de 10 de Abril do corrente anno.

Esse regulamento tem duas partes. A primeira que tem por titulo—*Do Correio Federal e seus serviços*—, diz respeito ás relações do correio com o publico; a segunda, que se epigrapha —*Das repartições e sua organisação*—, cogita dos direitos e deveres do funccionalismo e dos arranjamentos das repartições.

O regulamento é muito extenso. D'elle só transcreveremos a 1.ª parte, que é a que mais de perto interessa ao publico.

Visitas domiciliarias—Da Inspectoria de Hygiene Publica do Estado de Pernambuco remetteram-nos o seguinte em data de 8 do corrente:

« O Dr. Amaro Wanderley visitou hoje na rua 89 (antiga Imperial) 30 domicilios. No n. 49 existia um porco, sendo o proprietario intimado para retiral-o em 24 horas. No n. 51 existe uma cocheira, contra a qual os visinhos reclamam. No n. 55 A, existia uma quitanda muito pouco asseiada. N'esse trecho da rua 89 são raros os apparelhos da Drainage, e os que existem funccionam sempre mal, a falta d'agua.

« — O Dr. Arthur Cavalcante visitou 32 domicilios. O n. 37 1.º andar estava muito pouco asseiado; o apparelho da Drainage está pessimamente installado em um quarto escuro e sem ventilação. N. 41 pouco asseio. N. 43 os apparelhos do 2.º e 3.º andares em máo estado. N, 53, cocheira, em pessimas condições; é urgente a sua remoção. N 49 tem no quintal muito lixo accumulado, apparelho desarranjado. N. 43 marcenaria, falta de asseio. N. 58 pouco asseiado, apparelho máo. N. 59 cocheira de vaccas no quintal, deve ser removida.—Fizeram-se as intimações necessarias, sendo marcado o prazo improrogavel de 15 dias para a remoção de todas as cocheiras da rua da Imperatriz, segundo a ordem do inspector de hygiene.

« O Dr. Baptista de Carvalho visitou 53 domicilios nas ruas do Rangel, Imperador, Concordia, Flores e Penha. O predio n. 9 da rua do Rangel, já condemnado pela municipalidade, está excessivamente immundo e arruinado; no quintal ha muita lama e um poço que deve ser aterrado. Rua da Penha ns. 2 e 4 sem esgoto para as aguas fluviaes que permanecem estagnadas no quintal. N. 1 da mesma rua, tem o quintal em deploravel estado de immundice, que ainda mais se aggrava com o grande numero de gallinhas que lá existe e com a obstrucção do cano de esgoto de aguas fluviaes. N. 3 (mesma rua) tem muito lixo accumulado e aguas estagnadas. N, 5 nas mesmas condições do n. 3. N. 7 fabrica de vinagre, em bom estado de asseio. N. 9 lama putrida no quintal, que não tem esgoto. N. 11 grande lamaçal fetido, esgoto immundo para um becco. N. 15 immundo.

« *Rua do Imperador*. Ns. 8 e 10 quintaes sem esgoto, com muita lama e cacimbas mal conservadas. N. 12, muito pouco asseio no quintal e no apparelho, que estava immundo. N. 16 esgoto máo e algum lixo accumulado.

« Os outros numeros d'estas duas ruas estavam regularmente asseiados.

« *Rua da Concordia*. N. 25, açougue, esgoto obstruido, grande exhalação fetida, tanto no interior como na calçada, por baixo da qual passa o cano deteriorado; é urgente um concerto. N. 31 e 35, armazens de materiaes com estribarias no fundo, pouco asseiadas, exhalando insupportavel máo cheiro. O N. 33, officina de marcenaria, tem o apparelho em máo estado e provido d'uma agua fetida lodosa. Os demais predios visitados estavam em bons condições.

« *Rua das Flores*. N 37, officina de dourador, tinha grande quantidade de lixo, que estava sendo removido na occasião. »

Legião de Soccorros Mutuos dos Officiaes da Guarda Nacional—Sob a presidencia do Sr. major Leonidas Loureiro e perante crescido numero de associados funccionou na terça-feira ultima essa associação.

Lida foi approvada a acta da sessão anterior.

Foi lida uma communicação do Sr. capitão Manoel Clementino Correia de Mello, felicitando a sociedade e accusando a recepção da communicação que lhe foi dirigida.—Recebeu-se com agrado.

Outra da Confraria da Santissima Trindade, pedindo o comparecimento da Legião na procissão que deve ter logar no dia 20 do andante.—Inteirado. O Sr. presidente convida a todos que possam comparecer a se acharem lá no dia e hora designados.

Foi approvado unanimemente um voto de louvor á commissão encarregada dos festejos da installação.

Foi conferido, por proposta dos Srs. tenente-coronel Avelino Lauriano de Oliveira e capitão Antonio Marinho Falcão, o Diploma de socio bemfeitor ao Exm. Sr. coronel Claudio do Amaral Savaget, cujos serviços prestados foram mencionados na acta.

Para entrega do Diploma e agradecimento ao Exm. Rvm. Bispo Diocesano foram nomeados em commissão os Srs. capitães Adelino Augusto Pereira de Albuquerque, Antonio Marinho Falcão e Diogo Carneiro Rodrigues Campello.

Para visitar o consocio capitão Manoel Clementino Correia de Mello, que se acha doente, foram commissionados os Srs. capitães Antonio Lopes de Azevedo, José Felix de Britto Macedo e José Miguel dos Santos.

O Sr. presidente declarou que na quinta-feira proxima, 10 do corrente, terá logar a eleição da Directoria e espera o comparecimento de todos os socios no goso de seus direitos.

Nada mais havendo a tratar encerrou-se a sessão.

Companhia lyrica— O Sr. Joaquim Franco, que actualmente se acha no Estado do Pará fazendo uma temporada lyrica no theatro da —Paz, pretende vir a esta capital fazer a estação dos mezes de Junho e Julho.

O elenco da companhia do Sr. Franco é este:

Leonilda Gabbi —soprano dramatico.
Palmira Ranini —soprano leggero.
Natalia Pappoff —contralto.
Scarlatti —mezzo soprano.
Bulterini—tenor dramatico.
Giulio Ugo ini—tenor leggero.
Ricardo Petrovich—tenor.
Vatebole —tenor.
Salvatore Vinci—barytono.
Bartholomea Dadone—barytono.
Francesco Nicoletti—basso.
Gasperini —basso.
Silvio Garbino —maestro director

A companhia tem 24 coristas, 7 dançarinas e diversos professores de orchestra.

O repertorio se compõe do seguinte:

Africana, Ugonotti, Otello, Guarany, Gioconda, Pagliacci, Dinorah, Faust, Carmen, Trovatore, Aida, Lucrecia Borgia, Poliuto, Sonnambula, Cavallaria Rusticana, Ebréa e Barbiere di Siviglia.

A empreza abrirá uma assignatura de 12 recitas cuja importancia será cobrada em duas prestações, sendo a primeira na chegada da companhia e a segunda depois do quinto espectaculo, tendo os assignantes o abate de 10 %.

Theatro Santa Izabel—Para solemnizar o 36.º anniversario da inauguração do theatro Santa Izabel, S. Exc. o Sr. Dr. governador do Estado, de accordo com a inspectoria dos theatros, designou o dia 18 de Maio para realizar-se naquelle theatro o espectaculo em favor do mesmo, de conformidade com o disposto no artigo 38 § 3· do Reg. de 28 de Fevereiro de 1891 e da clausula 4.ª do contracto de 6 de Junho de 1893.

Foi escolhida a festejada opera em quatro actos do celebre maestro G. Verdi,—*Un Ballo in Maschera*—opera em que a companhia apresenta todos os principaes artistas.

Para solemnizar aquella data que sempre tem passado desappercebida, a inspectoria dos theatros promove um espectaculo digno do dia.

Deverá dar começo aquelle espectaculo a magestosa symphonia do—Guarany, do notavel maestro brasileiro Carlos Gomes, a qual em scena aberta será executada por diversas bandas militares e pela orchestra da companhia Sansone, sob a regencia do distincto maestro Napoleone Maffezzoli

Nobre procedimento— Consta-nos que, por occasião da ceremonia religiosa do setimo dia do fallecimento do seu sogro, proferira o Sr. Desembargador Francisco Luiz uma pezarosa allocução, ao findar a qual declarara que, de accordo com sua mulher, desistia da herança paterna em beneficio das duas orphãos filhas do segundo leito do finado; e que neste sentido se dirigiram por escripto ao respectivo juiz, logo que forem citados para o inventario.

E' um procedimento nobre, que faz honra aos sentimentos do Sr. Desembargador Francisco Luiz

Companhia de Drogas e Productos Chimicos—Fomos mimoseados com um exemplar do ultimo relatorio dessa empresa, referente ao anno proximo findo.

D'esse trabalho se deprehende que a companhia fez bom negocio no referido anno e obteve lucros que attingiram á 166:773$070, dos quaes 21:239$0 0 foram applicados á amortisação das despezas de incorporação, accumulando a directoria e convindo a commissão fiscal em que os 59:719$056, que eram destinados á um dividendo, fossem igualmente destinados áquelle fim.

Diz á directoria:

« Parece-nos que deve-se estar satisfeito em concluir-se a organisação ou estabelecimento definitivo d'esta Companhia em excellentes condições sem desfalque de seu capital, o qual nem foi completo, e no entretanto, durante esse periodo, distribuimos dividendos na importancia de 136:034$400, constituimos um fundo de reserva de 12:682$585, amortisou-se a incorporação em 41:518$120, e temos a distribuir agora 59:719$056.

« Pelo exame do balanço vereis como se acha constituido, de modo seguro e com bôa applicação todo o activo social; assim como é reduzida a verba de devedores diversos, não obstante as vendas se fazem em larga escala a credito como é proprio do negocio.

« No passivo, apezar do avultado das transacções e importação, só temos credores no valor de 182:9[illegible]$400 por titulos não vencidos.

« Por estes simples dados vereis o quanto é cuidadoso e seguro o negocio que se faz sem especulação, apezar do desenvolvimento que tem.»

Isto dá a medida da gestão da empresa e das suas bôas condições.

Agradecemos o referido mimo.

Estrada de Ferro do Ribeirão ao Bonito—No 1.º trimestre do corrente anno foi o seguinte o balanço d'essa ferro via:

	Receita	
Janeiro	5:086$610	
Fevereiro	4:351$240	
Março	4:922$440	
Somma		14:360$290
	Despeza	
Janeiro	4:969$130	
Fevereiro	5:548$700	
Março	5:712$450	
Somma		16:230$280
Deficit		1:869$990

O trafego foi feito pelos seguintes trens:

Em Janeiro 146 percorrendo		3.108 kil
Em Fevereiro 165	»	3.039,9
Em Marão 154	»	2.991,5

As unidades uteis transportadas foram, nos tres mezes:

Passageiros	9.792
Mercadorias	4:573,277 kilog
Bagagens	35.368 »
Animaes	9[illegible]

A despeza absolveu no trimestre 113,2 % da receita.

Delegacia de Terras e Colonisação—O Sr. Dr. Barata Góes, delegado da Inspectoria de Terras e Colonisação em Pernambuco, enceta hoje neste «Diario» a sua defeza, respondendo ás accusações que lhe tem sido dirigidas relativamente ao Nucleo Colonial Barão de Lucena.

Entre as publicações de interesse privado, classificados como *Apedidos*, encontra-se o primeiro dos artigos do Sr. Dr. Barata Góes.

Ferro-via Sul de Pernambuco—O Sr Dr. José Joaquim Rodrigues Saldanha Junior, director engenheiro chefe dessa estrada de ferro, teve a delicadesa de nos enviar um convite para a inauguração, no dia 13 do corrente mez, do ramal de Glicerio, trecho de ligação das estradas Recife S. Francisco e Alagôas Railway, pela estrada Sul de Pernambuco.

O trem que do Recife levará os convidados para a referida inauguração partirá de Cinco Pontas ás 4 horas da madrugada do dia 13, diz o subdito convite, que agradecemos.

Hospital Portuguez—A junta administrativa d'este pio estabelecimento reune-se hoje ás 6 horas da tarde em sessão ordinaria.

União Familiar—Para o sarão que realisa essa sociedade no dia 12 do corrente e de que hontem demos noticia, recebemos um delicado convite que penhorados agradecemos.

Congresso Litterario Bohemios de Palmares—Assim denominada foi fundada uma sociedade na cidade de Palmares, cuja installação teve lugar no dia 7 do corrente.

Essa sociedade é composta dos moços dedicados ás letras, ficando a sua directoria assim composta:

Presidente, Fernando Griz.
Vice-dito, João Carvalho.
1º secretario, Epaminondas de Azevedo.
2º dito, Themistocles de Aguiar.
Orador, Fabio Silva.

Chegada—Vindo do Estado de Alagoas chegou a esta cidade no domingo ultimo, o Sr. Arthur Gouveia Costa, que vem occupar o cargo de 2º escripturario na Alfandega deste Estado.

Commercial Agricola de Pernambuco—Hoje, pelas 10 horas do dia, funcciona essa associação em assembléa geral ordinaria, para apreciar as contas do anno findo e eleger a sua nova directoria.

Club Carlos Gomes—No sabbado proximo, 12 do corrente, esse club dá um sarão musical e dançante, exclusivamente para os seus socios.

Associação Medico-Pharmaceutica—Reune-se hoje em sessão ordinaria no lugar e hora do costume.

Partido Republicano Federal—De Goyanna escrevem-nos participando que teve lugar no dia 6 do corrente, naquella cidade, uma reunião de eleitores adeptos ao Partido Republicano Federal, os quaes aclamaram um directorio composto de 19 cidadãos. Finda a reunião foi lavrada a acta que abaixo vae transcripta:

« Aos seis do mez de Maio do anno de 1894, ás 7 horas da noite, na casa da residencia do major José Ferreira da Silva Lima, nesta cidade de Goyanna, presentes os eleitores abaixo assignados, foi por elles aclamado presidente o major Leodegario Corrêa de Oliveira, o qual expoz o motivo da convocação d'aquella reunião, a qual tinha por fim a organisação do Partido Republicano Federal neste municipio e a constituição de um directorio com poderes para resolver os negocios e interesses do mesmo Partido. Em seguida foi declarado pelo presidente que havia combinado com as diversas influencias do Partido no municipio apresentar para membros do directorio os nomes que indicava e pedia a approvação das pessoas que se achavam presentes. Foram aceitos e aclamados membros do directorio os cidadãos: Ernesto Pereira Rabello, tenente-coronel Valentiniano do Rego Barros, capitão José Justino da Costa Britto, Francisco da Cunha Rabello, Pompêo Jacome, Manoel Veriato Bezerra de Menezes, João Monteiro de Souza, Dr. João Gonçalves de Azevedo, tenente João Arthur dos Santos Aguiar, Manoel de Albuquerque Gadelha, João Antonio Bezerra, major Leodegario Corrêa de Oliveira, major Manoel Gomes de Albuquerque, major José Ferreira da Silva Lima, tenente Julião Nogueira de Carvalho, José Ignacio da Cunha Rabello, Dr. Methodio Romano de Albuquerque Maranhão e Dr. Elpidio de Abreu e Lima Figueirêdo. Depois disto, fallaram e tomaram parte na discussão o Dr. Elpidio Figueirêdo, o Dr. Methodio Maranhão, o Dr. João Gonçalves, Francisco Rabello e o major Manoel Gomes e ficou resolvido que fosse nomeada uma commissão que confeccionasse os estatutos e uma outra que tratasse da acquisição de uma casa onde funccionasse o directorio. Para a primeira commissão foram nomeados o Dr. Elpidio Figueirêdo e o major Leodegario Corrêa e para a segunda o major Ferreira Lima e o major Manoel Gomes.

«Ficou tambem resolvido que na primeira reunião do directorio fosse eleita dentre os seus membros uma commissão executiva. Nada mais havendo a tratar foi lavrada a presente acta que vae assignada pelos cidadãos que se achavam presentes á reunião. Leodegario Corrêa de Oliveira, Manoel Gomes de Albuquerque, Julião Nogueira de Carvalho, Antonio Gomes de Albuquerque Sobrinho, Manoel Casimiro Tavares de Mello, José Luiz de França, Juvencio F. de Assis, Joaquim Gomes de Araujo, Manoel Ignacio Ferreira do Nascimento, José

Astholino da Silva Barretto, Francisco José Arantes, Manoel Guedes de Moura, Elias Ferreira Mouzinho, Luiz de França Cesar Falcão, João José da Silva, Julio Rodrigues da Silva, Antonio Coutinho dos Santos Aguiar, Emiliano Aureliano de Arruda Costa, João Arthur dos Santos Aguiar, Demetrio Nestor da Trindade, Antonio Corrêa de Oliveira, Manoel de Albuquerque Gadelha, José Domingues Antunes dos Reis, Antonio Rogerio Mororó, Valentimiano do Rego Barros, José Ignacio da Cunha Rabello, Belmiro Pereira de Andrade, José Wanderley Vieira da Cunha, José Justino da Costa Britto, Miguel Joaquim Seára, Francisco Cunha Rabello, Ernesto Pereira Rabello, Antonio de Albuquerque Tota, Ernesto José Arantes, Manoel Soares de Araujo, José Barbosa M. de Queiroz, João Gonçalves de Azevedo, Heronides Raposo da Cunha Rego, João Antonio Bezerra, Leoncio Francisco Pereira, Venancio José dos Reis, Laurentino Guedes de Barros, Amaro Arantes, Antonio Francisco da S. Amante, Ludovico de Souza Pacheco, Miguel Dias de Araujo, José de Freitas Moizinho, Franklino José da Silva, José Gomes de Andrade Lima, João Gomes de Andrade Lima, João José Tavares de Sá Filho, José Pereira de Souza Lima, Antonio Gabriel Renepont, Francisco de Paula Castilho Curado, José Nunes Lins da Silva, Methodio R. A. Maranhão, José Ferreira da Silva Lima, Elpidio de Abreu e Lima Figueirêdo, Francisco Alves de Mello, José Maria Freire, Benigno Pinheiro de Mendonça, Odorico de Abreu e Lima Figueirêdo, Manoel José da Hora.»

Veneravel Confraria de Santa Rita de Cassia—O conselho dessa confraria procedeu a sua eleição no domingo 8 do corrente para o novo conselho do anno de 1894 á 1895, ficando este assim organisado:

Regedor, João do Rocha Carvalho.
Sub-regedor, Miguel dos Santos Costa Junior.
Fiscal, Gabriel Idelfonso das Neves Cardoso.
Secretario, Manoel Augusto Leal.
Fiel, José Fernandes de Mello.

Agentes:
Adolpho A. Abreu Guimarães.
Caetano Alfredo dos Santos Costa.

Conselheiros:
Luiz da Cruz Mesquita.
Sebastião Pereira Pinto.
Antonio Pinto da Silva.
Manoel do Nascimento Rego Monteiro.
Antonio Basilio Bezerra.
Francisco de Assis Epiphanio Rodrigues Pinto.
Manoel da Cunha Brandão.
Antonio Honorato Ferreira.
Lydio Purpurario Santiago de Oliveira.
Venancio Hemeterio Lobo Labatut.
Antonio Carlos Romeu dos Santos.
Sebastião Lopes G. do Amaral.

Multas—Pelo fiscal de S. José, foi recolhida ao cofre municipal, de Janeiro á 7 de Maio corrente, a quantia de 567$000 de multas por infracções de posturas municipaes, naquella freguezia.

Se os fiscaes das demais freguezias fizessem o mesmo pois tambem devem ter muito onde respigar, provavelmente muitos abuzos seriam sanados.

— Pela administração do Mercado Publico de S. José foi recolhida ao cofre do Concelho Municipal a quantia de 8$400 importancia de quatro multas impostas na conformidade do artigo 4 capitulo 1 da Lei n. 4, Titulo 5.

Gremio dos Professores Primarios—Hoje, ao meio dia, reune-se esta sociedade em sessão ordinaria.

Seguro de vida—Quando á morte bate á porta, não se pode evitar o golpe fatal; mas pode-se vencer muitas difficuldades resultantes da morte de um bom protector pelo auxilio que extende a familia o peculio recebido pelos herdeiros daquelle que teve a precaução de segurar a vida na *Equitatica*.

Tribunal do Jury do Recife — Funccionou hontem este Tribunal sob a presidencia do Dr José Julião Requeira Pinto de Souza, Juiz de Direito do 1.º districto criminal, occupando a tribuna da accusação o Dr Virginio Carneiro Mendes da Silva 2.º promotor publico.

Compareceram 28 jurados.

Foi submettido a julgamento o reu Tiburcio Alves, pronunciado como incurso nas penas do artigo 330 § 1.º do Codigo Penal e accusado de haver no dia 22 de Junho de 1893, subtrahido do estabelecimento de Luiz Mesquita, á rua do Brum, 28 laminas de estanho.

De accordo com as decisões do jury, que negou ter o reu praticado o crime, o presidente do Tribunal absolveu o mesmo reu e condemnou a Intendencia Municipal nas custas do processo.

Em seguida foi julgado o reu José Gomes da Silva, pronunciado como incurso nas penas do artigo 303 do codigo penal por haver na Estação, da Estrada de Ferro Central, á 21 de Agosto de 1893 produzido lesões corporaes leves em José Vicente Ferreira.

O jury negou ter sido o reu o autor do delicto e em face desta decisão foi o mesmo reu absolvido e condemnado a Intendencia Municipal nas custas do processo.

Produzio a defeza dos accusados o Dr. Luiz Emigdio Rodrigues Vianna, advogado dos presos pobres.

O jury de sentença, compoz-se dos jurados:
José de Castro Guimarães.
Hermogenes Camargo.
Dr. José Rodrigues do Passo Netto.
Joaquim Thimes
Joaquim Monteiro de Oliveira Guimarães.
Antonio Vieira de Barros.
Alfredo da Costa Carvalho.
João Gonçalves da Fonte.
Antonio Adelino de Campos.

Foi levantada a sessão ás 2 horas da tarde.

Deve ser julgado hoje o reu Annibal José de Sant'Anna.

Casamento—A's 8 horas da manhã de hoje, na igreja de S. Francisco, effectua-se o casamento religioso do Sr. Braulino Pedro de Miranda com a Exma. Sra. D Anna Landelina de Oliveira, filha do Sr. João Capistrano de Oliveira.

Matadouro Publico—Nesse estabelecimento foram abatidas 81 rezes para o consummo de hoje da cidade do Recife.

Accidente—Ante-hontem, de 2 para 3 horas da tarde, em Beberibe, na occasião em que a mulher de nome Silvana Pulcheria Rodrigues da Silva, moradora da Estrada Nova d'aquelle districto, estava a lavar roupas, ao sahir para estender ditas roupas succedeu cahir em um poço um seu filho de 2 annos de idade que havia levado em sua companhia.

Ao voltar Silvana ao lugar em que se achava trabalhando e notando a ausencia do seu referido filho, correu pressurosa ao dito poço onde encontrou já morta a infeliz creança.

A autoridade competente compareceu ao local e deu as providencias exigidas pelo caso.

Casamento civil—O escrivão de casamentos da Boa-Vista, Graça, Poço e Varzea, affixou no dia 20 do corrente, na repartição do registro, á rua do Imperador n. 41, 1º andar, editaes de proclamas de casamentos dos seguintes contrahentes:

Primeira publicação

Romulo da Silveira Martins, residente na freguezia do Recife, com Grata de Freitas da Costa Pereira, residentes na freguezia da Boa-Vista, solteiros.

Alfredo Ferreira da Silva, com Julia da Silva Ferreira, solteiros, aquelle residente na freguezia da Boa Vista e esta residente na freguezia de Santo Antonio.

— O escrivão de casamentos que funcciona nos districtos do Recife, Santo Antonio, S. José e Afogados, affixou na repartição do Registro de Casamentos a rua do Imperador n. 75 1º andar, editaes de proclamas de casamentos dos seguintes contrahentes:

Primeira publicação

Albino de Jesus Bandeira, viuvo, official de justiça, com Thereza de Jesus Martiniana de Castro, solteira, naturaes deste Estado e residentes na freguezia de S. José.

José Severino de Souza, maritimo, com Francisca de Senna, solteiros, naturaes do Rio Grande do Norte e residentes na freguezia do Recife.

Casa de Detenção — Movimento dos presos da Casa de Detenção do Recife, Estado de Pernambuco, em 8 de Maio de 1894:

Existiam	495
Entraram	7
Sahiram	14
Existem	488
A' saber:	
Nacionaes	461
Mulheres	9
Estrangeiros	18
Mulheres	0
Total	488
Arrasoados	437
Sons	415
Doentes	19
Loucos	3
Loucas	0
Total	437

Movimento da enfermaria:
Não houve.

Inspectoria do 2.º districto maritimo—Recife, 8 de Maio de 1894.

Boletim metereologico

Horas	Term. centigrado	Barometro (a 0º)	Tensão do vapor	Humidade
6 m.	26,9	758m,69	20,01	77
9 »	26,9	759m,16	20,33	77
12 »	27,6	757m,93	19,87	71
3 t.	27,9	756m,65	19,24	68
6 »	27,3	757m,11	19,74	70

Temperatura minima 26,00
Temperatura maxima 29,25
Evaporação em 24 horas ao sol 9.m1
Chuva 9m1.

Direcção do vento, ESE de meia noite até 0 h. 30 m. da manhã: SE com interrupções de SSE até 6 h. 45 m; SSE e S alternados até 9 h. 27 m.; SE e SSE alternados até 10 h. 45 m.; SE até 1 h. 39 m. da tarde; SSE até 4 h. 14 m.; SSE e S alternados até meia noite.

Velocidade média do vento 5,m69 por segundo

Nebulosidade média 0,68

Boletim do porto

Préa-mar ou baixa-mar	Dias	Horas	Altura
P. M.	7 de Maio	6—h. 40 da m	2m30
B. M.	7 de Maio	12—h. 50 da t.	0m40

Hospital Pedro II—O movimento desse estabelecimento á cargo da Santa Casa de Misericordia do Recife, no dia 8 de Maio foi o seguinte:

Existiam	775	
Entraram	16	
		791
Sahiram	3	
Falleceram	2	
Existem	784	
		789

Foram visitadas as enfermarias pelos seguintes medicos.

Dr. Barros Sobrinho, entrou ás 7 da manhã e sahio ás 8.

Dr. Malaquias, entrou ás 10 da manhã e sahio ás 11 1/4.

Dr. Simões Barbosa, entrou ás 11 1/2 da manhã e sahio ás 11 3/4.

Dr. Berardo, entrou as 11 da manhã e sahio ás 11 3/4.

Dr. Arnobio Marques, entrou ás 9 3/4 da manhã e sahio ás 11 1/4.

Dr. Lopes Pessoa, entrou ás 10 da manhã e sahio ás 12.

Dr. Vieira da Cunha, entrou ás 10 1/4 da manhã e sahio ás 12.

Dr. Bastos de Oliveira, entrou ás 10 1/4 da manhã e sahio ás 11 1/4.

Dr. Tavares de Mello, entrou ás 11 da manhã e sahio ás 11 3/4.

Pharmaceutico, entrou ás 8 1/2 da manhã e sahio ás 2 da tarde.

Cemiterio Publico—Obituario do dia 8 de Maio de 1894.

Bulina Maria de Medeiros, Parahyba, 74 annos, viuva; Boa-Vista.

Lydia Maria da Conceição, Pernambuco, 40 annos, solteira; Recife.

Maria Alves da Cruz, Parahyba, 50 annos; S. José.

Benedicta Blundina dos Passos, Pernambuco 24 annos; Graça.

João Fortunato Cancio de Mello, Pernambuco, 18 annos; S. José.

Maria Fausta, Pernambuco, 2 dias; Recife.

João Mario de Oliveira, Pernambuco, 1 anno; Boa-Vista.

Avelina, Pernambuco, 5 1/2 annos; Santo Antonio.

Victal, Pernambuco, 9 dias; Recife.

Francelina Maria Joaquina, Pernambuco, 70 annos, solteira; Boa-Vista.

Celestino Bezerra de Araujo Beltrão, Pernambuco, 38 annos, casado; Boa-Vista.

Francisco José de Sant'Anna, Pernambuco, 48 annos, viuvo; Boa-Vista.

ESTATISTICA COMMERCIAL

MEZ DE ABRIL DE 1894

No proximo findo mez de Abril, o movimento mercantil da praça do Recife, comparado ao de Abril de 1893, ainda apresenta, como os anteriores, resultados favoraveis.

Cresceram as rendas publicas; as operações da bolsa foram mais numerosas; a importação foi mais valiosa; e, se diminuio a tonelagem do porto, nem por isso foi exportado menor acervo de productos, o que é attestado pelo respectivo valor superior em 783:736$480 ao de Abril de 1893, não obstante a queda do preço dos assucares.

Eis os dados estatisticos comparados:

Foram arrecadadas as seguintes rendas:

Pela Alfandega:

Abril de 1894	1 634:894$656
» » 1893	1:481:872$626
Mais em 94	153:022$030

Pelo Estado de Pernambuco

Abril de 1894	450:904$427
» » 1893	290:036$804
Mais em 94	160:867$623

Regularam os descontos de lettras na praça de 8 a 12 %.

Negociaram-se os seguintes titulos:

58 apolices federaes do valor de 1:000$000, juro de 5 %, á 1:010$000, ou com o agio de 1 %.

30 apolices estadoaes, do valor de 1:000$000, juros de 6 %. ao par.

30 acções da Companhia Trilhos Urbanos do Recife á Olinda e Beberibe, do valor de 200$000, á 145$000 ou com o depreciamento...... de 27 1/2 %.

16 acções do Banco de Credito Real, do valor de 100$, á 130$ ou com o agio de 30 %.

325 acções do Banco de Pernambuco do valor realisado de 40$000, á 65$000, ou com o agio de 62 1/2 %.

1.620 acções do Banco Popular, valor realisado de 10$000, ao par.

63 acções da Companhia de Beberibe, do valor de 100$, a 65$, ou com o depreciamento de 35 %.

100 acções da Companhia de Serviços Maritimos, do valor de 100$000, ao par.

455 preferenciaes da de Tecidos de Estopa, do valor de 200$000, juros de 8 % ao par.

55 preferenciaes da de Tecidos Paulista, valor 200$000, ao par.

150 acções da Companhia de Estivas, valor realisado de 60$000, á 100$000, ou com o agio de 65 e 3/5 %.

Entraram no porto do Recife:

Do exterior		
24 vapores, lotando	43 163	toneladas
21 navios	6.354	»
Do interior		
21 vapores, lotando	22 685	toneladas
13 navios	2.160	»
Dando para total das entradas:		
Abril 94 — 79 embarc. com	74.368	toneladas
» 93 — 93 » »	98.267	»
Men. em 94 14 »	23 899	»

Sahiram:

Para o exterior:	
12 vapores	
13 navios	
Para o interior:	
37 vapores	
15 navios	
Dando para total das sahidas:	
Abril de 94	77 embarcações
» » 93	88 »
Men. em 94	11 »

EXPORTAÇÃO

Foi o seguinte o movimento da exportação:

Assucar

Entraram:

Abril de 94	512:813 saccos
» » 93	433:192 »
Mais em 94	79:621 »

Foram exportados:

Para o exterior	1.404.432 kil.
Para o interior	8.028:691 »
Abril 94	9.433:123 »
» 93	8.519.193 »
Mais em 94	613:930

Foi o preço médio por 15 kilos:

Abril de 94	3$650
» de 93	4$030
Menos em 94	$380

O valor da exportação foi:

Abril de 94	2.526:101$480
» de 93	2.286:823$120
Menos em 94	69:296$700

Algodão

Entraram para o mercado:

Abril de 94	24.113 fardos
» de 93	28.198 »
Menos em 94	4.085 »

Foram exportados:

Para o exterior	1.118.989 kilos
» o interior	832.482 »
Abril de 94	1.951.471 »
» de 93	2.072.821 »
Menos em 94	121.350 »

Foi o preço médio por 15 kilogrammos:

Abril de 94	11$250
» de 93	9$450
Mais em 94	1$800

O valor da exportação foi:

Abril de 94	1.463:602$500
» de 93	1.305:876$600
Mais em 94	157:725$900

Aguardente

Entraram para o mercado:

Abril de 94	5.102 pipas
» de 93	2.632 »
Mais em 94	2.470 »

Foram exportados:

Para o exterior	4.966 litros
» o interior	2.221.888 »
Abril de 94	2.226.854 »
» de 93	1.148.772 »
Mais em 94	1.078.082 »

Foi o preço médio por pipa:

Abril de 94	188$500
» de 93	142$500
Mais em 94	46$000

O valor exportado foi:

Abril de 94	874:489$200
» de 93	341:040$980
Mais em 94	533:448$220

Alcool

Entraram para o mercado:

Abril de 94	1.365 pipas
» de 93	859 »
Mais em 94	506 »

Foram exportados:

Para o exterior	— litros
» o interior	595.973 »
Abril de 94	595.973 »
» de 93	375.163 »
Mais em 94	220.810 »

Foi o preço médio por pipa:

Abril de 94	285$000
» de 93	252$500
Mais em 94	32$5.0

O valor da exportação foi:

Abril de 94	353:856$000
» de 93	197:354$000
Mais em 94	156:502$000

Mel

Foram exportados:

Para o exterior	5.982 litros
» o interior	— »
Abril de 94	5.982 »
» de 93	— »
Mais em 94	5.982 »

Foi o preço médio por pipa:

Abril de 94	100$000
» de 93	93$500
Mais em 94	6$500

O valor da exportação foi:

Abril de 94	1:246$000
» de 93	—
Mais em 94	1:246$000

Couros

Entraram para o mercado:

Abril de 94	2.715

Foram exportados:

Para o exterior:

Espichados	819 kilog.
Seccos	39.784 »
Verdes	— »
Abril de 94	40.603 »
» de 93	198.270 »
Menos em 94	157.667 »

Foram os preços médios por kilo:

	Espichados	Seccos	Verdes
Abril de 94	920 rs.	802,5 rs.	477,7 rs.
» de 93	700 rs.	625 rs.	335 rs.
Mais em 94	220 »	177.5 »	142,7 »

O valor exportado foi:

Abril de 94	32:790$140
» de 93	73.285$360
Menos em 94	40:495$220

A demais exportação constou do seguinte:

Agua-gazoza. Int.	10	caixas
Borracha. Ext.	225	kil.
Cacáo. Ext.	300	»
Café. Ext.	12	»
Cal. Int.	600	barricas
Capilé. Int.	297	lit.
Caroços de algodão. Ext.	1:591 944	kil.
Carrapato. Ext.	5:000	»
Cascas de angico. Int.	30:000	»
Cera de Carnaúba. Ext.	7:511	»
Int.	80	»
Chapéos de carnaúba. Int.	60:000	
Cidra. Int.	80	lts
Côcos. Ext.	45:000	
Int.	378:800	
Cognac. Int.	2:886	lit.
Courinhos e pelles. Ext.	56:251	
Doces. Ext.	204	kil.
Int.	2:800	»
Drogas e medicamentos. Int.	164	vol.
Espanadores. Int.	4	caixa
Farinha de mandioca. Ext.	42	vol.
Int.	10:473	saccos
Fio. Int.	45	saccos
Fructas. Int	59	caixas
Genebra. Int.	13:034	lt.
Graxa. Int.	200	kil.
Licor. Int.	56	lt.
Madeiras. Ext. Pranchões	4	
Milho. Int.	518:600	kil.
Oleo vegetal. Int.	774	latas
Ouro em moeda. Ext.	2.600$000	
Perfumarias. Int.	2	caixas
Plantas vivas. Ext.	10	vol.
Polvilho. Ext.	1:800	kil.
Sabão. Int.	122:195	kil.
Sebo. Int.	7:700	»
Sola. Int.	1:964	meios
Vassouras. Int.	16	duzias
Vellas. Int.	861	kil.
Vinagre. Int.	24:110	lit.
Vinho de fructas. Int.	900	»
Wermouth. Int.	25	caixas

O respectivo valor foi este:

Agua gazosa	30$000
Borracha	360$000
Cacáo	300$000
Café	12$000
Cal	1:200$000
Capilé	118$800
Caroços de algodão	55:183$900
Carrapato	633$270
Cascas de angico	3:000$000
Cera de Carnaúba	8:032$000
Chapéos de dita	10 000$000
Cidra	90$000
Cocos	50:880$000
Cognac	8:478$000
Courinhos e pelles	99:139$250
Doce	4:902$400
Drogas e medicamentos	3:220$000
Espanadores	50$000
Farinha de mandioca	61:038$500
Fio	3:0$000
Fructas	1:160$000
Genebra	6:817$800
Graxa	3:9$550
Licor	112$000
Madeiras	460$000
Milho	60:683$220
Oleo vegetal	7:440$000
Ouro em moeda	2:600$000
Perfumarias	100$000
Plantas vivas	50$000
Polvilho	600$800
Sabão	48:878$000
Sebo	7:700$000
Sola	10:112$000
Vassouras	48$000
Vellas	1:722$000
Vinagre	9:644$000
Vinho de fructas	900$000
Wermouth	750$000
Total	466:044$290
Em Abril de 93	420:438$010
Mais em 94	45:606$280

O valor total da exportação foi pois:

Assucar	2:217:526$480
Algodão	1:463:602$500
Aguardente	874:489$200
Alcool	353:856$000
Mel	1:246$000
Couros	32:790$140
Diversos	466.044$290
Total em 94	5:409:554$610
» » 93	4.624.818$130
Mais em 94	784.736$480

IMPORTAÇÃO

Foram importados os seguintes generos:

Alhos—215 canastras, vendendo-se a mancha de 320 á 360 réis.
Ameixas—11 vol.
Amendoas—5 volumes.
Arroz—1.851 saccos, vendendo-se de 5$ á 5$200 por 15 kilos.
Azeite d'oliveira—266 caixas, vendendo-se o galão de 3$800 á 5$600.
Azeitonas—12 volumes
Bacalhao—20.624 1/2 barricas, vendendo-se a barrica de 39$ á 41$000.
Banha de porco—235 barris, vendendo-se de 1$850 á 1$900 por kilog.
Batatas—1.608 caixas, vendendo se de 7$500 á 20$000 por caixa.
Biscoitos—23 volumes.
Bitter—6 volumes.
Café—3.075 saccos, vendendo-se de 28$ á 33$ por 15 kilos.
Camarões—55 volumes
Canella—60 volumes, vendendo-se á 2$800 por kilo.
Castanhas—9 volumes.
Cebolas—653 caixas e 4:000 resteas, vendendo-se de 27$ á 40$ por caixa.
Cerveja—727 caixas vendendo-se a duzia de garrafas ou botijas de 13$ á 22$.
Cevada—56 volumes.
Cevadinha—25 volumes.
Chá—109 volumes, vendendo-se o kilog. de 4$ á 10$000.
Champagne—6 volumes.
Chocolate—7 volumes.
Chouriça—8 volumes.
Cidra 100 volumes.
Cognac—51 volumes.
Cominhos—9 volumes, vendendo-se os 15 kilos á 28$000.
Conservas—448 volumes.
Ervilhas—2 volumes.
Farinha de mandioca—1:200 saccos, vendendo-se o sacco de 5$800 á 6$500.
Farinha de trigo—15.600 barricas, vendendo-se: a de Trieste e Hungria de 39$ á 40$ e a americana de 26$ á 27$ por barrica.
Feijão—242 saccos, vendendo-se de 16$ á 22$.
Folhas de louro—16 volumes.
Fructas—10 volumes.
Genebra—390 volumes, vendendo-se de 7$ á 26$000.
Gomma de mandioca—40 volumes, vendendo se por 15 kil., de 5$ á 5$500.
Hervadoce—5 volumes, vendendo-se de 27$ á 29$ por 15 kilos.
Leite condensado—75 volumes.
Legumes—42 volumes.
Licores—12 volumes.
Maizena—380 volumes.
Manteiga—374 barris e 101 caixas, vendendo-se o kilo: da franceza em barril de 4$400 á 4$800; e de diversas em latas de 5$000 á 6$054.
Peixe de conserva—308 volumes.
Pimenta da India—107 volumes, vendendo se o kil. a 1$100.
Presuntos—18 volumes.
Provisões—82 volumes.
Queijos—133 volumes, vendendo se os flamengos de 7$ á 8$000
Sagú—25 volumes.
Sal—2,000 alqueires, vendendo-se os 100 litros, do nacional de 4$ a 4$500.
Sallame—8 volumes.
Salpicões—6 volumes.
Sardinhas—108 caixas, vendendo-se as latas de 1/4 de 400 á 440.
Toucinho—71 barris, vendendo-se os 15 kils. de 25$ á 26$.
Vinagre—360 barris, vendendo-se a pipa do de Lisboa de 200$ á 220$.
Vinho—127 pipas, 2:607 barris e 2:868 caixas; vendendo se a pipa: do de Lisboa de 400$ á 440$, e do da Figueira de 430$ á 470$.
Xarque—36:241 fardos e 239:970 kilog.; vendendo-se os 15 kilos: do nacional de 7$ á 12$800; e o do Rio da Prata de 8$500 á 13$500.
Wisky—45 volumes.

Diversos artigos

Alpiste—80 volumes, vendendo-se por 15 kil. de 10$000 á 12$.
Azeite de peixe—5 volumes.
Alvaiade—135 volumes.
Barricas e barris vasios—4.850 e 210 volumes desmanchados.
Barrilha—30 tambores.
Breu—4,600 barris vendendo-se de 28$ a 30$ por barril.
Cabos—63 volumes.
Cal—361 barricas.
Calçados—30 volumes.
Caroços de algodão—500 volumes, vendendo-se de 500 á 540 por 15 kilos.
Carvão de pedra—4:534 toneladas, vendendo-se de 36$ á 40$ por tonelada.
Ceras diversas—10 volumes, vendendo-se a vegetal de 12$ á 20$ por 15 kilos.
Chapéos—105 volumes.
Charutos—94 volumes.
Chumbo—em lenço 11 volumes, e em canno 61 volumes.
Cigarros—5 volumes.
Cimento—3:100 barricas, vendendo-se de 11$ á 12$ por barrica.
Cobre—358 volumes.
Colla—3 volumes.
Cordas—300 volumes.
Courinhos e pelles—199 volumes, vendendo-se o cento de 150$ á 200$.
Couros de boi - 315.
Drogas e medicamentos—769 volumes.
Dynamite 26 volumes.
Enxofre—70 volumes.
Estanho—15 volumes.
Esteiras—33 volumes.
Estopa—104 volumes.
Farello 900 volumes, vendendo se o sacco de 6$ á 8$.
Ferro—Em aço, 100 feixes; em ancoras 38 em arames 10 vols., em barras 1,409 e 1 617 feixes; em cannos 12 e mais 31 volumes; em correntes 7 vols; em enxadas 215 vols.; em ferragens diversas, 2,232 volumes; em fogões e fogareiros etc. 430; em folha de Flandres, 818 vols., gusa. 5 toneladas; em pás 42 vols.; em pesos 31 volumes; em pregos 145 volumes, em taxas 75; em tambores 73; em trilhos, 3,243; em machinas e apparelhos diversos 121 volumes.
Fio—338 volumes.
Fumo—557 volumes, vendendo-se por 15 kilog. de 25$ á 60$.
Garrafas e frascos—1,772 volumes e 409 avulsos.
Gesso—1 volume.
Graxa—330 pipas, 1 barril, 8 caixas, e 4,800 kilog., em bexigas.
Joias—1 volume.
Kerosene — 6,500 volumes; vendendo se a lata de 5$ á 5$100.
Linhas—161 volumes.
Lona—17 volumes.
Louça—1:797 volumes e peças vendendo-se a giga da ingleza de 170$ á 260$.
Madeiras—1.600 pranchões; 100 taboas, remos 36 feixes; diversas 100 peças.
Marmores e pedras—111 volumes e 400 de amolar.
Materias diversas—8.201 volumes.
Mercadorias diversas—2:074 volumes.
Moveis—63 volumes.
Ocre—50 volumes.
Oleos—416 volumes,
Papel—1:521 volumes, vendendo-se a resma do de embrulho de 900 a 2$800.
Perfumarias—36 volumes.
Phosphoros—573 volumes, vendendo-se de 6$600 á 7$200 por grosa de caixinhas.
Pianos—13 volumes.
Pipas vasias—789.
Potassa—15 volumes.
Rapé—16 volumes.
Saccos vasios—25 volumes
Salitre—280 volumes.
Sebo—2,714 barris, vendendo se por 15 kil. de 11$300 á 13$.
Solla—21 volumes, vendendo-se o meio da nacional 7$000 á 9$600.
Soda—157 volumes.
Tamancos—33 volumes.
Tecidos diversos—2 639 volumes.
Tijolos—20.400 e 5 volumes para faccas.
Tintas—594 volumes.
Tubos—31 volumes.
Typo—4 volumes.
Vassouras—31 volumes.
Vellas—180 volumes; vendendo-se o pacote das estrangeiras de 950 á 1$100; e a caixa das nacionaes a 12$000.
Vidros—660 volumes.
Zinco—12 volumes.

PERNAMBUCO

Banco Popular

Capital		1.500.000$000
Idem realisado		750.000$000
Fundo de reserva		65.000$000

BALANÇO EM 30 DE ABRIL DE 1894

Activo

Accionistas		750.000$000
Letras descontadas		1.196.126$290
Fundos publicos		36.084$010
Emprestimos e cauções		1.374.284$890
Adiantamentos		247.928$870
Mobilia		11.785$000
Diversas Agencias		1.146.161$650
Letras a receber		1.592.360$900
Caução da directoria		30.000$000
Valores depositados		2.938.421$210
Diversas contas		40.279$160
Caixa:		
Em moeda corrente	313 108$030	
Em conta corrente no Banco de Pernambuco	650.000$000	963.108$030
Rs.		10.326.639$240

Passivo

Capital	1.500.000$000
Fundo de reserva	65.000$000
Lucros suspensos	22.156$450
Contas correntes	1.139.906$840
Contas com aviso	476.516$900
Contas de peculio	523.964$910
Depositos a praso fixo	1.901.205$050
Depositos voluntarios	47.222$000
Diversas garantias	2.921.199$100
Dividendos: Ns. 1, 2, 3, 4 e 5,	3.637$400
Diversas contas	1.725.858$370
	10.326.639$240

S. E. & O.
Recife, 9 de Maio de 1894.

Gustavo da Silva Antunes.
Gerente.
A. Lambert.
Contador.

MUSICIANA

I PAGLIACCI

Pela primeira vez em Pernambuco vae ser cantada a opera «I Pagliacci», do jovem maestro Ruggero Leoncavallo, a qual foi apresentada na scena do theatro «Dal Verme», de Milão, no anno de 1892.

A opera é dividida em dous actos, começando por um pequeno prologo, sendo o assumpto cheio de interesse de modo a prender a attenção.

A acção passa-se rapidamente, animada pelo amor, pelo ciume, pelo odio e pela vingança, terminando por um duplo assassinato em condições as mais tragicas, desenvolvendo-se tudo isso em poucas scenas.

Os personagens são:

Tonio	Pozzi
Canio	Vilalta
Arlechino	Percopo
Silvio	Rotoli
Nedda	Sulli
Pepe	N. N.

Camponezes e palhaços

Depois de alguns compassos feitos pela orchestra, ainda com o panno descido, «Tonio» annuncia ao publico, em bellos versos, que elle vai ver como se amam os entes humanos, quaes os tristes fructos do odio, os espasmos da dôr, os gritos da raiva e as cynicas risadas!

Si può? Signore! Signori!
Scusatemi si da sol me presento
Io sono il Pro'o
Poichè in iscena ancor
Le antiche maschere
Mette l'autorgo
In parte ei vuol prendere
Le vecchie usanze
E a vuoi di nuovo inviami

. . . .

Levanta-se em seguida o panno.

A scena representa um bivio em uma cidade de campo perto de Montalto, na Calabria: logo á entrada do mesmo ergue-se um theatrinho de feira, cujo panno está amarrado a duas arvores; é uma tarde quente de Agosto. Os camponezes e os ratoneiros dirigem-se em algazarra e cantarolando para o local do theatro.

Viva Pagliaccio!
Eoviva il principe
Sè dei pagliacci!
I guai discacci tu
Coi lieto umore

. . . .

«Tonio» o bôbo da companhia, aborrecido com o barulho, deita-se em frente á scena. «Pepe», vestida de arlequim conduz uma carreta puxada por um asno, dentro da qual vai deitada a bella «Nedda», mulher de «Canio», o palhaço, vestida de cigana e saltarina. Logo atraz della vem «Canio», acompanhado por aldeões, que o comprimentam festivamente.

Um grande spettacolo
A ventitre ore
Prepara il vort'umile
E buon servitore
Vedrete le smanie
Del bravo Pagliaccio
E come si vendica
E tende um bel lacci.

. . . .

«Silvio», jovem campanez de Montalto, está apaixonado pela graciosa e gentil «Nedda», a qual tambem não é indifferente aos seus protestos de amor.

Io! Vi pare!
Scusatemi
Adoro la mia sposa.

. . . .

Entram os aldeões que dirigem-se a igreja

Verso la chiesa vanno compari
Essi accompagnano la comitiva
Che a coppie al vespero
Senva giulava.
Din, don, din, don, din, don.

O infeliz «Tonio», o bôbo, tambem ama a bella camponeza de «Canio», que delle escarnece. Cego de raiva, quer violental-a, mas «Nedda» açouta-lhe o rosto retira-se o namorado selvagem mas jurando vingar-se

Qual fiamma avea nel sguardo!
Gli occhi obbassai per tema
Ch'ei leggesse il mio pensier segreto
Oh! s'ei mi sorprendesse
Brutale como egli è!...

. . . .

Apresenta-se depois «Silzio», que vio «Canio» e «Pepe» na taverna; certo de que está a sós com a sua amada, fez-lhe os mais ardentes protestos e roubou-lhe voluptuosos beijos.

Sapea ch'io non rischiavo nulla
Canio e Peppe da lunge a la taverna ho scorte
Ma prudente per la macchia
A me nota qui ne venni

. . . .

Retira-se, escalando o muro por onde tinha entrado, e com a promessa de «Nedda» de que nessa noite ella seria sua para sempre.

«Canio», o marido, avisado pelo bobo «Tonio» sorprehende-os á distancia, ouve a promessa e atira-se para esmagar o rival; este, porém, consegue fugir, antes de castigar a esposa infiel, «Canio» a intima a pronunciar o nome de seu rival. «Nedda» diz-lhe que nunca o pronunciará.

Derisione e scherno. Nulla.
Ei ben lo conosce quel sentier
Fa la stesso; poichè del drudo
Il nome or mi dirai

. . . .

Segue-se o «intermezzo».

No segundo acto o espectaculo no theatrinho não tarda a começar. «Pepe» e «Tonio» conseguem acalmar o marido furioso. Este resolve esperar a volta do rival.

Si dá principio; avanti!

Começa a representação no theatrinho! «Nedda» faz o papel de—Colombina—, que dá fuga ao seu amante «Arlechim» quando está a chegar seu marido «Pagliacci», interpretado por «Canio».

A scena do palco nada mais é do que a tragica continuação da scena da vida real entre «Canio» e Nedda».

«Pagliaccio» lembrando-se do rival, intima «Nedda» para pronunciar o nome de seu amante «Nedda» admirada não perde o sangue-frio, e continúa a comedia, como se nada houvesse passado.

Canio desesperado exclama:

No Pagliaccio non son: se il viso é pallido;
Ei di vergogna e smania di vendetta!

O furor do marido trahido augmenta. Os espectadores comprehendem que elle não está mais rapresentando, que é o protogonista de um quadro da vida real, que é um homem que vive, soffre e ameaça. Todos desejariam acudir para salvar da mulher ameaçada; «Silvio», o primeiro, abre o caminho entre a multidão, mas chega tarde. «Canio» já havia vibrado o golpe, e reclama a mulher agonisante o nome do amante. Apresenta-se «Silvio» que precipita-se sobre a scena. «Canio» exclama: *«Ah! sei tu! Bem venga!»* e com o mesmo punhal fere «Silvio», que cahe fulminado pela morte perto de Nedda» Os camponezes precipitam-se sobre «Canio» para desarmal-o e prendel-o. Elle deixa rapidamente cahir a facca, emquanto que o bôbo «Tonio» diz cynicamente, sorrindo-se á multidão:

La commedia é finita!

INDICAÇÕES UTEIS

Medicos

Dr. Sá Pereira, rua da Imperatriz n. 6, dá consultas medico-cirurgicas todos os dias das 8 ao meio dia, menos nos domingos e dias santificados.

Dr. Amaro Wanderley. — Mudou consultorio para a rua Duque de Caxias n. 74 1.º andar, onde dá consultas de 11 horas, da manhã á 1 hora da tarde. Residencia— Rua Direita n. 41 Afogados.

Dr. Joaquim Loureiro medico parteiro, consultorio á rua do Cadugá n. 14, residencia na Casa Forte n. 5, casa de azulejo, defronte da igreja da Campina.

—*O Dr. Simplicio Mavignier* tem o seu consultorio á rua Marquez de Olinda n. 27 primeiro andar.

Especialidades—Molestias do apparelho respiratorio, febre e da pelle.

Consultas das 9 as 11 na pharmacia Minerva, largo do Terço e em seu consultorio das 12 ás 3 da tarde.

Residencia—Rua do Hospicio n. 41.

Chamados a qualquer hora e por escripto.

Telephone n. 566.

—*Dr. Pereira da Silva* chegado de Paris; com pratica nas clinicas de Whecker e Landolt, dá consultas de 1 ás 4 horas da tarde a rua do Imperador n. 63 primeiro andar.

Telephone n. 588. Residencia Caxangá.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas em sua casa á rua da Gloria n. 39 das 10 horas da manhã á 1 da tarde. Achando-se fóra do serviço publico offerece-se para acudir a qualquer chamado com promptidão para fora da cidade. Especialidade, operações, partos e molestias de senhoras e meninos.

Advogados

Bacharel Enos Lobão pode ser procurado em sua residencia á rua do Imperador n. 52, 2.° andar, acceitando tambem convite para qualquer comarca servida por estrada de ferro.

O *bacharel* José Helvecio de Souza advoga nos municipios de Amaragy, Bonito, Escada, Gamelleira e outros.

Reside na séde do municipio de Amaragy.

Clinica de molestias de olhos ouvidos e nariz.

O Dr. Pedro Pontual, ex-chefe de clinica do professor Wecker, de volta de sua viagem a Europa, tem seu consultorio á rua Nova n. 18. primeiro andar.

Consultas de 1 ás 4 da tarde.

Telephone n. 539.

Drogarias

Braga & Machado. Deposito de todas as especialidades pharmaceuticas, tintas, drogas, productos chimicos e outros medicamentos homeopathicos, rua Larga do Rosario n. 34.

Guimarães Braga & C. Deposito de Drogas e productos chimicos, especialidades Pharmaceuticas, medicamentos homeopaticos e tintas, oleos, pinceis etc., etc. Rua do Marquez de Olinda n. 60.

Faria Sobrinho & C., droguistas por taacado, rua do Marquez de Olinda n 14

Occulistas

Dr. Barreto Sampaio, occulista, dá consultas de 1 ás 4 horas no primeiro andar da rua do Barão da Victoria n. 51.

Residencia a rua Sete de Setembro n 34, entrada pela rua da Saudade n. 25

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Nucleo Colonial Suassuna

O DELEGADO DA INSPECTORIA GERAL DAS TERRAS E COLONISAÇÃO AO EXM. SR. GOVERNADOR DO ESTADO E AO PUBLICO.

Resposta as accusações do Sr. Commendador Joaquim Lopes Machado

I

Pretextando boatos e dicterios, que diz lhe terem chegado aos ouvidos, e cuja authoria me attribue sem o minimo fundamento; mas na realidade contrariado por mim por força das circumstancias em que elle proprio se collocou, e em virtude do cargo que exerço, nas longas vistas que havia lançado para o Nucleo Colonial Suassuna, o Sr. Commendador Joaquim Lopes Machado julgou-se obrigado a um ajuste de contas pela imprensa, e, para leval-o a effeito, tem publicado uma serie de artigos, dos quaes foi o primeiro estampado no *Commercio de Pernambuco* do 1.° do corrente mez.

Se este ajuste de contas era realmente necessario, e se o Sr. Commendador Lopes Machado foi com effeito forçado a fazel-o, não o sei eu, nem me compete decidir ou aquilatar, não tendo sido por mim provocado: O publico é que terá de sobre elle proferir a ultima palavra, e essa palavra servirá sem duvida de peça instructiva para a definitiva decisão dos poderes competentes, com endereço aos quaes parece escrever o Sr. Commendador Lopes Machado, não tendo em vista outro interesse senão o de ferir-me, o de desconceituar-me perante elles como um meio de affastar-me do seu caminho, isto é, de destruir o maior obstaculo aos seus intuitos perniciosos á prosperidade, ao desenvolvimento e quiçá a propria existencia do Nucleo Colonial Suassuna.

Se desse ajuste de contas, porém, tão levianamente provocado, resultar a demolição imprevista e cruel, de algum caracter, a culpa não será minha de certo, mas sim e unicamente de quem, por estar habituado a bolir com muitas pedras, encontra alguma que por fim lhe bata na cabeça ou..... nos pés, destruindo assim o que era de barro, e dando por terra com o que se apregoava de ouro e de ouro de fino quilate.

As accusações, de que o Sr. Commendador Lopes Machado se constituio ultimamente patrono, de ha muito que surgiram aqui e alli sob a astuciosa e traiçoeira capa do anonymo, e destas não fiz então caso, porque sempre suppuz e continuo a suppôr que o anonymo é cousa a que se não deve ligar importancia. Tendo, porém, o anonymo se corporisado, tendo-se por assim dizer encarnado no Sr. Commendador Joaquim Lopes Machado ou por outra, tendo o Sr. Commendador Joaquim Lopes Machado vindo agora tacita, indirecta, mas muito logicamente confessar que era elle aquelle mesmo anonymo que se multiplicava em seus esgares, e que, não obstante nenhum caso merecia, entendo que não devo mais conservar-me impassivel nesse silencio que poderia ser mal interpretado, e me apresso em defender-me dos botes que a calumnia e a diffamação, agora sem mascara, se attreveram a atirar contra mim, sem duvida porque, no cumprimento dos meus deveres de funccionario publico, tenho contrariado os seus interesses inconfessaveis e posso ainda servir de obstaculo á consecucção dos seus fins tenebrosos, que outros não são senão o empolgamento futuro do Nucleo Colonial Suassuna, cuja fundação marca um progresso para este Estado, e cuja existencia, desenvolvimento e prosperidade garantem lucros moraes e materiaes para o paiz.

A certas accusações, quando partem de certos individuos, homens de bem não descem a responder, bem sei; mas sei tambem que a nossa sociedade é constituida de tal forma, que o publico se compõe de taes elementos, que, muitas vezes, as accusações por mais futeis que sejam, ou por maior que seja o descredito que as engendre e patrocine, costumam calar em alguns espiritos, o que faz com que seja preciso destruil-as a todo transe, embora seja preciso tambem descer um pouco da propria dignidade para ir ao encontro dellas e esmagal-as de uma vez.

E' justamente esse o sacrificio a que ora me resigno, com a confiança entretanto de que infligirei á quem o provocou uma correcção justa e merecida, reduzindo-o ás suas verdadeiras proporções, e tirando-lhe para sempre o gosto e a velleidade de querer manchar as reputações firmadas.

Para bem orientar o espirito publico nessa questão, de que o Sr. Commendador Joaquim Lopes Machado se fez corypheu, arranjando para si o melhor papel, embora com grave sacrificio da verdade e talvez que do pundonor de alguns que o ajudam, sem attender as consequencias que poderá ter a sua..... leviandade, para não dizer outra cousa que talvez fosse mais cabida, é indispensavel que eu faça um historico resumido das diversas occurrencias que se deram entre mim e o Sr. Commendador Joaquim Lopes Machado, desde o dia em que S. S. se introduzio com pés de lã no Nucleo Colonial Suassuna até o dia em que um pouco descobertos os manejos da sua ambição illegitima, e levantada a pontinha do véo das suas futuras aspirações, S. S. se constituio meu inimigo, e fez o proposito de levantar essa campanha de diffamação, a que o publico está assistindo, e para combater a qual, mão grado meu, sou forçado a occupar a sua attenção.

No proximo artigo farei esse historico que servirá para pôr os pontos nos i, i e delles, desde já faço a prevenção, resaltarão aos olhos de todos as más intenções do Sr. Commendador Joaquim Lopes Machado com relação ao Nucleo Colonial Suassuna, sem fazer cabedal das suas consequentes más intenções para comigo.

Recife, 9 de Maio de 1894.

Manoel Barata Góes.

O Sr. Commendador Machado e os anonymos

Para evitar duvidas declaro, que não promovo e não approvo as publicações anonymas, que tem apparecido contra o Sr. Commendador L. Machado.

O que tiver a dizer contra o meu contendor sel-o-ha sob minha assignatura, por mais ferino e cruel que seja o facto ou documento que eu seja forçado a oppôr aos manejos do meu gratuito inimigo.

Sou incapaz de atacar quem quer que seja *por detraz do pão*.

Recife, 9 de Maio de 1894.

Manoel Barata Góes.

Olinda

Eis os nomes dos eleitores deste municipio que reunidos no dia 6 do corrente no salão em que funcciona o Concelho Municipal sob a presidencia do cidadão José Candido da Silva Pessoa constituiram o directorio local do partido republicano federal a que declararam solemnemente pertencer, tomando ao mesmo tempo o compromisso de defender e auxiliar pos todos os meios ao seu alcance a administração do Exm. Governador do Estado Dr. Alexandre José Barbosa Lima como um dos que mais se tem sabido impor ao reconhecito da patria.

DE OLINDA

José Candido da Silva Pessoa.
Eleuterio Roberto Tavares de Espirito-Santo.
João Francisco da Lapa.
Henrique Gibson.
Manoel de Souza Lima.
José Alves de Mello.
João Baptista de Mello.
Silvio Lucchetto,
Primo Vicente Borges.
Antonio Soares Botelho.
João Ambrosio de Oliveira.
Antonio Marçal de Miranda Pinho.
Pedro das Chagas Ferreira,
José Jeronymo Pereira da Silva.
Adolpho Gibson.
José Gomes de Miranda.
Manoel Gonçalves de Miranda Pinho.
Manoel Liberato Fernandes Soares.
Manoel Joaquim Gonçalves Leal.
Alberto Baptista Rodrigues.
Manoel Bizerra Guedes.
Americo Canuto de Sant'Anna.
Francisco Alves da Silva.
Benedicto A. Accioly Lins.
João Baptista de Souza Frade.
Antonio Ribeiro de Albuquerque.
Theotonio A. de Souza Cavalcante.
Epiphanio de Franca Mello.
José Marques Correia.
Manoel Berto de A. Mello.
Manoel Archanjo de Barros.
Aureliano Alves de Souza.
Manoel Antonio do Nascimento.
José Ignacio Pereira.
José Ignacio Fructuoso.
Herculano Pereira do Nascimento.
Damião Ignacio Pereira.
Salustiano Bizerra Baptista.
Antão A. de Souza Rabello.
Jacintho Manoel Vieira.
Joaquim Domingues Ferreira.
José Antonio da Silva.
Themistocles Joaquim Madeira.
Manoel José Antonio Gomes.
Manoel Firmo do N. Gouveia.
Amador de Souza Gomes.
Francisco Caetano Chaves.
Adolpho Nunes de Mello.
Arthur Leopoldo N. de Mello.
Antonio Baptista da Silva Picard.
Manoel João Nepomuceno de Lins.
José Antonio da Silva Accioly.
Umbelino Adonio M. Monteiro.
João Pinto da Costa Souto-Maior.
Manoel Joaquim Botelho.
José Joaquim Alves de Albuquerque.
Joaquim Severino de Hollanda Cavalcante.
Vicente Anastacio de Olinda Seroa.
Silvino Auguste Nunes de Mello.
Innocencio da Cunha Goyanna Netto.
Claudino Coelho Leal.
Guilherme Gomes Pinto.
Domingos Duarte Ferreira.
Augusto Alves Roma.
Hortulano Antonio Ferreira da Silvo.
Joaquim F. da Silva.
Augusto Francisco da Lapa.
Manoel Rodrigues de Miranda.
Abilio Rosa das Mercês Jansen.
Apolinario José dos Reis.
José Teixeira de Almeida.
José Maria da Lapa.
João da Motta Rego Leite,
Joaquim Moreira Coelho.
Francisco Miguel de Siqueira Bastos.
Manoel Procopio da Silva.
Bernardino de Senna Dias.
Frederico C. da S. Guimarães.
Umbelino Pereira da Silva.
Antonio Francisco de Albuque Lins.

DE BEBERIBE

Luciano E. de Mello.
João Augusto de Mello.
Alvaro Joaquim d'Alem.
Manoel M. Villas-Boas.
Antonio Prieto.
Francisco Procopio Pessoa Dornella.
Luiz de F. Mello Reis.
José Francisco de Souza.
Agostinho Gomes Mendes.
Diniz Geraldo de Bastos.
Pedro José da Hora.
Benjamin do C. Lope.
Manoel G. Mendes.
Boaveniura do P. Mello.

DE MARANGUAPE

João Lins de Moraes.
Manoel Pinto de Barros.

—

Rem tteram formal declaração escripta de pertencerem ao partido republicano federal, declarando concordar com as deliberações que fossem tomadas na reunião os seguintes:

DE BEBERIBE

José Joaquim Antunes.
Manoel Francisco dos Reis.
José Alves Junior.
Boaventura Eugenio de Mello.
Paulino Lopes de Mello
Boaventura Augusto de Mello
Donato Pereira da Rocha.
Joaquim Rodopiano da Cruz.
Antonio Francisco dos Santos.
José Antonio de Lima.
José Pereira Brandão
José Pereira Brandão Junior
José Paulo Maciel de Carvalho.
Juvencio Correia Lima Wanderley.
Augusto Carvalho.
João A. Lins
Salustiano Pereira da Silva.
João Capistrano Vital.
Manoel Joaquim Pereira dos Reis.
Eustaquio Glicerio da Silva.
Antonio de Moura Cysneiro.
Manoel Secundino dos Santos
José Marinho Trindade
José Tiburtino dos Santos.
Antonio Canuto de Mello
Pedro Canuto de Mello.
Candido da Costa Santos
Francisco Lins de Souza Santos.

DE MARANGUAPE

Pedro Alpiniano M. Falcão.
Daniel Mendonça P. Barretto.
João Sotero de Deus.
Antonio João de Barros
João Leoncio de Albuquerque.
Joaquim Lins de Moraes.
João Francisco de Mello.
José Thomaz de Aquino.
Francisco Quirino de Oliveira.
Daniel José de Albuquerque.
Josino das Chagas Mendes
Antonio L. de Albuquerque.
Rosendo Tenorio da Silva
Manoel Francisco Tavares.
Antonio da Fonseca e Albuquerque.
Antonio Jorge de Paula.
Manoel da Fonseca e Albuquerque.
Manoel Archanjo Pereira
Manoel Felix de Albuquerque.
Manoel José dos Reis.
Clementino José dos Passos.
Manoel Firmino F. Falcão.
João Soares de Britto.
Pedro Lins de Moraes.
Domingos Ramos Bispo.
Manoel Lins de Moraes.
Victoriano de Souza Carvalho.
Constantino Francisco Guedes.
Abdisio Ermino de Souza,
Ermino José dos Passos.
Joaquim da F. Cavalcante Galvão.
Mariano Soares de Britto.
Pedro Pereira de Cantalice.
Manoel Therencio Ramos.
Manoel Ferreira Dias.
Manoel Francisco de Jesus.
Carlos Augusto da S. Galvão.
João Jacome Bizerra.
João Severino de França.
José Joaquim Nunes.
Pedro Guedes da Cruz.
Pedro João Guedes.
José Francisco de Almeida.
Bazilio Ferreira dos Passos.
Manoel Felippe do Carmo.
Manoel Ludgero da Paixão.
Joaquim Estanisláo C. d'Albuquerque.
Brasiliano Francisco Nunes.
Camillo Henrique Ribeiro.
João Luiz de Albuquerque.
João Germano do E. Santos.
Manoel Ribeiro do Nascimento.
Ladisláo Ribeiro do Nascimento.
Luiz Ferreira da Silva.
José Marques Monteiro.
Ladisdaláo Soares de Senna.
Manoel Beringuel de Souza.
Francisco José da Paciencia,
Francisco V. Montenegro.

Nucleo Colonial Lucena

VI

Provocado á uma discussão que é exigida pela minha dignidade em desaffronta ao que a meu respeito propalava furtivamente o Sr. Dr. Barata Góes e em cumprimento do dever que tem todo o cidadão de arcar contra os funccionarios que no exercicio do cargo se afundam na prevaricação, seria natural que eu me tivesse de haver com o delegado da inspectoria de terras e colonisação, que é ao mesmo tempo o maior accionista da Companhia Progresso Colonial e o fornecedor de documentos do que a mesma companhia compra para a construcção da Usina assucareira que vai explorar a Colonia, sacrificada a um excellente negocio, justamente por quem tinha a obrigação rigorosa de defendel-a de qualquer especulação prejudicial á nação. Succedeu, porém, o que não era de esperar, mas que eu contava viesse a dar-se.

O natural era que o unico individuo a quem eu me tenho referido e me hei de referir, que é o Ss. Dr. Barata Góes, apresentado por mim como autor de prevaricação e de deslealde ao governo, exhibidas em documentos esmagadores e irrespondiveis, corresse aos jornaes no afan de explicar-se, apregoando a sua innocencia, embora contra os brados da sua consciencia, ou dizendo se victima de facilidades em que cahira para proteger a Colonia apezar de tel-a reduzido á má situação em que ella se vê. O que se dá porém é muito diverso!

Elle se soccorre ao silencio, não impelle mais contra mim os testas de ferro do anonymato, mas erguem-se como se ouvissem um surdo rumor longinquo quasi imperceptivel, como se quizessem exprimir uma cousa diversa d'aquella que os impressiona, attonitos, inexplicaveis, incoherentes umas tantas entidades com as quaes nada tenho, que não se chamam Barata Góes e que si estam ligados á este nome por interesses importantes, não teem direito a acudirem ao som das sentenciosas phrases com que estou accordando a consciencia adormecida do delegado da inspectoria de terras e colonisação,

Não nos sorprehende o plano. Na impossibilidade de défesa teria de ser este mesmo o recurso do Dr. Barata Góes. Já tivemos de responder a um que não foi chamado e não podia pensar que o fôra, e temos de responder agora a tres que julgam um insulto o que não se presta a isso, nem mesmo na significação propria ou figurada desta palavra. O plano não produz effeito e havemos de ir por dian'te apresentando ao governo e ao paiz os fragmentos de uma reputação que em falta absoluta de defeza, é talvez possivel considerar-se já completamente esboroada.

Antes de tudo, é preciso dizer bem alto que sou incapaz de insultar a quem quer que seja. Entre homens que se respeitam e que merecem respeito não receio um tal conceito. Dito isso repito que escrevi: «Não podia eu estar ao seu lado nessa empreza indigna, cuja divisa era defraudar os cofres federaes, desvalorisando a Colonia e as suas bemfeitorias precisas á companhia que explorasse a mina da Uzina, enriquecida pelo ouro, subtrahido ao Thesouro Nacional por esse meio».

Estas palavras deram lugar a publicação de algumas outras por parte dos directores da Companhia Progresso Colonial. Devo dizer-lhes que affirmei a verdade.

Eu não podia estar ao lado do Sr. Dr. Barata Góes nessa empreza indigna, nesse designio, nesse emprehendimento que o dominava de apparelhar, sacrificando os interesses da nação, um prodigioso negocio futuro,

Devidamente não contava commigo nem com pessoa minha para esse fim. Seria preciso desconhecer em absoluto o portuguez para ignorar qual a empreza a que me referi no topico do artigo, que transcrevi com a perfeita consciencia do que disse e sem retirar nenhuma linha. O modo porque o Dr Barata Góes accumulou vantagens enormes, que equivalem a muito ouro subtrahido do Thesouro, o que tanto importa á desvalorisação provada do que foi vendido por diminuta quantia valendo muito mais, está dito e será repetido até a saciedade nesta serie de artigos com a coragem e persistencia de um homem que não tem na historia do seu passado facto algum, ou tradicção alguma que lhe mareje a reputação.

Prosigo resoluto e impavido apresentando ao publico mais um documento que esmaga o Dr Barata Góes e que terá a conveniente analyse.

E' este:

4.° documento

Illm. Sr. Commendador Joaquim Lopes Machado:—Colonia, 14 de Junho de 1893.

Acaba de dizer-me o Sr. João Horoncio Franco que V. S. tem escrupulos em empregar seus capitaes á empreza colonial da Uzina assucareira; e penso que os outros associados, que dispõem de recursos, o acompanharão no juizo acerca do assumpto.

Fiquei sorprendido com a declaração que fez-me o Sr. Franco, porque não devia esperar que S. S. tão animado a realisar um melhoramento de maxima importancia para a colonia e de grandes interesses para os colonos associados; sendo V. S. um delles, empregando o seu valioso concurso em prol de uma causa de resultados bem vantajosos para todos mudasse repentinamente de opinião.

Entretanto, preciso saber se V. S. pensa hoje como hontem, quando fallou ao Sr. Franco; afim de que tome as providencias necessarias a evitar despesas sem utilidade para a colonia, em quanto é tempo. Aguardo a sua resposta, que peço entregar ao portador; pois de amanhã em diante tomarão outra direcção os serviços a meu cargo.

Sou com estima e consideração, de V. S. amigo, criado e obrigado, *Manoel Barata Góes.*

Reconheço a firma retro.—Recife, 23 de Fevereiro de 1894. Em testemunho de verdade o Tabellião Publico, Apolinario Florentino de Albuquerque Maranhão.

Da leitura das cartas acima resulta a prova de que o Sr. Dr. Barata é o instituidor, o progenitor, e o principal interessado da Companhia Progresso Colonial; a explicação do procedimento que tem tido como delegado.

Recife, 7 de Maio de 1894.

Joaquim Lopes Machado.

VII

Não passou desapercebido ao Sr. Dr. Barata Goes o meu escrupulo em identificar-me com o seu pensamento para chegar ao fim que teve em vista com o assentamento de uma Usina no sentido de explorar o Nucleo Colonial Lucena. Embora na carta que me dirigio da Colonia a 14 de Junho do anno passado, que publiquei por ultimo, diga que soube dos meus escrupulos pelo Sr. João Horoncio Franco, já os tinha conhecido e eu os declarei depois francamente. Em todo caso é o proprio Sr. Dr. Barata Goes que falla nos meos escrupulos e assim está bem justificada a minha declaração de que não podia eu estar ao seu lado.

Falla o Sr. Dr. Barata Goes na sorpreza que lhe causou a declaração do Sr. Franco, em vista da minha animação anterior. Nunca o Sr. Dr. Barata Goes conheceu em mim animação á sua pretenção: pelo contrario era elle que se mostrava animado, o o unico que delineava o seu plano e descrevia o futuro risonho que se desenhava aos olhos, dando á s a exposição, e as suas cartas uma apparencia extraordinariamente seductora. Emquanto não me convenci do designio de prejudicar a Colonia que o delegado de terras e colonisação revelou, podia ter parecido animado ou possuido do desejo de auxiliar um emprehendimento util á Colonia e a Pernambuco: depois que se formou a minha convicção em contrario não: o meu modo de proceder ficou bem extremado e muito claro. Foram muitas as solicitações para me fazer accionista até á ultima hora; porem não cheguei a ser accionista da companhia que depois se organisou para explorar a Colonia. Isto não quer dizer que o tros, alheios completamente ás confidencias do Sr. Dr Barata Goes, desconhecendo o seu plano, o seu proposito, não acceitassem de boa fé acções da mesma companhia. Os capitaes procuram collocação conveniente e quando esta é como dizia o *Prospecto* de 30 de Setembro de 1893 que começava por estas palavras servindo de exordio ás vantagens «não ha neste Estado usina que offereça tantas vantagens de emprego de capital como a que se pretende fundar» elles se animam e procuram lugar na e peculação lucrativa.

O capital não merece censura.

Eu é que me achava em condições especiaes e não podia estar ao lado do Dr. Barata Goes, porque estava a par de tudo quanto se aninhava em seu cerebro,

O ponto principal da analyse é o que se liga ao terceiro periodo da carta, Ahi é que está mais uma das manifes-

COMMERCIO

Praça Commercial de Pernambuco

COTAÇÕES OFFICIAES DA JUNTA DOS CORRETORES

Praça do Recife, 9 de Maio de 1894.

Acções da Companhia de Beberibe, do valor de 100$000 ao preço de 60$000.

Ditas da Companhia Industrial, Commercio de Estiva, do valor realisado de 60$ a 100$000.

Ditas do Banco Popular do valor realisado de 10$ ao preço de par.

Cambio sobre Londres a 90 d/v a 9 3/4 por 1$ do Banco.

Na Bolsa venderam se:

70 Acções da Companhia do Beberibe.

35 Ditas da Companhia Industrial, Commercio de Estiva.

100 Ditas do Banco Popular.

O presidente,
Augusto Pinto de Lemos.
O secretario,
Antonio Leonardo Rodrigues.

Cambio

PRAÇA DO RECIFE

Os Bancos abriram com a taxa de 9 3/4 sobre Londres a 90 dias havendo pequenos negocios.

De tarde o mercado mostrou se menos firme e os Bancos saccavam a 9 5/8 somente.

Em papel particular não constou negocio.

Cotações de generos

Para o agricultor

ASSUCAR

Cristalisado	$	a	$
Caixas por 15 kilos	$	a	6$500
Branco idem idem	3$800	a	5$600
Somenos, idem idem	3$600	a	3$900
Mascavado idem idem	2$800	a	3$000
Bruto idem idem	não houve		
Bruto melado	2$300	a	2$500
Retame idem idem	2$000	a	2$200

Algodão

Não constou negocio.

Alcool

Por pipa de 480 litros 320$000

Aguardente

Por pipa de 480 litros 190$000

Couros

Seccos salgados na base de 12 kilos a 800 réis nominal.

Verdes a 485 reis.

Carnaúba

Cota-se de 12$ a 20$000 por 15 kilos vendas.

Mel

Cotamos nominal a 90$000 por pipa.

TABELLA DAS ENTRADAS DE ASSUCAR E ALGODÃO

Mez de Maio

Entradas	Dias	Assucar Saccos	Algodão Saccas
Barcaças	1 a 7	8209	627
Vapores	1 a 7		250
Animaes	1 a 7	757	83
Estrada de Ferro Central	1 a 5	1579	306
Idem do S. Francisco	1 a 5	8658	272
Idem de Limoeiro	1 a 5	1774	1122
Somma		20977	2660

Importação

Vapor nacional «Pernambuco,» entrado dos portos do norte em 5 do corrente e consignado a Pereira Carneiro e Comp.

Barris 200 a Amorim Irmãos e Comp.

Café 12 saccos a R. Brothers e Comp.

Gomma de mandioca 15 paneiros á ordem, 5 a Costa Lima e Comp., 10 a Pereira de Farias e Comp.

Jaborandy 4 fardos a Faria Sobrinho e Comp., 12 a Companhia de Drogas, 1 a G. Braga e Comp

Louça 4 barricas a J. S. C. Simões.

Pipas 18 a Amorim Irmãos e Comp.

Pelles 20 fardos a Delmiro & Gouveia

Trapos 16 fardos a B. William e Comp.

Tecidos 20 fardos a Affonso Maia e Comp., 13 a J. F. Marques, 20 á Companhia de Estiva, 15 a E. Kanteck, 2 a Maia e Comp., 35 a Mattos Caminha e Comp., 5 a Dias Loureiro e Comp., 3 á ordem, 3 a S. L. Moreira, 14 a A. Amorim e Comp., 4 a R. de Carvalho, 20 a M. L. Machado.

Tapioca 9 encapados a David Ferreira Porto Beltrar, 15 a Gonçalves & Barros, 9 a Costa Lima e Comp., 10 a Pereira de Farias e Comp., 10 a Sousa Aguiar e Comp.

Saccos 3 fardos a Miguel dos Anjos.

Sementes 1 caixa ao consul de França.

Exportação

RECIFE, 9 DE MAIO DE 1894

Para o exterior.

— Na barca norueguense «Aeolus», para o Baltico, carregaram:

Borstelman & C., 500 fardos com 80,974 kilos de algodão.

Para o interior

— No vapor inglez «L. Prince», para Santos, carregaram:

S. Guimarães & C., 25 pipas com 11.750 litros de alcool.

G. Paulle, 300 saccos com 1,800 kilos de assucar branco

Companhia de Estiva, 600 saccos com 36 000 kilos de assucar branco e 1,500 ditos 63,205 ditos de dito mascavado, 50 barris com 4,500 litros de aguardente e 30 caixas com 3,000 kilos de doce.

— No vapor inglez «Delambre», para Santos, carregaram:

E. Kanthack & C., 200 barris com 21,500 litros de aguardente.

— No vapor nacional «Jacuhipe», para Ceará, carregou:

J. Souza, 300 caixas com 39,00 kilos de sabão.

— No patacho allemão «Otto G. Stolberg», para Rio Grande do Sul, carregaram:

V. da Silveira & C., 400 barricas com 43,975 kilos de assucar branco

Beltrão & Monteiro 350 saccos com 26 250 kilos de assucar branco.

Cortez & Saldanha, 800 saccos com 60,000 kilos de assucar branco.

— Na barca Norueguense «Stanley», para Paranaguá, carregaram:

E. C. Beltrão & Irmão, 1,200 saccos com.. 72 000 kilos de assucar branco e 400 ditos com 24,000 ditos de dito mascavado.

— No hiate «Bom Jesus», para Macáo, carregaram:

C. Lemos & C, 100 saccos com farinha de mandioca.

G. de Brito 116 saccos com farinha de mandioca.

— Na barcaça «D. Sinhá», para Natal, carregaram:

E. C. Beltrão & Irmão, 38 barricas com 2,280 kilos de assucar refinado e 8 ditas com 610 ditos de dito banco.

— Na barcaça «Martha», para Parahiba, carregou:

J. Souza, 200 caixas com 4,600 kilos de sabão.

— Na barcaça «Divina Providencia», para Barra, carregou:

J. Souza, 10 caixas com 230 kilos de sabão.

Para S. Miguel, carregou:

J. Souza, 20 caixas com 460 kilos de sabão.

— No lugar allemão «Lina», para Porto Alegre, carregaram:

Gomes & Fonseca, 300 saccos com 22,500 kilos de assucar branco.

Rendimentos publicos

MEZ DE MAIO DE 1894

RECEBEDORIA DO ESTADO

Do dia 1 a 8	28:484$049
Idem de 9	4:861$868
	33:345$917

RECIFE DRAINAGE

Do dia 1 a 8	2:381$778
Idem de 9	1:404$277
	3:785$055

Movimento do porto

Navio sahido no dia 9

Baltico—Brigue norueguense «S. N. Hansen,» capitão C. Rasmussen, carga algodão.

Observação

Não houve entrada.

Mercado Municipal de S. José

O movimento deste mercado no dia 8 de Maio foi o seguinte: Entraram

33 bois pesando 4,890 kilos.

435 kilos de peixe a 20 rs.	8$700
5 compart. com mariscos a 100 rs.	$500
4 ditos com camarões a 100 rs.	$400
31 columnas a 600 rs.	18$600
5 cargas com gallinhas a 500 rs.	2$500
1 cassuaes com gallinhas a 300 rs.	$300
1 cargas com milho verde a 300 rs.	$300
5 cargas com macacheiras a 300 rs	1$500
3 cargas com gerimum a 300 rs.	$900
7 carga com bananas a 300 rs.	2$100
2 carga com laranjas a 300 rs.	$600
3 cargas com louças a 300 rs.	$900
1 cargas com fructas a 300 rs.	$300
19 cargas com farinha a 200 rs.	3$800
16 cargas com milho secco a 200 rs.	3$200
5 cargas com feijão a 200 rs.	1$000
67 lugares a 200 rs.	13$400
12 suinos a 200 rs.	2$400
11 comp. com suineiros a 1$	11$000
8 comp. com suineiros a 700 rs.	5$600
9 comp. com fressuras a 600 rs.	5$400
34 comp. com comidas a 700 rs.	23$800
55 comp. com fazendas a 600 rs.	33$000
49 comp. com verduras a 300 rs.	14$700
72 comp. com farinha a 400 rs.	28$800
41 comp. com talhos a 2$	82$000
	266$000
Rendimentos do dia 1 a 7	1.837$800
	2.103$800

Preços do dia:

Carne verde de 300 a 900 rs. o kilo.

Suinos de 900 a 1$ idem.

Carneiro de 1$000 a 1$200 idem.

Farinha de 600 a 700 rs. a cuia

Milho de 500 a 600 rs. a cuia.

Feijão de 2$000 a 3$000 a cuia.

Xarque 900 rs. kilo.

Navios esperados

Do Porto

Palhabote portuguez Rasoilo.

De Pelotas

Patacho allemão Activ.
Patacho norueguense Marie.
Patacho allemão Harald.
Patacho inglez Arthur.
Barca norega Sif.
Lugar inglez Aurora.
Patacho hollandez Aliene.
Patacho portuguez Marinho VI.
Lugar portuguez Marinho VII

De Hamburgo

Patacho allemão Trina.

De Liverpool

Barca ingleza Lillian.

De Cardiff

Barca noruega Osmond.
Barca noruega Protector.
Barca norueguense Spekulation.
Barca noruega *Brillant.*

Vapores a entrar

Mez de Maio

«Sirius», do Sul, a 12.
«Sorata», do sul, a 12.
«Lissabon», do sul, a 12.
«Tamar», do sul, a 12.
«Maceió», do Norte a 13.
«Cameta», do Norte, a 13.
«Santelmo», do Sul, a 14.
«Edictor», de Liverpool, a 15.
«Ville de Rosario», da Europa, a 16.
«Clyde», da Europa, a 16.

Vapores a sahir

Mez de Maio

Santos e esc., «Cedar Branch», hoje, ás 4 horas.
New York, «Sirius», 12, ás 3 horas.
Plymouth e esc., «Sorata», 12, ás 12 horas.
Southampton e esc., «Tamar», 12, ás 2 horas.
Santos e esc., «Hilios» 13, ás 3 horas.
Santos e escala, «Helius», 13, ás 2 horas.
Rio e esc., «Maceió», 14, ás 4 horas.
Porto Alegre e esc., «Cometa», 14, ás 2 horas.
Porto Alegre e esc., «Santelmo», 16 ás 4 horas.
Buenos Ayres, «Clyde», 16, ás 2 horas.
Santos esc., «Ville de Rosario», 18 ás 3 horas.

tações do pensamento criminoso do Sr, Dr. Barata Goes, na explicação das palavras «afim de que tome as providencias necessarias a evitar DESPEZAS SEM UTILIDADE para a colonia, EM QUANTO É TEMPO.»

No seguinte artigo abordaremos este ponto.

Recife, 8 de Maio de 1894.

Joaquim Lopes Machado.

Nucleo Colonial Lucena

Em resposta ao appello do Sr. Isidoro Lemos, cumpre-me declarar, que em companhia do Sr. Lydio de Mello fui apresentar o livro de transferencias da Companhia Progresso Colonial para S. S. assignar, o que feito, me retirei deixando ainda em seu escriptorio o Sr. Lydio.

Recife, 9 de Maio de 1894.

Cornelio Gouveia.

Interessante

Aos negociantes, industriaes, agricultores e particulares.

Uma das coisas mais importantes para cada um de nós é incontestavelmente o *Seguro* em qualquer das suas applicações.

A opinião boa ou má, porém, imparcial e insuspeita que poderemos formar das diversas Companhias, de seguro que nos offerecem seus serviços é aquella que se funda nos proprios dados que ellas nos dão nas relações de seus exercicios passados.

Se tal verdade precisava demonstração tel-a-hiamos sem esforço analisando apenas a vida commercial de qualquer uma das Companhias hoje em estado mais florescente.

Feitas estas considerações geraes pedimos venia a directoria da Companhia de seguros contra fogo Progresso para transcrever aqui alguns trechos do seu relatorio do anno de 1892, principiando pelo Balanço em 31 de Dezembro daquelle anno :

Activo	
Contracto de seguro	28.291:200$000
Contas correntes	36:731$841
Emprestimos com garantia	5:117$497
Titulos a emittir	562:025$000
Titulos emittidos	37:975$000
Titulos sessão de transferencia	6:500$000
Valores diversos	5:797$730
Letras e obrigações a receber	8:494$540
Moveis e utencilios	2:265$930
Caixa	5:325$760
Coupas	1:015$300
	28.961:891$051

Passivo	
Capital de garantia	28.291:200$000
Conta de cobrança	1:104$615
Secção bancaria	600:000$000
Titulos de obrigação	37:975$000
Juros de titulos a distribuir	4:908$[illegible]
Lucros suspensos	29:703$206
	28.961:891$051

A existencia em caixa de pouco mais de cinco contos de reis para uma sociedade da indole do «Progresso», tendo ainda a distribuir perto de dois contos de reis de juros de titulos e suspendido os lucros pelo valor de 29:703$205 é mais do que molesta. sobre tudo se se observa que fóra do contracto de seguro e dos seus proprios titulos emittidos e a emittir, os restantes saldos do seu activo mais ou menos realisaveis e incluindo moveis, utencilios e chacas, prefasem em cifras redonda apenas 70.000$000.

Que aconteceria se em tão pouco satisfactorio estado a Companhia «Progresso» for obrigada por sinistro a solver uma ou varias das suas apolices n. 1966, 1951, 1906 ou 1929 de 300:, 193:, 120: e 100: respectivamente ? E' certo que conforme já vimos tem ella ainda per emittir quinhentos e tantos contos em titulos, porém não é menos certo que na actual crise financeira que soffre o paiz inteiro, uma emissão franca do melhor papel que ella for seria um desastre e consequintemente só tental-o seria uma loucura.

Baseando nos nas cotações que os titulos já em circulação obtem nas principaes Bolsas da Republica não é pessimismo nem leviandade affirmar que da emissão dos referidos quinhentos contos a Companhia « Progresso » com difficuldade apuraria « cincoenta contos de reis » com os quaes não se solviam qualquer daquelles possiveis sinistros. E isto mesmo na melhor de todas as hypotheses ou seja na de que a Companhia « Progresso » achar realmente compradores para os seus titulos de obrigação o qual é pouco provavel tendo em conta a impossibilidade que de dous annos para cá tem achado outras diversas empresas para collocar os seus.

Nestas condições a Companhia « Progresso » só teria trez meios (?) para fazer face ao presumido e possivel conflicto : « ou pagar a apolice ou as apolices averbando aos prejudicados letras a longo praso esperando melhores tempos ou fazer acceitar a aquelles pelo seu valor nominal titulos de obrigação ou convidar » aos proprios segurados todos a subscrever os referidos titulos a emittir para assim evitar a catastrophe da Companhia « Progresso » para quem a si mesmo seria fatal qualquer destas medidas.

Na exposição dos factos decorridos em 1892 a Directoria da « Progresso » faz a consideração que « o anno não foi propicio a Companhia » e isto pelo facto de terem pago sinistros no valor de 20:050$000 seja apenas sete decimas por mil do capital que diz ter assegurado. Admira esta linguagem não só pela relativa insignificancia dos sinistros pagos como tambem pelo muito diferente proceder das Companhias de Seguros que zelam pelo seu futuro.

Com effeito os jornaes provam constantemente com os annuncios de prazos effectuados por sinistros que na opinião daquelles e do publico cada um delles é uma pedra que vem a reforçar os alicerces do seu credito e não ha duvida que isto constitue o melhor bem de uma Companhia.

Fallando do sinistro da mar de Hespanha diz ou não tendo sido possivel o accordo amigavel o segurado appellou para os tribunaes da Capital Federal e affirma que « não ha o menor pesar em um pleito judiciario. » Pode não haver pesar, porém o que de certo ha é detrimento do credito da Companhia que o sustenta porque o mutuario prejudicado torna se um inimigo terrivel da Companhia e o publico que tem conhecimento do pleito pronuncia-se invariavelmente em favor do segurado e em consequencia contra a Companhia. Eis porque estas devem a custo de tudo evitar os pleitos judiciarios sabendo escolher agentes que tenham perfeita consciencia do seu cargo não tendo só em vista fazer muitos seguros porém sim fazel-os bem instruindo aos pretendentes que ignorem as condições, as formalidades as bases emfim em que se fundamenta o seguro ; esclarecendo os illudidos e que saibam por sua vez e delicadamente acceitar as propostas feitas de boa fé e recusar as de aquelles que consideram uma apolice de seguro como um meio de fazer dinheiro com prejuiso de terceiros.

Quando todas essas medidas preventivas não dão o salutar effeito que della se espera, só resta um meio : é pagar ao segurado amigavelmente e levar o facto a conta da experiencia para o futuro.

Argus.

Ao publico

D. Ismenia A. de Mattos Lima, faz sciente a quem interessar possa que as bemfeitorias existentes no engenho Timbó Assú e pertencentes ao Sr. Augusto Cezar de Andrade estão sugeitas a uma execução superior a 4:000$000 como se vê da certidão abaixo.

Recife, 7 de Maio de 1894

Ismenia A. de Mattos Lima.

José Genuino Ferreira 2º tabellião do publico judicial e notas, escrivão do civel commercio privativo das execuções jury e execução criminaes do municipio de Ipojuca, em virtude da lei etc.

Certifico, que a pedido de D. Ismenia A. de Mattos Lima em meu cartorio corre uma execuções contra Augusto Cezar de Andrade e que foi arrematada pela mesma D. Ismenia A. de Mattos Lima de cuja arrematação pende embargos o qual está sendo discutido e que a execução é de valor superior a 4:000$000 além dos juros e custas. Dou fé.

Villa de Nossa Senhora d'O de Ipojuca, 5 de Maio de 1894.

José Genuino Ferreira

Ao publico e com especialidade ao commercio

Silva Ramos & C. declaram ao publico e ao commercio que não se responsabilisam por debito algum contrahido em nome da firma, a não ser assignada por seu proprio punho, ou pessoalmente; declaram mais que fazem o presente artigo por terem sido victimas de um audaz gatuno que, usando da sua firma, foi em um armazem de xarque na rua da Praia e comprou uma porção de xarque em seu nome.

Recife, 7 de Maio de 1894.

Silva Ramos & C.

Ao commercio

Alipio Rozado de Oliveira Guerra e Minervino Fernando da Costa declaram ao corpo do commercio que nessa data dissolveram amigavelmente a sociedade que gyra n'esta praça sob a firma Guerra, Fernando & C., retirando-se o socio Antonio José Fernandes, que era commanditario pago e satisfeito do seu capital e lucros, e continuando os abaixo assignados sob a mesma firma e com a sua exclusiva responsabilidade

Recife, 5 de Maio de 1894

Alipio Rosado de Oliveira Guerra.
Minervino Fernando da Costa.

New-York Life Insurance Company

Pernambuco, 2 de Maio de 1894,

Illm. Sr. Dr. Antonio Molinari Laurin. — Tendo liquidado hoje a minha apolice de seguro de vida «Pontina» cumpro o dever de agradecer a V. S. a solicitude que empregou para tal liquidação.

Sem outro motivo assigno-me com toda a consideração

De V. S.
Criado e obrigado
(assignado) *Carneiro da Cunha.*

Dr. Freitas Guimarães — *Medico*, Tem o seu consultorio na rua Duque de Caxias n. 61, 1.º andar, onde será encontrado de 11 á 1 hora da tarde em sua residencia no Cajueiro n. 4. Telephone n. 92

Dr. Octavio de Freitas — *Medico*, consultorio á rua Larga do Rosario n. 26, 1.º andar. Antigo interno dos hospitaes do Rio, de volta de sua viagem a Europa dá consultas das 12 ás 3 horas da tarde.

Especialidades : febres, molestia de pulmão e coração. Encarrega-se de analyses chimicas das urinas.

Dr. Alfredo Gaspar — *Medico*. Consultorio e residencia á rua da Imperatriz n. 18, 1º andar. Operador parteiro trata com especialidades de molestias de senhoras e creanças. Consultas de 8 ás 10 da manhã. Chamados (por escripto) á qualquer hora. TELEPHONE N. 226

Dr. Arthur Cavalcante — Residencia rua da Imperatriz n. 11, 2.º andar. Participa á seus clientes e amigos que mudou seu consultorio para a rua Duque de Caxias n. 74 1.º andar onde será encontrado de 1 ás 3 horas da tarde horas.

Dr. Barreto Sampaio — *Oculista* — Consultorio á rua Barão da Victoria n. 51, 1.º andar. Ex-chefe de clinica do Dr. de Wecker, de volta de sua viagem á Europa, dá consultas de 1 ás 4 horas da tarde, excepto nos domingos e dias santificados. Telephone n. 285. Residencia rua Sete de Setembro n. 34. Entrada pela rua da Saudade n. 26. Telephone n. 287.

Dr. Julio Mario — *Medico homeopatha, operador e parteiro*, Residencia-Rua da Imperatriz n. 20, 1.º andar. Formado pela Faculdade do Rio de Janeiro, com longa pratica em partos e homeopathia, no norte do Brazil. *Especialidades* — Além da de partos, molestias de mulheres (utero, ovarios) molestias de crianças e molestias agudas das vias respiratoria e circulatoria.

Attende a chamados para o interior do Estado.

Dr. João Rangel — *Medico operador*. Especialista em molestias da bocca. Residencia á rua do Barão da Victoria n. 3, 1.º andar, onde dá consulta todos os dias uteis de meio dia ás 2 horas da tarde. Attende a chamados a qualquer hora do dia ou da noite, para dentro ou fóra da cidade. Telephone n...

Dr. Carneiro Leão — *Medico parteiro*, consultorio e residencia á rua do Livramento n. 31, 1.º e 2.º andares.

Consultas de 11 ás 2. Chamados a qualquer hora. Telephone n. 325.

Especialidades: febres, partos e molestias de crianças.

Dr. Bastos de Oliveira — *Medico e parteiro*, consultorio á rua do Marquez de Olinda antiga da Cadeia do Recife n. 18 1.º andar. De volta de sua viagem da Europa onde visitou os principaes hospitaes de Paris avisa á seus clientes e amigos que continúa á dar consultas de 1 ás 3 horas da tarde. Recebe chamados á qualquer hora em sua residencia na Estrada dos Afflitos n. 32 B. Telephone n. 365.

Dr. Nunes Coimbra — *Clinica* — *Medico Cirurgica* Consultorio, á rua Marquez de Olinda n. 56, onde dá consultas das 11 as 2 horas da tarde. Especialidades—Febres, partos, molestias de senhoras e crianças. Chamados a qualquer hora na sua residencia, na rua da Soledade n. 31, esquina da rua do Atalho ou no consultorio

Banco da Bolsa

Em virtude de deliberação da Assembléa geral ordinaria, são convidados os accionistas deste Banco a reunir-se em assembléa geral extraordinaria, na proxima segunda feira 14 do corrente, ao meio dia, afim de tractar-se da liquidação do Banco.

Recife, 9 de Maio de 1894.

P. J. Pinto.
Director gerente.

No banho é onde realiza um de seus maiores triumphos a Agua Florida de Murray & Lanman, produzindo, por assim dizel-o, o prazer dos prazeres e o mais satisfactorio dos fins hygienicos. Da meia a uma garrafa de Agua Florida na agua do banho é sufficiente á reanimar o corpo mais fatigado e á fortalecer a natureza mais prostrada, especialmente si a prostração provém de excessivo calor, de trabalho exagerado, já seja physico ou moral, ou de não acostumada agitação,

A sensação de frescura, fortaleza e a tranquilidade que experimenta o systema nervoso depois de um banho assim preparado é indizivel—parece que uma nova vida toma posse do corpo, e que os espiritos vitaes se expandem em busca de maiores gozos.
6

Fallencia de Mello Biset

Os syndicos da massa fallida de Luiz da Gama Bandeira de Mello Biset convidam os credores della a apresentarem os titulos dos seus creditos ao advogado da massa, rua Duque de Caxias n. 56, 1º andar, afim de formular-se a lista dos creditos, necessaria á classificação respectiva : isto até 12 do corrente.

Joaquim Francisco da Costa, sua esposa e filha, retirando-se temporariamente para o reino de Portugal, e não podendo despedir-se por falta de tempo, pessoalmente, de seus amigos e parentes, o faz pelo presente, e offerecem seus diminutos prestimos na cidade do Porto; assim como deixa encarregados de seus negocios os Srs. procuradores: os amigos Francisco José Fernandes Marcos, José de Souza Bras e João Pereira da Costa Pinto, na ordem em que estão collocados.

Recife, 5 de Maio de 1894.

Engenho Timbó-assú

Chegando ao conhecimento do abaixo assignado que alguem aconselha a minha sogra a venda do engenho Timbó-assú para prejudicar meu filho, unico herdeiro necessario, venho declarar que empregarei os meios precisos para evitar a venda do engenho, no qual possuo bemfeitorias no valor de 40:000$000, devidamente reconhecidas em sentença proferida na questão a que arrastaram minha sogra.

Augusto Cesar Andrade:
Engenho Timbó assú, 6 de Abril de 1894.

EDITAES

Recebedoria do Estado de Pernambuco

EDITAL N. 8

O administrador da Recebedoria deste Estado, faz publico, para conhecimento dos respectivos contribuintes, que, dentro de trinta dias uteis improrogaveis contados do 1.º de Maio proximo, serão arrecadados, á bocca do cofre, os impostos abaixo mencionados decretados pela lei de orçamento em vigor e relativos ao 1.º semestre do exercicio corrente de 1894.

Recebedoria do Estado de Pernambuco, 28 de Abril de 1894.

Affonso d'Albuquerque Mello Junior.

Impostos a que se refere o edital supra

40 0/0 sobre o valor locativo das casas de commercio, industria e profissão na cidade do Recife.

30 0/0 sobre o valor locativo das casas de commercio, industria ou profissão fóra da cidade do Recife.

20 0/0 sobre o valor locativo dos depositos ou dependencias dos estabelecimentos sujeitos a impostos de 40 0/0.

2$000 por tonelada de alvarenga e canoa de carga e descarga.

Companhia de bombeiros.

Edital

Aos proprietarios de casebres e cortiços

De ordem do Dr. Prefeito e em obediencia a lei intimo pelo presente os proprietarios de casebres e cortiços constante da relação infra, a desoccupal-os dentro do praso de 15 dias, contados desta data, afim de serem reconstruidos uns e melhorados outros, visto se acharem em condições taes de insalubridade que não podem continuar a ser habitados.

Rua do Socego

Os casebres ns. 67 a 83, 37 a 47 e os nove existentes nos fundos deste ultimo.

Rua da Conceição

Os cortiços ns. 6 e 24.

Rua de Sebastião Lopes (antigo Geriquiti)

Os dois cortiços existentes nessa rua.

Rua do Marquez de Herval

O cortiço existente nos fundos do sobrado n. 64.

Rua da Victoria (antiga Nova Descoberta)

As cocheiras e casebres ahi existentes.

Recife, 9 de Maio de 1894.

O superintendente da hygiene municipal,
Dr. Emygdio Montenegro.

Estrada de Ferro Sul de Pernambuco

De ordem do Sr. director engenheiro em chefe, faço publico que no dia 13 de Maio será provisoriamente inaugurado o trafego do ramal de Glycerio a União, ligando este ao estado de Alagoas.

Haverá, a partir do dia 16, trens mixtos duas vezes por semana, aos Domingos e quartas-feiras, para os quaes regulará o horario abaixo.

O transporte de passageiros, bagagens, encommendas e animaes será feito distinctamente em cada uma das estradas (Alagoas Railway e esta) até que definitivamente se effectue o contracto de trafego mutuo.

O transporte de mercadorias em geral, será effectuado directamente de qualquer estação d'esta Estrada para qualquer outra da Alagoas Railway e vice-versa.

As mercadorias que se destinarem ás praças do Recife e Maceió, poderão ser despachadas com frete pago ou a pagar, na conformidade das instrucções regulamentares e tarifas em vigor, aquellas, porém, que forem remettidas das capitaes para o interior pagarão o respectivo frete no acto do despacho, com excepção das mercadorias que se destinarem ás estações intermedias, cujo frete será pago até a ultima estação da estrada que o effectuar, seguindo a pagar até a estação de destino da outra Estrada, que cobrará o frete devido.

Todos os esclarecimentos de que carecerem os interessados serão ministrados pelos respectivos agentes nas estações das capitaes (Recife e Maceió) e em todas as outras no interior.

Palmares, 4 de Maio de 1894.

O Secretario
José da Cunha Liberato de Mattos.

HORARIO

TREM M 1

ESTAÇÕES	CHEGADA Tarde	PARTIDA Tarde
Glycerio	....	4.40
Agua Vermelha	4.56	5.00
Serra Grande	5.2	5.25
Lage	5.4	5.50
Barra de Canhoto	6.28	6 38
União	7.0	....

TREM M 2

ESTAÇÕES	CHEGADA Manhã	PARTIDA Manhã
União	....	6.10
Barra de Canhoto	6 33	6.43
Lage	7.19	7.30
Serra Grande	7.44	7.50
Agua Vermelha	8.12	8 16
Glicerio	8.35	....

Palmares, 4 de Maio de 1894. — *José F. R. Saldanha Junior*, director engenheiro em chefe.

Secretaria da Instrucção Publica do Estado de Pernambuco, 19 de Abril de 1894.

EDITAL N. 27

De ordem do Dr. Inspector Geral da Instrucção Publica e em virtude da representação que lhe foi presente pelo Dr. Regedor do Gymnasio Pernambucano, é chamado o professor desse estabelecimento Dr. Raymundo Carneiro de Souza Bandeira, a allegar dentro do praso de 30 dias os motivos pelos quaes não tem se apresentado á aula de Sciencias Naturaes desde o dia 10 de Outubro de 1890, data em que lhe foi concedida licença para tomar parte nos trabalhos do Congresso Federal, sem que, entretanto e durante as ferias do mesmo Congresso tivesse allegado qualquer motivo que justificasse a sua ausencia.

Na forma, pois, do art. 197 § 2º do Regulamento vigente da Instrucção Publica e de ordem, como já ficou dito do Dr. Inspector Geral da Instrucção Publica, fica o referido professor intimado para no alludido praso de 30 dias apresentar as suas allegações.

O mencionado praso correrá do decimo quinto dia da publicação do presente edital sob pena de proceder-se a sua revelia, de accordo com o § 1º. do citado artigo.

O secretario,
Bacharel *Pergantino Saraiva de Araujo Galvão*

DECLARAÇÕES

COMPANHIA

Industrial e Commercio de Estiva

Convido os senhores accionistas a apresentarem no escriptorio desta companhia os recibos de suas entradas de capital, para serem substituidos por um titulo representativo de suas acções.

Recife, 10 de Abril de 1894.

A. Fernandes
Director secretari.

Agencia de Emprestimo

São convidados os Srs. possuidores das cautelas abaixo descriptas a virem reformal-as ou resgatal-as d'esta data á 30 dias sob pena de serem vendidas conforme determinão as condições assignadas pelo Srs. apenhantes.

Ns. —151—214—215—220—233—243—254—267—283—284—288—293—298—308—311—314—315—369—373—388—424—428—438—440—457—461—468—473—481—497—487—501—502—510—416—520—524—569—601—626—637.

Recife 1 de Maio de 1894

Luiz Vernet.

Club Carlos Gomes

Sciêntifico aos Srs. socios que sabbado 13 do corrente terá logar um sarão musical e dansante, podendo já munirem-se de seus ingressos na thesouraria do Club, das 7 ás 9 horas da noite.

De accordo com os estatutos não serão absolutamente admittidos convidados.

Secretaria do Club Carlos Gomes, em 7 de Maio de 1894.

Alvaro Pinto Alves
1º secretario.

Recebedoria do Estado de Pernambuco

De ordem do Sr. Dr. administrador scientifico aos senhores contribuintes dos impostos de industria e profissão, comprehendidos na classe n. 42 da tabella annexa a lei do orçamento vigente que se acham collectados pela fórma constante das relações abaixo, e que nos termos do art. 33 das instrucções de 27 de Julho de 1883, lhes fica marcado o praso de 15 dias improrogaveis, á contar da data da publicação do presente, para apresentarem esta repartição quaesquer reclamações ou recursos para o Thesouro do Estado, sob pena de não serem mais attendidos fóra do referido praso.

1ª secção da Recebedoria do Estado de Pernambuco, 7 de Maio de 1894.

O chefe
Frederico C. da Silva Guimarães.

Monte Soccorro de Pernambuco

(Transferencia de leilão)

De ordem do Conselho Fiscal faço publico que o leilão de joias que devia se effectuar amanhã neste estabelecimento fica transferido para o dia 17 do corrente.

Monte Soccorro de Pernambuco, 8 de Maio de 1894.

O gerente,
Feliao D. Ferreira Coelho.

THEATRO

SANTA ISABEL

Companhia Lyrica Sansone

HOJE — QUINTA-FEIRA, 10 DE MAIO — HOJE

Recita extraordinaria

Pela primeira vez a novissima opera de Leoncavallo

OS PALHAÇOS

Bonds para todas as linhas e trens para Apipucos e Olinda

Preferencia aos Srs. assignantes até hoje, ás 10 horas do dia.

Brevemente beneficio do tenor Vilalta.

Companhia de Tecidos Paulista

Chamada do capital social

São convidados os senhores subscriptores de acções para o augmento do capital social a realisarem até o dia 20 do corrente, no escriptorio provisorio, á rua do Bom Jesus n. 1, pavimento terreo, a primeira prestação das acções subscriptas a razão de 30 0/0 ou 60$000 por cada acção.

Recife, 5 de Maio de 1894.

José A. Saraiva Junior.

COMPANHIA DE

Serviços Maritimos de Pernambuco

De ordem da directoria convido os Srs possuidores de obrigações preferenciaes desta Companhia a virem ao escriptorio da companhia, (Caes da Companhia Pernambucana) effectuar a substituição dos respectivos titulos por outros em que se acham preenchidas as formalidades exigidas pelo decreto legislativo n. 177 A de 15 de Setembro do anno findo, como determina o art. 7 do mesmo decreto.

Recife, 5 de Maio de 1894.

Dr. Manoel Portella Junior,
Secretario.

S. R. J.

Sociedade Recreativa Juventude

Baile (em homenagem ao consorcio benemerito Mano l Caetano, em 12 de Maio)

Convites para este baile em mão do secretario.

Ingressos em mão do thesoureira da commissão.

Sala das sessões da commissão na Sociedade Recreativa Juventude, 14 de Abril de 1894.

O secretario da commissão
Mamede Coelho.

Associação Commercial Agricola de Pernambuco

Assembléa geral ordinaria

Convidamos aos Srs. socios para reunirem se quinta feira 10 do corrente, ás 10 horas da manhã, afim de julgarem as contas e relatorio do anno social findo, e elegerem a nova directoria.

Secretaria da Associação Commercial Agricola de Pernambuco, 7 de Maio de 1894.

Alvaro Pinto Alves
1 secretario.

Companhia Trilhos Urbanos do Recife á Olinda

Assembléa geral

De accordo com o art. 147 ns. 1, 2 e 3 do decreto 434 de 4 de Julho de 1891, acha-se á disposição dos Srs. accionistas, no escriptorio da companhia, a cópia dos balanços do exercicio de 1892 a 1893, e relação nominal dos accionistas e a lista das transferencias das acções.

Recife, 16 de Abril de 1894.

O presidente da directoria
A. Pereira Simões.

Alfandega de Pernambuco

Concurso de primeira e segunda entrancia

De ordem do Illm. Sr. Dr. inspector desta repartição e em comprimento da circular da fazenda n. 64 de 30 de Dezembro proximo findo, fica marcado o praso de 60 dias, a contar desta data, para a inscripção dos candidatos que se quizerem habilitar, para os empregos de fazenda de 1ª e 2ª entrancia, no concurso a que se vai proceder nesta mesma repartição, a começar ás 9 horas da manhã do dia 12 de Maio proximo vindouro, de conformidade com o decreto n. 1.651 de 12 de Janeiro deste anno, cujos artigos 2º e 3º dispõem o seguinte :

As materias do concurso para os logares de primeira entrancia serão :

Grammatica da lingua nacional (orthographia, analyse e redacção) ;

Grammatica das linguas franceza e ingleza (leitura, traducção e analyse) ;

Arithmetica e suas applicações ao commercio e as repartições de fazenda ;

Algebra até equações do segundo gráo ;

Escripturação mercantil por partidas dobradas.

As materias do concurso para empregos de segunda entrancia serão :

Legislação de fazenda ;

Pratica de repartição ;

O exame se fará de accordo com as disposições applicaveis da circular n. 40 de 28 de Junho de 1890 e o questionario publicado pelo Thesouro com a data de 2 de Setembro do mesmo anno.

Dispõe mais o referido decreto o seguinte :

Art. 4º Os candidatos a empregos de primeira entrancia, que quizerem gozar da vantagem indicada no artigo 45 da consolidação das leis das alfandegas, deverão prestar tambem prova plena de que sabem :

1º fallar correctamente pelo menos as linguas franceza e ingleza ;

2º stenometria, areometria, theoria pratica dos methodos e uso dos instrumentos modernos de arqueação de navios.

. . . .

Art. 10. Para que sejam admittidos ao exame de primeira entrancia, os candidatos provarão perante a commissão :

1º que teem mais de 18 annos de idade e menos de 25 ;

2º que são de bom procedimento cumprindo á commissão e particularmente ao seu presidente exame muito escrupuloso a respeito da força probante dos documentos sob pena de effectiva responsabilidade pela falta de veracidade de que porventura estejam inquinados.

Do mesmo modo, para a inscripção do concurso de segunda entrancia, os candidatos deverão apresentar á commissão :

1º certidão das notas que tiverem no ponto de sua repartição ;

2º attestado do competente chefe sobre a sua aptidão para o serviço publico.

Art. 11. O concurso será feito em dias consecutivos, das 9 horas da manhã ás 3 da tarde, salvo molestia de algum membro da commissão ou examinador.

Terceira secção da Alfandega de Pernambuco, 12 de Março de 1894.

O chefe,
Luiz Frederico Codeceira.

Thesouro do Estado de Pernambuco

De ordem do Sr. Dr. inspector do Thesouro do Estado de Pernambuco faço publico que no dia 10 do corrente mez pagar-se-ha nesta Repartição a classe de professores de 3ª entrancia em disponibilidade.

Thesouraria do Thesouro do Estado de Pernambuco, 9 de Maio de 1894.

O escrivão da despeza,
Alfredo Gibson.

Hippodromo do Campo Grande

Em reunião da Directoria de 7 do corrente, de accordo com o § 3º do art. 51 combinado com o § unico do art. 52 do codigo de corridas, foi resolvido ser multado em 40$000 o jockey José Marcelino por não ter disputado os premios do 1º e 2º pareos da corrida de 6 do corrente, quando montava os animaes Tenor 2º e Hirondelle, a despeito da ordem da Directoria

Secretaria do Hippodromo do Campo 8 de Maio de 1894.

O secretario,
A. Lopes Vieira.

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano

Quinta-feira, 10 do corrente, á hora do costume, haverá sessão ordinaria.

Secretaria do Instituto, 9 de Abril de 1894.

O 1º secretario,
Baptista Regueira.

Recebedoria do Estado

Relação dos contribuintes do imposto de 40 %, sobre o valor locativo da freguezia de Santo Antonio no exercicio de 1894, pelo lançador Affonso Lucio de Albuquerque Mello.

Ns.	Rua do Conselheiro Perette	
62	João Rodrigues da Silva, ferrador (fundo)	40$000
29	Justino Calistrato dos Santos, barbeiro	80$000
35	João Guilherme Gomes T., officina de marceneiro	40$000
41 a 45	José Duarte Pereira, cocheira	240$000
	Ilha do Carvalho	
7	Francisco Christiano Gomes, botequim	80$000
2	Manoel Pereira da Silva, officina de palminha (fundo)	32$000
	Becco do Calabouço	
40	Luiz de Souza Dias, hotel	144$000
	General Abreu e Lima	
2	Antonio de Souza Oliveira (20 0/0). deposito	35$000
4	José Francisco de Andrade, officina de calçados	36$000
1 A	Dr. Francisco do Rego Baptista, cocheira	260$000
1 e 3	José da Silva Moraes, cocheira	400$000
	Pedro Ivo	
16	Francisco Felix Cavalcanti, officina de marceneiro	72$000
18	Manoel Ramos da Cunha, officina de marceneiro	40$000
	Travessa da Matriz	
2 A	Antonio Macario de Assis, officina de alfaiate	80$000
4	Joseph Pinella, officina de calçados	40$000
	Mathias de Albuquerque	
3	Clementino José Bandeira, deposito de carvão	32$000
15	Manoel Pereira Santos, officina de chapéos	60$000
23	Manoel dos Reis, deposito de carvão	60$000
25 e 27	Clemente Hazles, tinturaria	240$000
	Travessa de M. de Albuquerque	
2	Manoel Paulo Figueiredo, deposito de carvão	40$000
	Frei Caneca	
1	Francisco de Paula Mafra, officina de carros	120$000
3	Angelo da Motta Andrade, officina de marceneiro	120$000
	Paulino Camara	
8	Adolpho Pereira dos Santos, officina de chapéos	60$000
28	Vicente T. Costa Lima, officina de marceneiro (fundo)	40$000
9	Paula Andrieux, pastellaria	120$000
13	Felicia da Conceição Oliveira, assistente	32$000
21	Antonio Francisco de Paula do Rosario, officina de funileiro	40$000
	Largo do Carmo	
2	Fernandes de Oliveira & C., deposito de tintas (fundo)	40$000
6	Bellarmino Soares de Souza, officina de alfaiate	32$000
18	Roberto Francisco Furtado, barbeiro	40$000
9	Feliciano da Costa Primo, deposito de carvão	40$000
13	João Domingues da Silva Pinto, casa funeraria	104$000
15	Francisco José do Nascimento, officina de palhinha	48$000
	Travessa do Carmo	
1	Candida Lyra Paes, assistente	32$000
	Rua do Fogo	
10	João Baptista do Amaral, hotel	48$000
20	Antonio Lourenço Martins, deposito de carvão	40$000
39	Casemiro Marinho Correia, serralheiro	95$000
54	Marcellino F. T. Lyra, hotel	60$000

28 A ... Cotinho Ferreira Ramos, barbeiro 48$000

Rua do Livramento

47 João Francisco de Andrade, barbeiro 144$000
31 Alves & Santos, barbeiro 96$000

Rua da Penha

4 Manoel Antonio Cardoso, barbeiro 32$000
1 Manoel Marcelino do Sacramento, officina de alfaiate 32$ 00
5 Francisco das Chagas Monteiro, officina de latoeiro 40$000
11 Cosme Cypriano de Souza, barbeiro 48$000
25 José Joaquim da Rocha, relojoaria 40$000

Visconde de Iohauma

12 A Antonio Pinto Bezerra de Azevedo, loja de funileiro 120$000
14 Antonio Raymundo de Miranda, loja de funileiro 120$000
40 ...nino da Silveira Pinto, loja de alfaiate 144$000
22 Antonio da Costa Medeiros, loja de funileiro 160$000
48 Alcides S. Correia da Silva, loja de louça de barro 120$000
54 José Affonso Ferreira, barbeiro 120$000
56 Farias & C., diversos generos 60$000
11 Liberato Marcelino Baptista, loja de funileiro 120$000
15 Isabel Maria da Conceição, loja de louça de barro 120$000
33 A Souza Gomes Fonseca & C., barbeiro 80$000
37 Fonseca Filho & C., deposito de café 160$000
63 Augusto de Souza & C., deposito de café 144$000

Pedro Affonso

32 Manoel Lopes Rodrigues, hotel 80$000
34 João Santos & C., armazem de sal 144$000
36 José Joaquim de Moura, officina de calçados 24$000
36 A Victorino Domingues Alves Maia, escriptorio 120$000

Iohauma

40 João Baptista de Souza, funileiro 60$000

Pedro Affonso

40 Zeferino Augusto da Silva Pinto, deposito 96$000
42 Ludgero de Aquino Cesar, deposito de cigarros 32$000
44 Francisco & Albuquerque, funileiro 48$000
60 Belchior Miguel dos Santos, officina de marcineiro 24$000
62 Clementino José de Macedo Filho, armazem de sal 160$000
4 Agnello Aristides de Assumpção, barbeiro (fundo) 48$000
5 Arthur Bettine dos Santos, armazem de sal 120$000
17 Luiz da Silva Baptista, officina de marcineiro 60$000
27 Constancio dos Santos, ferrador 40$000
33 Camillo Pereira de Mendonça, officina de marcineiro 32$000
35 Antonio Honorato Ferreira, diversos generos 96$000
37 Severino Cavalcante de Albuquerque, hotel 32$000
45 José Joaquim dos Santos, officina de marcineiro 32$000
39 José Daniel Primo e Comp., deposito de café e sabão 120$000
53 Esperança Luiza da Luz, deposito de carvão 24$000
59 Guilherme Barbosa Lima, hotel 32$000
51 João da Motta Botelho, cocheira (fundo) 80$000

Pateo do Arsenal de Guerra

1 Victor Neseen, armazem de couros 120$000
5 José da Costa Bahia, diversos generos 120$000
7 Pergino Leoncio de Carvalho, deposito de couros 120$000
18 Bento Caetano Luiz Vieira, diversos generos 96$000

2ª travessa de Pedro Affonso

2 Carlos José de Medeiros, deposito 80$000
3 Manoel Amancio do Espirito-Santo, tanoeiro 48$000

3ª travessa de Pedro Affonso

4 Carlos Pinto de Lemos, deposito de trapos, cimento e algodão 96$000
8 O mesmo, armazem de trapos 96$000
10 Miguel Antonio da Costa, torneiro 40$000
12 Francisco Gonçalves Moreira, officina de encerados 96$000

Marcilio Dias

2 Alipio de França e Mello, loja de funileiro 80$000
6 Manoel Garrido Junior, hotel 144$000
18 Francisco Gabriel das Chagas, loja de funileiro 60$ 00
28 João Tavares & Pardimente, deposito de solas 120$000
30 João Ribeiro e Comp., deposito de café 120$000
32 A Juvencio Affonso Ferreira, barbeiro 96$000
34 Teixeira & Miranda, deposito de café 240$000
36 Ricardo Luiz Dias da Cunha, loja de funileiro 96$000
36 A José Ribeiro da Conceição, officina de marcineiro 32$000
40 Diogo A...o dos Reis, deposito 160$000
64 João Evangelista do Nascimento, fabrica de malas 120$000
66 Martiniano José Elias Gouveia, barbeiro 80$000
70 Alcides de Assis e Comp., fabrica de violas 96$000
72 José Raymundo das Chagas, deposito de carvão 32$000
74 Francisco Marcelino das Chagas, diversos generos (fundo) 36$000
1 Manoel Francisco da Silva, officina de funileiro 40$000
3 Antonio dos Santos Lins, imaginario 80$ 00
15 Alfredo de Almeida, deposito de massa 144$ 00
27 Nunes Cora e Comp., 20 0/0, deposito de carvão (fundo) 80$000
29 A Baptista e Comp., barbeiro 40$000
31 Ebsaly & Banks, armazem de fumo 160$000
33 Valeriano Braulio F. Menezes, hotel 160$000
37 Manoel Antonio da Silva, officina de funileiro 48$000
39 João Manoel Pontes, officina de chapéos 32$000
43 Manoel da Silveira Pinto, officina de alfaiate 48$000
46 João Pradino, cutileiro 40$000
47 Antonio F. S. Peterbourg, barbeiro 48$000
53 Vieira Silva e Comp., officina de marcineiro 144$000
55 João Carolino do Nascimento, loja de seleiro 144$000
67 e 69 Paulino Ananias dos Santos, officina de marcineiro 144$000
77 Joaquim Innocencio do Espirito-Santo, officina de funileiro 48$000
79 Francisco Antonio Correia, officina de caixões 48$000
83 Antonio Manoel Fernandes, diversos generos 40$000
85 Antonio Augusto de Lima, officina de entalhador 48$000
89 Ferreira Cruz, deposito de tamancos 96$000

Largo de S. Pedro

4 Manoel Honorato de Miranda, officina de marcineiro 80$000
6 A João Baptista da Cruz e Silva, officina de funileiro 32$000
6 B João Izidoro da Silva, deposito de louças e carvão 40$000
6 Angelo Custodio da Costa, officina de sapateiro 32$000
8 A Venceslau Francisco de Araujo, officina de marcineiro 48$000
8 Generosa Maria da Hora, assistente 32$000
1 Porcio Alves da Silva Pontes, officina de alfaiate 48$000

Travessa de S. Pedro

10 Francisco Ferreira Vital, deposito de diversos generos 144$000

Lomas Valentinas

28 Antonio dos Santos, hotel 48$000
46 Virgilio Xavier dos Santos deposito de diversos generos 80$000
41 Manoel Rufino Francisco da Silva, deposito de diversos generos 80$000

Coronel Suassuna

12 José Joaquim do Espirito-Santo, loja de alfaiate 60$000
4 A Antonio Gomes de Castro, loja de calçados 60$000
6 Ignacio S. de Jesus Bandeira, officina de ourives 40$000
52 Theotonio Marcilio, deposito de seccos 40$000
5 Antonio Duarte de Figueiredo, deposito 160$000
7 José Carneiro Barbosa, deposito de café e padaria 120$000
23 Ladislau Marques da Silva, officina de calçados 120$000

Felippe Camarão

72 Theodoro Benzem Filho, officina de marcineiro 56$000
4 Antonio Dias da Silva, cocheira 40$000
19 Joaquim José Nunes, cocheira 32$000
31 Manoel Fernandes M., cocheira 32$000

Marquez do Herval

34 João Demetrio da Silva, barbeiro 60$000
1 a 5 Antonio de Souza Oliveira, armazem de materiaes 96$000
31 José Vieira & C. armazem de materiaes 160$000
35 João Pereira Lima, armazem de materiaes 160$000
39 Barros & Brillo, armazem de materiaes, (fundo) 240$000
79 Madame M. Pascol, assistente 40$000
39 João B. Pereira, deposito de carvão 57$600

Largo da Praceta

3 Manoel da Silva Farias, armazem de materiaes 192$000
11 Laurentino Pires de Carvalho, armazem de materiaes 160$000
13 a 15 Vicente F. Albuquerque Nascimento, armazem de materiaes 320$000

Cadeia Nova

4 B J Jeronymo Bastos, officina de ferreiro 96$000
7 Romana de Jesus Vieira, deposito de carvão 24$000

Travessa do Livramento

12 João Ribeiro C. Guimarães, alfaiataria 32$000
14 Belmiro Meira, officina de funileiro 32$000
8 José Jacome da Costa, alfaiataria 32$000
18 Antonio Theodoro, alfaiataria, 48$000
28 João B. de Queiroz, deposito de carvão 60$000
11 Melchiades S. Antonio Santos alfaiate 32$000

1.ª secção da Recebedoria do Estado de Pernambuco, 4 de Maio de 1894.

O chefe,
Frederico C. da Silva Guimarães

MARITIMOS

AVISO

Os abaixo assignados, agentes de Lamport Holt, avisam aos senhores recebedores de carga pelo vapor inglez «Madura», que em consequencia de ter sido intimado a seguir para Ilha Grande, proceder-se-ão a cobrança de 25 0/0 sobre o frete exarado nos respectivos conhecimentos.

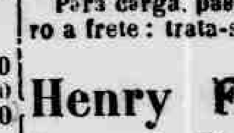
Recife, 9 de Maio de 1894.

Blackburn & C.

Austrian Lloyd's Steam Navigation Company

O vapor austriaco

Helios



E' esperado de Triestre até o dia 11 do corrente e seguirá depois da demora necessaria para a

Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: trata-se com os

Agentes

Henry Forster e Comp.

8—*Rua do Commercio*—8

1º andar

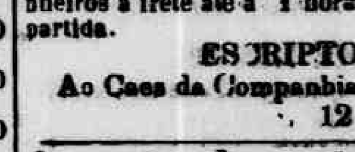
Companhia Pernambucana de Navegação

PORTOS DO NORTE

Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty e Ceará

O paquete Jacuhype

Commandante Monteiro



Seguirá para os portos acima indicados no dia 11 de Maio ás 4 horas da tarde.

Recebe carga, encommendas, passagens e dinheiros á frete até a 1 hora da tarde do dia da partida.

ESCRIPTORIO

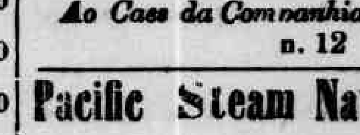
Ao Caes da Companhia Pernambucana n. 12

Companhia Pernambucana de Navegação

O paquete inglez

La Place

Directo a Santos



Segue no dia 12 do corrente ás 4 horas da tarde.

Recebe carga, encommendas, passagens e dinheiros a frete até á 1 hora da tarde do dia da partida.

ESCRIPTORIO

Ao Caes da Companhia Pernambucana n. 12

Pacific Steam Navigation Company

STRAITS OF MAGELHAM LINE

O paquete Sorata

E' esperado dos portos do sul até o dia 12 de Maio seguindo depois da necessaria demora para Liverpool com escala por

Lisboa, Bordeaux e Plymouth

Para carga, passagem, encommendas e dinheiro a frete trata-se com os

AGENTES

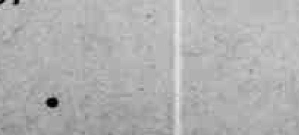
Wilson, Sons & C., Limited

10—RUA DO COMMERCIO—10

1º andar

Hamburg - Suedamerikanische Dampfschiffahrts Gesellschaft.

O vapor Paraguassu'



E' esperado da Europa até o dia 18 de Maio e seguirá depois da demora necessaria para

Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Este vapor é illuminado a luz electrica e offerece optimas accommodações aos Srs. passageiros.

Quaesquer reclamações só serão attendidas 48 horas depois da ultima descarga do vapor na Alfandega.

N. B.—Este vapor não toca no porto de Lisboa portanto entrará no porto.

Para carga, encommendas, passagens e dinheiro a frete trata-se com os

Consignatarios

Borstelmann & C.

18—Rua do Commercio—18

1º andar

Kont's Prince Line of Steamers

LINHA REGULAR ENTRE OS

Estados-Unidos, Brazil e Rio da Prata

O VAPOR INGLEZ

Lancastrian Prince

E' esperado dia New York e sahe rá em poucos dias para

Santos

Para carga e encommendas etc., á tratar com os

Consignatarios

Johnston Pater e Comp.

15—RUA DO COMMERCIO—15

Hamburg - Suedamerikanische Dampfschiffahrts-Gesellschaft

O vapor Pelotas

E' esperado dos portos do sul nestes poucos dias e seguirá depois da demora necessaria para o

Parà

Em viagem directa

Para passagens, carga, frete etc. trata-se com os

Consignatarios

Borstelmann & C.

18—*Rua do Commercio*—18

1º andar

CHARGEURS REUNIS

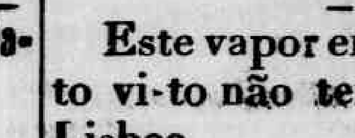
Companhia Franceza DE Navegação a vapor

Linha regular entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

O vapor

Ville de Rosario

Commandante Daniel



E' esperado da Europa até o dia 16 do corrente seguindo depois da indispensavel demora para

Maceió, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Este vapor entrará no porto visto não ter tocado em Lisboa.

Roga-se aos Srs. importadores a apresentarem dentro de 6 dias, acontar do da descarga das alvarengas qualquer reclamação concernente a volumes que porventura tenham seguido para os portos do sul, afim de se poderem dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido prazo a companhia não se responsabilisa por extravios.

Recebe carga, atratar com o

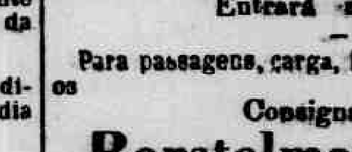
AGENTE

Auguste Labille

9—Rua do Commercio—9

Hamburg-Suedamerikanische Dampfschifffahrts-Gesellschaft.

Vapor Lissabon



E' esperado do sul até o dia 12 do corrente seguindo depois da demora necessaria para

Lisboa e Hamburgo

Entrará no porto

Para passagens, carga, frete etc., trata-se com os

Consignatarios

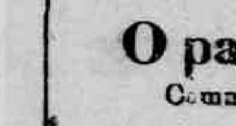
Borstelmann & C.

Rua do Commercio n. 18

1º andar

Royal Mail Steam Packet Company

O paquete Tamar



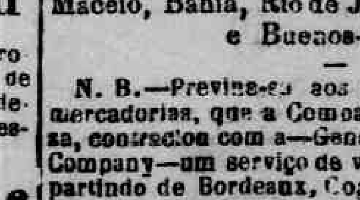
E' esperado do sul até o dia 12 de Maio seguindo depois da demora indispensavel para

Lisboa, Vigo e Southampton

Para carga, passagens encommendas e dinheiro a frete: trata-se com os AGENTES.

O paquete Clyde

Commandante A. E. Bell



Espera-se da Europa no dia 16 de Maio seguindo depois da demora necessaria para

Maceió, Bahia, Rio de Janeiro, Montevdéo e Buenos-Ayres

N. B.—Previne-se aos Srs. recebedores de mercadorias, que a Companhia Mala Real Ingleza, contractou com a—General Steam Navegation Company—um serviço de vapores semanaes que partindo de Bordeaux, Cognac, Charent etc, que vem chegar a Southampton a tempo de baldear rem as cargas destinadas a America do Sul, para os vapores desta companhia.

Reducção nos preços das passagens

	Ida	Ida e volta
A' Lisboa 1ª classe	£ 20	£ 30
A' Southampton 1ª classe	£ 28	£ 42

Camarotes reservados para os passageiros de Pernambuco.

Para passagens, fretes, encommendas, trata-se com os

AGENTES

Amorim Irmãos & C.

N. 3—Rua do Bom Jesus—N. 3

LEILÕES

— Sexta feira, 11, deve ter lugar o leilão de fazendas limpas e avariadas, no armazem da rua do Bom Jesus n. 45, bem como 1 armação e differentes moveis.

Agente Pestana

Leilão

De 150 saccos com 292,200 cebolas em resteas, marca M.R, vindas de Montevidéo pelo vapor «Orenoque», avariadas com agua do mar, em sua ultima viagem de 6 do corrente a este porto.

Quinta-feira, 10 de Maio

A'S 11 HORAS

No armazem á travessa do Corpo Santo n. 27

O agente Pestana venderá por conta e risco de quem pertencer, as cebolas acima mencionadas.

Leilão

De um variado sortimento de fazendas limpas e avariadas

Sexta feira, 11 do corrente

A's 11 horas

Agente Pinto

Rua do Bom Jesus n. 45

Em continuação

Uma armação, 1 cofre, mobilias de jacarandá, aparadores quadros, jarros, figuras, camas e outros moveis.

Agente Britto

Leilão

Em continuação

Uma importante armação de amarello envidraçada, balcão com pedra, vinhos e diversos generos, louças e outros objectos.

Sexta-feira, 11 do corrente

Rua da Concordia n. 29

A'S 10 E 1/2

Segundo leilão

De tres meias aguas na ponte de Uchôa ns. 21, 23 e 2, edificadas em terreno foreiro e de uma parte do engenho S. João da Ilha de Itamaracá.

Espolio do Dr. João Honorio Bezerra de Menezes

No armazem á rua 15 de Novembro n. 39

Sexta-feira, 11 de Maio

A'S 11 HORAS

O agente Martins levará a leilão pela segunda vez, por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz de direito da fazenda do Estado, em sua presença, das meias aguas e parte do engenho acima pertencente ao referido espolio.

Agente Silveira

Leilão

De 1 sitio no Arraial, no logar denominado Mangabeira de Cima, sob n. 32 A

SABBADO, 12 DO CORRENTE

A's 11 horas

Na agencia á rua do Imperador n. 45

O agente Silveira por mandado e com assistencia do Exm. Sr. Dr. juiz de orphãos, a requerimento de D. Guilhermina Ferreira Campos, inventariante dos bens de seu finado marido Antonio da Silva Campos, levará á leilão o referido sitio com meia agua de pedra e cal, com 2 janellas e 2 portas de frente, 4 dites no oitão, 2 salas, 3 quartos, cosinha, medindo a casa de frente 29 palmos de fundo 76, o sitio mede de frente 100 palmos e de fundo 270, com diversas arvores fructiferas cacimba com excellente agua potavel e 1 tanque.

Os Srs. pretendentes podem examinar.

Em continuação o mesmo agente levará a leilão diversos moveis existentes na mesma agencia.

Agente Pestana

Leilão

Da importante barcaça denominada «Maria Carolina», completamente nova e prompta a navegar, tendo lotação para 300 saccos e viaja para Ipojuca.

SABBADO, 12 DO CORRENTE

A's 11 horas

Em frente ao Trapiche do Sr. Ejuza, onde acha-se a mesma fundeada

Em continuação venderá o mesmo agente em seu armazem á travessa do Corpo Santo n. 27, ás 12 horas, o seguinte:

Uma mobilia de jacarandá, completamente nova e com tampos de pedra, 5 tapetes para sofá, 5 ditos para cama, 20 peças de morim, cortes de calças, bolças pequenas e grandes, cortinados, colchas, jarros, relogios de diversas qualidades, cadeiras, extractos, oleos, enfeites para toilette e outros muitos objectos que estarão patentes aos Srs. compradores.

AVISOS DIVERSOS

—No escriptorio deste «Diario» compra-se um compedio de chorographia do Brazil, pelo Dr. Moreira Pinto.

— Precisa-se de uma cosinheira, uma engommadeira e um criado; na rua da Imperatriz n. 21, primeiro andar.

— Precisa-se de um copeiro; á tratar na rua da Cadeia n. 35.

— Vende-se um bonito carneiro de sella; á tratar na Capunga, entrada do Derby n. 45

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro com pratica de taverna; na rua do Brum n. 35 B.

Ao commercio

Cobrador

Offerece-se um moço competentemente habilitado para cobrador de casas commerciaes, bastante conhecido nesta praça, com boa letra, activo e trabalhador, e que dá fiador de sua conducta moral e civil: quem de seus prestimos precisar, deixe carta fechada com as iniciaes J. S. á praça da Independencia n. 20.

Grande destilação

Precisa-se de um bom destilador em um engenho na comarca de Jaboatão; á tratar na praceta do Herval n. 43.

Cosinheira

Precisa-se de uma boa cosinheira, para casa de familia estrangeira, nos arrabaldes; informações na rua do Commercio n. 7, escriptorio.

Criado

Precisa-se de um criado: á tratar na rua 15 de Novembro n. 81, ou Imperatriz 17.

Ao publico e ao commercio

O abaixo assignado, vem declarar ao publico e ao commercio, em geral, que, tendo comprado a Augusto Souza e C. o estabelecimento á rua do Visconde de Inhauma, antiga do Rangel n. 65, passou desde 26 de Abril ultimo (data da compra) á gyrar o seu negocio sob a sua unica firma, não tendo mais aquella outra firma responsabilidade alguma.

O estabelecimento de que se trata, dedica-se á refinação e venda de café, em grosso e a retalho, massa de milho de 1ª á 5ª qualidade, cevada, cacáo, etc.; e bem assim á venda de generos de estiva: farinha, feijão, milho, carne, arroz, manteiga, phosphoros, batatas e muitos outros generos alimenticios que, seria enfadonho enumerar.

Espera, pois, o abaixo assignado todo o auxilio e protecção do commercio e especialmente do respeitavel publico, á quem pede uma visita ao referido estabelecimento, certo de que será bem servido.

Recife, 7 de Maio de 1894.

Antonio Fernandes de Barros

Telephone n. 101

Caixeiro

Precisa-se de um rapaz que tenha pratica de fazendas e dando attestado de seu bom comportamento: á tratar no Bazar de Afogados.

Tanoeiro e torneiro

Precisa-se de um torneiro e de um tanoeiro, que sejam peritos; na rua Barão da Victoria numero 49.

Café de Minas, especial qualidade

Vendem Venancio Labatut & C., á rua Duque de Caxias n. 72, 1º andar.

Cautella do Monte de Soccorro

Ouro, prata e brilhantes, em obras velhas e aproveitaveis, sendo de bôa qualidade, paga-se pelo maior preço do mercado, na rua estreita do Rozario n. 1, officina de relojoeiro.

Ao publico

Josquim Ferreira de Carvalho & C., liquidante da firma Amaral Primo & C., declaram que só a elles devem pagar os devedores da referida firma, não tendo valor algum qualquer recibo por outros passado.

Grande sementeira de cafeseiros

Na fazenda Serra Grande do municipio da Victoria, Estado de Pernambuco, tem para vender do dia 1º de Maio em diante, cerca de dous milhões de pés de cafeseiros, cujos preços, tamanhos, qualidades e mais explicações, veja-se o «Jornal do Recife».

Engenho

Vende-se o engenho Capanduba, na comarca de Jaboatão, distante seis leguas da estação, muito bom d'agua, com extensas terras e mattas para safrejar até 2 000 pães de assucar annualmente: á tratar na rua Barão da Victoria n. 60 mercearia, e a safra fundada, com o rendeiro do mesmo engenho

Engenho

Arrendamento

Uma pessoa offerecendo as melhores garantias deseja arrendar um engenho podendo safrejar de tres a cinco mil pães de assucar.

Informações á rua do Commercio n 24, Lunch Room—Recife.

Bichas de Hamburgo

Vende-se em grandes e pequenas porções applica-se ventosas seccas e sarjadas; na rua das Larangeiras n. 44

Alfaiataria Moderna

48—Rua Larga do Rosario—48

Acaba-se de abrir uma nova alfaiataria, com esplendido sortimento de casemiras, cheviotes e orins, ultimas novidades de Paris e Londres.

A officina é dirigida por um habil e conhecido artista.

Os seus proprietarios pedem uma visita no seu estabelecimento

CAMPOS & MAIA

Grandes engenhos

Vende-se ou arrenda-se

O abaixo assignado tem resolvido vender ou arrendar seus engenhos Porto Rico e Porto Alegre, a tratar nesta cidade. Distam seis leguas para a estação de Palmares, por boas estradas para carro. Vende-se as safras criadas, gados e animaes pelo que valerem. Incommodos de saúde levam-no a este fim.

Palmares, 1 de Maio de 1894.

João Felix Pereira.

WHISKY

Royal Blend marca VIADO

Este excellente Whisky Escocez é preferivel ao cognac ou aguardente cauna para fortificar o corpo.

Vende-se a retalho nos maiores armazens de molhados.

Pede **Royal Blend** marca Viado, cujo nome e emblema são registrados por todo o Brasil.

BROWNE & C.

Kerosene inexplosivel

NEW ERA OIL

De la fabrica de Johnsmith

New York

Esplosion y combustion instantanea

VENDEM

Fonseca Irmão

Cosinheira e engommadeira

Precisa-se; na rua estreita do Rosario n. 3 pharmacia.

Caixeiro

Precisa-se de um com pratica de molhados na rua Vidal de Negreiros n. 86 antiga Pateo do Terço.

Santa Casa de Misericordia do Recife

✝

Commendador Elias Baptista da Silva

A Illma. junta da Santa Casa de Misericordia do Recife, convida aos parentes e amigos do finado commendador Elias Baptista da Silva, irmão bemfeitor da Santa Casa, para assistirem á missa que por sua alma fará celebrar na igreja de N. S. do Carmo, ás 6 horas da manhã do dia 10 do corrente anniversario do seu passamento.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 7 de Maio de 1894.

O escrivão
José Honorio B. de Menezes.

Amelia Augusta Carneiro Chacon

Os filhos, irmãos, cunhados e sobrinhos de D. Amelia Chacon, agradecem ás pessoas que tiveram a bondade de acompanhar ao cemiterio os restos mortaes de sua prezada mãi, irmã, cunhada e tia, e avisam que as missas por sua alma serão celebradas no sabbado 12 do corrente, ás 7 horas, no collegio do Coração Eucharistico, e ás 8 horas, na matriz da Boa Vista.

Josepha Gomes dos Santos

1º anniversario

Manoel Gonçalves dos Santos e seus filhos convidam os seus parentes e pessoas de sua amizade para assistirem a missa que mandam rezar na matriz de Afogados ás 8 horas da manhã do dia 10 do corrente, pela alma de sua esposa e mãi, Josepha Gomes dos Santos, 1º anniversario de seu fallecimento, confessando-se desde já gratos.

Conselheiro Alexandre Bernardino dos Reis e Silva

✝

Isabel Joaquina de Figueiredo Reis e Silva e seus filhos (ausentes e presentes) genros e netos, mandam celebrar missas na igreja do Carmo, ás 8 horas da manhã no dia 10 do corrente, 2º anniversario do fallecimento do seu sempre lembrado esposo, pai, sogro e avô, conselheiro Alexandre Bernardino dos Reis e Silva.

Dr. João Ferreira da Silva

✝

A familia do tenente-coronel Henrique Gibson manda, no dia 12 do corrente, dizer uma missa por alma de seu compadre e amigo **Dr. João Ferreira da Silva**, 30º dia do seu passamento, na igreja de S. Pedro Martyr em Olinda, ás 8 horas da manhã.

✝

A familia de D. Joanna Baptista de Araujo Bastos manda celebrar missas por alma da mesma finada, na matriz da Boa Vista, ás 8 horas da manhã de quarta feira 9 do corrente, trigesimo dia do seu infausto passamento.

Ama

Precisa-se de uma ama para o serviço de duas pessoas, prefere-se a que dormir; no pateo do Paraizo n. 8, 1º andar.

Ama

—Precisa-se de uma que saiba cosinhar a tratar na rua Duque de Caxias n. 88, (pharmacia).

Ama

Precisa-se de uma ama para andar com crianças, dando fiança de sua conducta; á rua do Hospicio n. 3.

AMA

25:000

E' quanto se paga por uma boa cosinheira para casa de pouca familia: trata se na rua da Moeda n. 21.

Ama e criado

Precisa-se de uma ama para o serviço domestico de uma casa de pequena familia, e de um menino para criado: na rua da Detenção numero 17 B.

AMAS

Precisa-se de uma copeira e de uma ama para crianças, que durmam em casa do patrão; á tratar na Capunga, rua Joaquim Nabuco n. 61.

AMA

Precisa-se de uma ama para cosinhar; na praça Maciel Pinheiro n. 10

Ama

Na rua da União n. 13, precisa-se de uma para cosinhar, e que durma em casa de seus patrões, paga-se bem.

Ama

Precisa-se de uma ama; na rua barão da Victoria n. 12, loja.

AMA

Precisa-se de uma ama para casa de pequena familia; á rua larga do Rosario n. 30.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar e lavar para uma casal e que durma em casa de seus patrões, paga se bem, na fortaleza do Buraco; á tratar na Pracinha n. 25 loja do Chapéo Chique.

AMA

Precisa-se para cuidar de um menino de 2 annos; á tratar na rua Direita n. 31, armazem.

Caixeiros

Precisa-se de dous caixeiros com pratica de molhados e dando fiador de sua conducta, sendo um de 16 á 18 annos, e outro de 12 á 14; á tratar na rua das Calçadas n. 2

Terreno para alugar

Aluga-se um grande terreno com agua e tres meias aguas, proprio para carroças, na rua do Progresso n. 28; á tratar na loja das Estrellas, rua Duque de Caxias ns. 56 e 58.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro com pratica de molhados, de idade de 16 á 18 annos, que dê conhecimento de sua conducta; na rua do Lima n. 15, em Santo Amaro das Salinas.

Feitor

Precisa-se de um feitor; na rua Imperial numero 17.

Costureira

Precisa-se de costureira, na rua do Progresso numero 17

Aluga-se barato

O sitio denominado Escobar, á travessa do Motocolombó (Afogados) com casa, viveiro, coqueiros e mangueiras dando fructos, e a casa terrea n. 32 á rua da Senzala nova; á tratar na rua de S. Jorge n. 56, ou rua Direita de Afogados n. 84.

Roupa trocada

A lavadeira que por engano levou da estação do Arruda uma trouxa de roupa deixando outra, cuja roupa é marcada com as letras L M, queira ir trocal-a á rua do Cotovello n. 13.

Rodolpho Antunes & C.ª
67 Rua Duque de Caxias 67
A
Maravilha

FINAS COLCHAS para camas. LINDOS cortinados para cama e janelas, preços sem competencia. Elegantes objectos de biscuit, vidro, terra cotta para toiletes. Grande sortimento de albuns para retratos. Papel de fantasia para cartas. Alem de muitos outros artigos que o bello sexo encontrará sempre na bem conhecida casa de RODOLPHO ANTUNES & C.ª

67—Rua Duque de Caxias—67

Cintas hespanholas

Alta novidade para senhoras e homens.
Novo sortimento recebeu a
NOVA ESPERANCA
63 Rua Duque de Caxias 63

VIDRARIA

Bonita collecção de finas taças de porcelana, recebaram
PEDRO ANTUNES & C.
63 Rua Duque de Caxias

BIJOUTERIAS

Lindos grampos de brilhante do Canadá, chatilaines, pulseiras, meias finas, pedras e muitos outros artigos
NOVA ESPERANCA
63 Rua Duque de Caxias 63

MEIAS

O mais completo e variado sortimento para homens, senhoras e meninos.

Sedas

Brancas, pretas e de cores, lisas e lavradas.

Cachemiras

Cortes bordados, espartilhos, linons, percalinas, levantinas, cretones, zephiro, chapéos de sol, camisas, punhos, collarinhos e peitilhos.
Perfumarias dos melhores fabricantes, etc., etc.
Tudo se encontra por preços resumidissimos
NA
La Gran Via
8 A—Rua da Imperatriz—58 A
DE
Othon Silva & C.

CUTELARIA

Tesouras, canivetes e navalhas o que se pode desejar de mais fino receberão
Conrado, Antunes & C.
A' BRISA
Praça da Independencia

Perfumaria

Grande variedade em extractos, tonicos dentificios, oleos, aguas de toilet, pós de ouro e sabonetes; dos melhores fabricantes de Pariz e Londres acabão de receber um importante sortimento.
Conrado Antunes & C
A BRISA

ENFEITES PARA CABELLOS
Para theatro, casamentos e bailes
Receberão novo sortimento
Conrado, Antunes & C.
A BRISA

Bicos e rendas, novidades
Receberão
Conrado, Antunes & C.
A BRISA
Praça da Independencia ns. 4, 6, 6 e 10

Bolsas de palha
Um variado sortimento acaba de receber
A BRISA
Conrado Antunes & C.

Bijouterias
Novo sortimento em alfinetes para gravatas, relogios, pulceiras, broches e botões de ouro romano: Recebeu
A BRISA
Conrado, Antunes & C.

Carrinhos de Passeio
Para crianças
Finos e elegantes acabam de chegar para
Conrado, Antunes & C.
A BRISA
Praça da Independencia

Fabrica de moveis a vapor
DE
Silva Fernandes & C.
48—Rua de S. João—48

Promptifica-se qualquer encommenda de marcenaria ou carpinteria, com a maior presteza e por preços rasoaveis.
Compra-se madeira de boa qualidade.
(Aceita-se artistas marcineiros e carapinas) que sejam peritos; e tambem admitte-se aprendizes pagando-se desde logo algum ordenado.
DEPOSITO
49-Rua Barão da Victoria-49

Para cosinhar

Precisa-se de uma ama que saiba cosinhar, no 3.º andar do predio n. 42 da rua Duque de Caxias, por cima da typographia do «Diario»

Caixeiro

Precisa-se de um de 10 a 12 annos de idade, com pratica ou sem ella: á tratar na rua do Payssandú n. 9, venda.

Xarope de Sumaré

Este agradavel e energico medicamento é o exterminador das tosses recentes ou antigas, catharros, suffocações, bronchites chronicas, rouquidões, e em geral contra todos os padecimentos provenientes da irritação das vias respiratorias.
Convem como lenitivo aos tysicos.
COMPOSIÇAO
DE
Firmino Candido de Figueiredo
Approvado pela respeitavel Junta de Hygiene
Propagadores
Baptista & Figueiredo
Encontra-se em qualquer pharmacia.

TODAS AS QUARTA-FEIRAS

Succulento Caruru
HOJE!
ONDE?
NO RESTAURANT! QUE RESTAURANT?
Na rua..... — Que rua?
D. s Larangeiras ns. 8 e 10
BOA IDEIA

ANEMIA

Para curar radicalmente a anemia, chlorose, ou cores palidas, opilação frialdade, e todas as molestias qua tem sua origem na pobresa do sangue.
Não há remedio mais efficaz que as Pilulas ante anemicas Brazileiras do Dr. Silvino Cavalcante.
Formula approvada pela Illma· Junta de Hygiene de Pernambuco.

Preços de uma caixa	1$500
Meia duzia »	8$000
Uma duzia	15$000

DEPOSITO
BOTICA FRANCEZA
H. ROUQUAYROL
22 Rua da Cruz n. 22

Agua asiatica
Do Dr. Bosc

Preparação maravilhosa para tingir instantaneamente a barba e os cabellos da mais bonita cor preta e castanhos.

Preço de uma caixa	3$500
Meia duzia	20$000
Uma duzia	36$000

DEPOSITO
BOTICA FRANCEZA
22 — Rua da Cruz — 22

Obras de Vime

Como sejam:
Cestos para compras
Berços
Balaios para papel
Roupeiros
e lindas cadeiras
Rua Estreita do Rosario (junto a Igreja)
Poças Mendes & C.

LICORES, COGNAC, VINHOS, FINOS generos de primeira qualidade, e tudo quanto se póde desejar para uma bôa dispensa, a preços os mais resumidos possivel.
(Não temos competidores
Rua Estreita do Rosario (junto a Igreja)
Poças Mendes & C.

Vinho da Serra da Estrella

Em ancoretas e garrafas, superior a todas as outras marcas, proprio para mesa.
Rua Estreita do Rosario (junto da Igreja)
Poças Mendes & C.

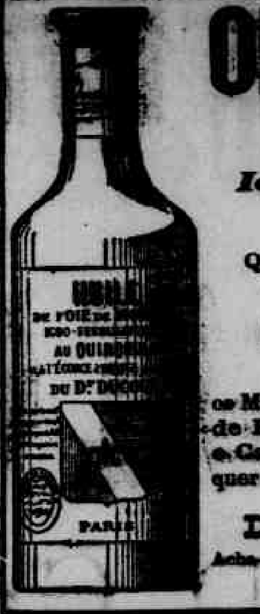
Chegaram!

Sementes novas de hortaliças e flores
Rua Estreita do Rosario (junto a Igreja
Poças Mendes & C.

Caixeiro

Na rua de S Jorge n. 91, precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de molhados e dê abono de sua conducta.

Oleo de Figado de Bacalhao
DO
DOUTOR DUCOUX
Iodo-Ferruginoso, com Quina e com Casca de Laranja amarga.



Quando se trata de curar as
DOENÇAS DO PEITO
ESCROFULAS — LYMPHATISMO
ANEMIA — CHLOROSE, etc.
os Medicos dão sempre, sem hesitar, a preferencia ao OLEO de FIGADO de BACALHÃO do Dr DUCOUX, Iodo-Ferruginoso, com Quina e Casca de Laranja amarga, porque elle não tem máo gosto qualquer e que a sua composição o faz eminentemente tonico e corroborante.
Deposito geral: 7, Boulevard Denain, em PARIS
Acha-se para vender em todas as Pharmacias e Drogarias acreditadas do Universo.
Desconfiar-se das Falsificações e Imitações.

RÁBAÕ-IODADO (Preparado EM FRIO)
XAROPE DE J. BUCI

O IODO, combinado com os succos das plantas antiscorbuticas, presta ás Creanças doentes os mais relevantes serviços, para combater Glandulas do pescoço, — Rachitismo — Pallidez — Engorgitamentos escrofulosos — Molestias de pelle — Crostas lacteas, etc.
E' preferivel aos oleos de figado de bacalhao; alem de ser um antidisepsto, tambem é depurativo energico.
PARIS, 22 RUE DROUOT Y PHARMas.

GRAGEAS DEMAZIÈRE
Approvadas pela Inspectoria de Hygiene do Brazil

CASCARA SAGRADA *Verdadeiro Remedio contra* **PRISÃO DE VENTRE** HABITUAL	IODURETO DE FERRO E CASCARA Contra **ANEMIA e CHLOROSE** *Não produzindo a Prisão de Ventre*

Deposito geral: PHARMACIA G. DEMAZIÈRE, 71, avenue de Villiers, PARIS
Em Pernambuco: Cª de DROGAS & PRODUCTOS CHIMICOS.

ASTHMA & CATARRHO
Curados pelos CIGARROS e PÓ **ESPIC**
OPPRESSÕES — TOSSE — DEFLUXOS — NEVRALGIAS
APPROVADOS E LICENCIADOS PELA INSPECTORIA GERAL DE HYGIENE DO BRAZIL.
Venda por atacado J. ESPIC, 20, rua Saint-Lazare em PARIS. — *Exija-se a firma:*
DEPOSITOS EM TODAS AS PRINCIPAES PHARMACIAS DE FRANÇA E DO EXTRANGEIRO

CAPSULAS AZYMAS E. GORLIN
PREVILEGIADO S. G. D. G.

OBREIAS *Lacre* TINTAS PRETAS E DE CORES *Colla liquida á Frio*	Para envolver em si mesmo todos os Medicamentos solidos e liquidos, taes como: Oleo de Figado de Bacalhao, Oleo de Ricino, Balsamo de Copahiba, Opiatos, Alcatrão, etc. TODOS OS MEDICAMENTOS EM PÓ	HOSTIAS *Pães Asymos* *para Pharmacias* HOSTIAS Para Comunhões

E. GORLIN & Fils, 64, rue du Temple, em *Paris*. — Em Pernambuco: FRANCISCO M. da SILVA & Cª

SAINT-RAPHAEL

Vinho fortificante, digestivo, tonico, reconstituinte, de sabor excellente, mais efficaz para as pessoas debilitadas do que os ferruginosos e quinas. Conservado pelo methodo Pasteur.
Receitado nas Molestias do estomago, Chlorose, Anemia, Convalescencias; este Vinho é recommendado ás pessoas já idosas, ás jovens, mulheres e ás crianças.
Depositos em Pernambuco: Cª de Drogarias e Productos Chimicos; FARIA SOBRINHO & Cª e nas principaes Pharmacias.

VERDADEIROS GRÃOS DE SAUDE DO Dr FRANCK
(VERITABLES GRAINS de Santé du docteur FRANCK)
LICENCIADOS PELA INSPECTORIA GERAL DE HYGIENE DE RIO DE JANEIRO.
Aperientes, Estomachicos, Purgativos, Depurativos
Contra a **Falta de appetite**, a **Obstrucção**, a **Enxaqueca**, as **Vertigens** as **Congestões**, etc. — *Dose ordinaria: 1, 2 á 3 grãos.*
Desconfiar das falsificações. — Exigir o rotulo junto impresso em francez e com lettras de 4 côres, sendo cada lettra de côr differente e *o Sello da União dos Fabricantes*
Em PARIS, Pharmacia LEROY, e em todas as Pharmacias

25 annos de successo. — Premio Grande. — Exposição Universal, Paris 1889.
14 Diplomas de Honra, 18 Medalhas de Ouro e 6 Medalhas de Prata.
FARINHA LACTEA NESTLÉ
CUJA BASE é o BOM LEITE
É o melhor alimento para as crianças de tenra idade. Supprea insufficiencia do leite materno e facilita o desmame... Com seu uso não ha dierrhea nem vomitos e sua digestão é facil e completa.
Emprega-se tambem vantajosamente como alimento para os Adultos e Convalescentes que têm estomagos delicados.
Marca da fabrica
LEITE CONDENSADO NESTLÉ
Verdadeiro LEITE PURO DE VACCAS SUISSAS tendo conservado sua aroma e todas suas qualidades nutritivas. Alem dos grandes serviços que esta conserva presta á Frota, ao Exercito e aos Hospitães, ella tem ganhado sua posição na alimentação dos particulares, aos quaes ella assegura um leite agradavel, saudavel e natural.
Exigir a Firma: HENRI NESTLÉ e a Marca de Fabrica: NINHO DE PASSAROS.
A casa Henri Nestlé não tem, nais, como outr'ora, um unico agente para o *Brazil*; seus productos acham-se nas principães casas importadoras, drogarias, pharmacias e lojas de comestiveis.
HENRI NESTLÉ, em VEVEY. { Em PARIS, 16, rua du Faro-Royal. Em LONDRES, 9, Snow Hill.

REMEDIOS LE ROY
Populares em França, America, Hespanha e suas colonias, no Brazil, aonde estão autorizados pelo Conselho de Hygiena.
Vomitorio Le Roy
Ultimamente empregado como preparação para o uso do Purgante.
Purgantes Le Roy
Grãos doseados conforme a idade.
São proprios para qualquer doença.
Uma noticia explicativa envolve cada garrafa.
Pilulas Le Roy
Extracto concentrado dos Remedios liquidos.
Um prospecto explicativo envolve cada frasco.
O frasco de 100 pil. 5f — O frasco de 25, 1f50
Acautelar-se das falsificações
RECUSAR
qualquer Producto que não levar o endereço da Pharmacia COTTIN Genro de LE ROY 51, Rue de Seine, 51, em Paris.
DEPOSITOS EM TODAS AS PHARMACIAS

As unicas Verdadeiras Pastilhas de
VICHY
são as
PASTILHAS VICHY-ETAT
Vendidas em caixinhas metallicas scelladas
EXIGIR A FIRMA DO ESTADO
ESTAÇÃO DOS BANHOS
15 de Maio — 30 de Setembro.
Depositos em Pernambuco: AUG. LABILLE; — MARA & SILVA JUNIOR e nas principaes Pharmacias e Drogarias.

Ourives occulista

Theodoro José Ramos de Mello
Estabelecido com officina de ourives á rua das Larangeiras n. 1 avisa aos seus freguezes e ao respeitavel publico, que mantem officiaes habilitadissimos para execução de qualquer trabalho concernente á sua arte, especialmente cravações para brilhantes, oculos pencinez, monoculos, etc.
Doura-se, prateia-se qualquer metal, concertos em leques de madreperola ou outra qualquer especie, garantindo preços modicos
Rua das Larangeiras n. 1

XAROPE DE GIBERT
e Grageas de Gibert
AFFECÇÕES SYPHILITICAS
VICIOS DO SANGUE
Verdadeiros productos facilmente tolerados pelo estomago e os intestinos.
Exigir as Firmas de
Dr GIBERT e de BOUTIGNY, Pharmaceutico
Receitados pelas celebridades medicaes.
DESCONFIAR-SE DAS IMITAÇÕES.
ARGENTEUIL, MAISONS-LAFFITTE, PARIS.

VERMIFUGE COLMET
CHOCOLATE com SANTONINA
INFALLIVEL para destruir as LOMBRIGAS
Este Vermifugo é recommendado pelo seu sabor agradavel e conservação indefinida.
PARIS, 30, r. du Temple. — Exigir a firma:
Em Pernambuco: Cª de DROGAS & PRODUCTOS CHIMICOS.

A TOSSE E
PEITORAL DE ANACAHUITA
REMEDIO SEGURO PARA — AS DOENÇAS PULMONARES

PREPARADO POR
LANMAN E KEMP
NEW YORK
O BALSAMO MAIS EFFICAZ
PRODUZ CURAS ADMIRAVEIS E TEM TRIUMPHADO EM MUITOS CASOS DE PHTHISICA INCIPIENTE.
INFALLIVEL

FANTAZIAS

E' lindo o sortimento de tecidos sendo impossivel de se descrever a grande variedade de tecidos de fantasia, sedas, lãs, nansouk, cambraias brancas e de cores; pede-se ao publico em geral e principalmente as Exmas. familias de visitarem o
Congresso das Damas
Carvalho & Almeida
RUA DO CABUGA' n. 8 e 10
Telephone 196

Galões e Guarnições

Com vidrilho e sem vidrilho acaba de receber lindo sortimento o
CONGRESSO DAS DAMAS
Leques de Gaze e Pennas
Ultimas novidades de Paris recebeu o
Congresso das Damas

Queijos Italianos
Parmezom
E
Regioni
Recebeu Joaquim Christovão & C., rua do Cabugá n. 11.

Santo Antonio, S. João e S. Pedro

Na rua da Palma n. 20 existe grande quantidade de balões de papel de seda de diversas côres, duzia 3$000
Traques de chumbo, milheiro 2$500
Estalos para sortes, milheiro 4$000

Vinho Bordeaux
Fronsac e Medoc
Vende se em quarolas e engarrafados na
Adega Portugueza
Rua das Larangeiras n. 4
Ennes Barbosa, Cooper & C.

Estrellas d'America
Não cessa o queima
Ao queima! ao queima!

Tem causado especie, mesmo admiração, em face do cambio de 9, os preços por quanto vendemos as fazendas do nosso estabelecimento. E incrivel! só se vendo. Um passeio AS ESTRELLAS D'AMERICA:
Madapolão Pavinho, lavado, peça 5$000.
Lã e linho alcochoado, alta novidade, 1$ o covado.
Foulardine de bolas, lindos padrões, 700 rs. o covado.
Cobertores de lã, grandes, 2$800 um.
Gorgorina de bolas 600 rs. o covado.
Merinós pretos de 800 rs. 4$000.
Sedas do —lyrico— forta cores 2$500 o covado.
Cambraias bordadas com um metro de largura rs, 1$200 o covado.
Baptistas finas 240 rs. o covado.
Gentil pernambucana 700 rs. o covado.
Panamá linho lisimo 600 rs. o covado.
Vestidos bordados a seda.
Lãs de quadro, 300 rs. o covado.
Linho chinez, 300 rs. o covado.
Verbutinas de todas as cores.
Lãs americanas 240 rs. o covado.
Baptistas finissimas 500 rs. o covado.
Fichus de 1$ á 14$.
Fichus de linho, grandes, 2$ um.
Madapolão especial de 10$, 12$ e 14$, peça 20 varas.
Flanella de lã azul e preta 3$ o covado.
Merinós de cores 1$200 o covado.
Mantilhas pretas de seda 4$ uma.
Ditas de cores, de seda 7$ uma.
Ditas de algodão 3$ uma.
Flanella de lã para camisas de homem, 600 rs. covado.
Ditas para paletot e calça (de lã) 2$ o covado.
Etamines, 600 rs. o covado.
Sedas chinezas, 1$300 o covado.
Cambraias de cores, arrendadas, 1$300 o covado
Cretone bahiano, 600 rs. o covado.
Cretones francezes e inglezes
Merinós pretos e de cores, lavrados, 1$800 o covado.
Vestidos brancos bordados, diversos preços.
Vestuarios para baptisados, de 10 a 50$.
Voile de lã 1$200 o covado.
Fustão de cores para calça 4$ o corte.
Setins de todas as cores,
Surah diversas cores.
Cortinados de cambraia 10$ o par.
Mosquiteiros diversos preços.
Cortinados de crochet, de 14$ á 40$.
Colchas de crochet 10$ uma.
Cortes de colletes de fustão, brancos e de cores 5$000 um.
Colchas de cores, grandes, 4$ uma.
Baeta encarnada e azul.
Lãs com listras de seda, 2$500 o covado.
Sedas pretas lavradas de 2$500 á 8$ o covado.
Gorgorão de seda pura de 6$ á 10$ o covado.
Casemira ingleza, preta e azul, 6$ o covado.
Brim pardo para roupas de senhoras, 400 rs. o covado.
Cambraia transparente de 4$ á 8$ a peça.
Dita victoria de 4$600 á 8$ a peça
Um completo e variado sortimento de miudezas.
Completo e variado sortimento de roupas feitas para homens.
Um completo sortimento de casemiras de cores.
Preços sem competencia.
Continúa o queima
NAS
Estrellas d'America
12=Rua 1º de Março—12
ANTIGA DO CRESPO
Marques & Lima

Obras importantes sobre Religião
Espolio do finado
DR. FELIPPE NERY COLLAÇO

Os pretendentes podem dirigir-se ao Arrayal, (Linha do Limoeiro) onde acharão com quem tratar e n'esta occasião, escolherão as obras que lhes convierem.

Versos burlescos e não burlescos, de Leovigildo

(Escriptos em varias épocas, em varios estilos, mas sem varias pretenções). Vende se na livraria de Hugo & C., á rua 15 de Novembro n. 45.

MARAVILHA CURATIVA
DO CELEBRE
Dr. Humphreys de Nova York.
A Verdadeira Maravilha do Seculo.
APPROVADA E LICENCIADA
pela Inspectoria Geral de Hygiene do Imperio do Brazil.

A Maravilha Curativa é remedio prompto para as Pisaduras, Machucaduras, Contusões, Torceduras, Cortaduras, ou Lacerações. Allivia a dôr, estanca o sangue, faz parar a inflammação, reduz a inchação, tira o descoramento, e faz sarar a ferida como por encanto.
A Maravilha Curativa é allivio prompto e cura rapida para Queimaduras, Escaldaduras, e Queimadura do Sol, e é superior a qualquer outro remedio.
A Maravilha Curativa é impagavel para todas as Hemorrhagias, seja do Nariz, das Gengivas, dos Pulmões, do Estomago, ou as Hemorrhoides ou Almorreimas—cura sempre e nunca falha.
A Maravilha Curativa ... de Face e Maxillas.
A Maravilha Curativa é ... e precioso para Dôres rheumaticas, ... nas Juntas ou Pernas.
A Maravilha Curativa é o usado remedio para Esquinencia, Angina, Amygdalas inchadas e inflammadas—sempre seguro, sempre efficaz.
A Maravilha Curativa é de muito valor como Injecção para o Catarro, a Leucorrhea ou as Flores Brancas, e outros corrimentos debilitantes.
A Maravilha Curativa é impagavel para curar Ulceras, Chagas antigas, Apostemas, Panaricios, Callos, Frieiras, Joanetes e Tumores.
A Maravilha Curativa é remedio prompto para Diarrhea simples, e de Diarrhea chronica.
A Maravilha Curativa é excellente nas Estrebarias e Cavallariças, para Torceduras, Dôres, Pisaduras, Esfoladuras, Contusões, Lacerações, &c.

Especialidades do Dr. Humphreys.
Remedios Especificos.
Unguento Maravilhoso,
Remedios Syphiliticos,
Remedios Veterinarios.
O Manual do Dr. Humphreys ... enfermidades e modo de curai-as se dá gratis, pedindo-se ao seu botiçario ou á
HUMPHREYS' MEDICINE CO.
109 Fulton Street, NEW YORK.
UNICOS AGENTES
Para vendas em grosso em Pernambuco
Faria Sobrinho & C.

LUZ DIAMANTE,
LONGMAN & MARTINEZ,
NEW YORK.
Livre de Explosão, Fumaça · Máo Cheiro
A venda em todos os armazens de seccos e molhados

Fabrica de gelo
Aguas e limonadas gasosas de todas as qualidades
Soda water ginger, ale, limão, laranja curação, abacaxis, granadina, groselha baunilha, hortelã pimenta, etc. etc
2-A—CAES DO CAPIBARIBE—1A

EMPRESA DO GAZ

Pede-se aos Senhores consummidores que queiram fazer qualquer communicação ou reclamação, seja esta feita no escriptorio desta empreza á rua do Imperador n. 29, onde tambem se receberá qualquer conta que queiram pagar.

Os unicos cobradores externos são os Srs. Manoel Antonio da Silva Oliveira e Hermillo Francisco Rodrigues-Freire, e quando for preciso o Sr. Antonio Martins Carvalho e Joaquim Antonio de Castro Nunes.

Todos os recibos desta empreza deverão ser passado se firmados em talão carimbado e firmado pelo gerente, sem o que não terão valor algum

Samuel Jones
Gerente

Fazei em caza
e com grande economia
A VOSSA AGUA MINERAL
analoga ás aguas naturaes
COM OS
COMPRIMIDOS DE VICHY
DE
FÉDIT
supersaturados com agua das fontes
Gde GRILLE, CÉLESTINS, HOPITAL, HAUTERIVE, St-YORRE, etc.
PARIZ — 23, Avenue Victoria — PARIZ

DOCUMENTOS EM FAVOR

DO

ELIXIR M. MORATO

PROPAGADO POR D. CARLOS

A NOVA DESCOBERTA INDIGENA

Remedio sem rival para syphiles em todas as suas manifestações para o rheumatismo e para a morphéa!!

DR. BEZERRA DE BURNAY

Illustrado amigo o Sr. D. Carlos.—Depois de mumas experiencias e acasado estudo sobre o esse grande remedio o—Elixir M. Morato, —cujo tenho ministrado nos hospitaes e em minha clinica particular, resolvo, de accordo com os meus illustres collegas, o Dr. Medeiros, Dr. Lefreve e Sá Mendes, applical-o pela seguinte forma, undo casos de syphilis inveterada, rheumatismo chronico e boubas.

. . . .

Tenho tido o melhor successo com o elixir M. Morato,—e alguns dos meus collegas chamam-lhe com razão de « salva vida ». O seu remedio é um prodigio e unico como anti-syhilpico e anti-rheumatico.

Rio de Janeiro, Março de 1889.—Dr. J. Pitta Bezerra de Burnay.

DUAS CURAS

Sr. D. Carlos.—As minhas filhas Elvira e Leonor, soffreram bastante tempo de humores, soffrendo umas dorês nos ossos ou dôres rheumaticas, e outra de molestia de pelle. Nada poupei para cural-as, porem, sempre em vão. Acabo finalmente de obter a cura de ambas com o uso que fizeram do seu—elixir M. Morato—e é tal a minha satisfação com o effeito de tão bom medicamento, que lhe escrevo esta com o fim de elogial-o em sua descoberta.

Sou com respeito e consideração—Antonio Alves de Camargo.—S. Paulo.

DR. EDUARDO GUIMARÃES

Dr. Eduardo P. Guimarães, formado em medicina pela Faculdade da Bahia, etc.

Atteso *in fide grani*, que tenho empregado com feliz resultado em todas as affecções syphilicas, o—elixir M. Morato,—excellente preparado do Sr. D. Carlos, o que affirmo com o juramento se fôr preciso.

Rio de Janeiro, 15 de Fevereiro de 1892.—Dr. Eduardo P. Guimarães.

CURA DE RHEUMATISMO

Illm. Sr. D. Carlos.—Meu filho, de 21 annos de idade esteve quatro mezes entrevado das pernas e dos braços, comendo por mãos de outros em um estado lastimoso. Principiou a fazer uso do—elixir M. Morato—propagado por D. Carlos, e logo aos primeiros vidros de uso, levantou-se e principiou a servir-se de suas proprias mãos. E' um verdadeiro milagre esse remedio santo.

Antonio Martins de Siqueira. Santa Rita de Passa Quatro.

DR. JOÃO NEPOMUCENO

Dr. João Nepomuceno de Oliveira Bello, doutor em medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, cavalheiro da Ordem da Rosa, etc.

Attesto que tenho empregado em minha clinica civil o—elixir Morato,—propagado pelo Sr. D. Carlos, com resultados vantajosos nas molestias syphiliticas chronicas, sobretudo no rheumatismo nodoso. O que affirmo sob fé de meu grão academico e com o juramento se for preciso.

Campinas, 20 de Fevereiro de 1892.—Dr. João Nepomuceno de Oliveira Bello.

CURA DA MORPHEA

Sr. D. Carlos.—Dispondo de meios, graças a Deus e soffrendo ha tempo de morphéa, estava desesperado por não achar remedio que me curasse, pois tomai tudo que offerecem para este mal; graças a Providencia, pude obter uma duzia do seu elixir M. Morato, e em tão boa hora, que me acho convalescendo. Os bobões desappareceram: a grosseira do rosto e das mãos, acabou-se, a pelle tomou a sua devida cor, e as sobrancelhas estão crescendo de novo, considerando-me são, e dou graças a Deus pela descoberta do santo remedio elixir M. Morato, que é a quem devo a minha salvação.

Póde mandar publicar esta para que quem soffer, saiba que hoje se cura a morphéa, tomando elixir M. Morato. Deus guarde a V. S.—José Corim da Silva. Cidade do Amparo.

PADRE JACINTHO

O meu visinho Roberto Dias de Andrade. esteve enfermo cerca de um anno, e, entanto eu como aquelles que o trataram, julgaram no periodo por morphéa Desilludido por alguns tomou com parcimonia o elixir M. Morato, propagado por D. Carlos e sarou. Deus me perdoe em dizer que se não fosse eu testemunha occular deste facto, poro-hia em duvida.

O elixir M. Morato, cura a morphéa.

Bemdito senhor o Senhor—Padre Jacintho E. Torres—S. Paulo.

DOZE ANNOS

Fazia mais de doze annos que era victima de um infame rheumatismo que me tolhia para tudo porém, a concelho de meu collega major Moura, de usar do novo medicamento indigena chamado elixir M. Morato, foi o que me fez ficar como outro era são, forte, rijo e valente e prompto para tudo.

Recommendo a quem precisar que tome, para ficar bom, só Elixir M. Morato, e mais nada.—major Tito Alves Ramos.—Rio de Janeiro.

DR. ATONIO SEVERO

Dr. Antonio Severo Wenceslão formado em medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, medico adjuncto do hospital da Sociedade Portugueza de Beneficencia.

Attesto sob fé do meu grão, que tenho applicado em minha clinica o—Elixir M. Morato—propagado por D. Carlos, com grande proveito nos casos de syphilis terciaria, especialmente quando chronica.—Dr. Antonio Severo Wenceslão.—Rio Janeiro, 22 de Janeiro de 1892.

CASO DESESPERADOR

Jamais vivente algum tera soffrido de syphilis e suas consequencias como eu, e ha muito tempo que desejava a morte, pela vida atroz que tenho levado. Tudo quanto ha de syphilis parece que estava em mim. Estou hoje curado, e curado deveras, pelo remedio novo chamado—Elixir M. Morato.

Foi a Providencia Divina quem fez descobrir este grande e magnifico depurativo.—Victor Meirelles de Mata—Cidade de Santos.

CURA DE FERIDAS

Foi com o uso do Elixir M. Morato—que curei-me de umas feridas de máo caracter que tive muito tempo, sem poder obter melhoras com muitos medicamento que tomei. Hoje, graças ao grande depurativo—Elixir M. Morato—propagado por D. Carlos, que se vende em S. Paulo na casa Peixoto Estrella & C., a rua de S. Bento, 11, estou completamente bom. Mandem publicar esta para bem da humanidade.—F. de Andrade Costa.—Araras.

DR. MEDEIROS E CUNHA

Dr. João Alberto de Medeiros e Cunha, doutor em medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, cavalheiro commendador da Ordem Militar Portugueza de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, etc.

Certifico em fé de meu grão que tenho sempre empregado em molestias syphiliticas e rheumaticas—Elixir M. Morato—propagado por D. Carlos, colhendo sempre os melhores resultados.—Dr. João Alberto de Medeiros e Cunha.—Capital do Estado de S. Paulo, 1 de Março de 1892.

UMA MOÇA FELIZ

O laborioso lavrador Sr. José Leandro de Andrade, parente do Sr. Luiz Gonzaga de Oliveira, juiz de paz em S. Paulo, teve sua esposa e a filha mais velha gravemente affectadas da terrivel morphéa. A molestia, zombando do mais escrupuloso tratamento medico, ceifou a existencia da inditosa esposa do Sr. Andrade e mostrava-se ainda disposta a exercer sua fatal influencia sobre a pobre moça. O desespero do pai extremoso inspirou ao Sr. Andrade uma resolução acertada, levando o fazer experiencia do—Elixir M. Morato.—Os effeitos dos primeiros frascos fizeram sustar o curso da molestia fatal e a continuação do medicamento operou a mais brilhante cura.

Este facto deu-se em 1890 de hoje completamente outra robusta e forte, já casada e com filho, não apresenta o menor indicio da enfermidade que ameaçou arrebatal a naquella epoca.

Contemos ao propor o Sr. José Leandro de Andrade, a narração deste caso importante, fielmente desenvolvido na seguinte carta:

« Illm. S. Dr. Carlos.—Fazem hoje dois annos que falleceu minha mulher, de morphéa. Poucos mezes depois deste fallecimento, minha filha mais velha, de nome Clotilde, declarou se com a mesma enfermidade da mãe. Recorri a todos os meios aconselhados por medicos e curiosos para a cura de minha filha assim como já tinha feito para a fallecida mãe, e o resultado era sempre o mesmo, a molestia caminhava a olhos vistos para o seu termo fatal! O meu parente e amigo o Sr. Luiz Gonzaga de Oliveira, actual juiz de paz em S. Paulo, e muitas pessaas d'ahi sabem deste caso desesperador. Desanimado e sem saber mais o que fazer, fui instado por um amigo a dar a minha doente o seu elogiado—ELIXIR M. MORATO,—e confesso que nunca vi remedio tão maravilhoso, pois foi o que salvou minha filha de uma morte certa! Ja se póde dizer que a morphéa não é uma molestia incuravel que zomba de todos os meios aconselhados em medicina.

Dou-lhe os meus parabens por esta grande descoberta, e Deus o recompense pelos beneficios que della tem resultado a humanidade soffredora. »—De V S. José Leandro de Andrade.—S. Paulo.

DR. GUILHERME VILLIOT

Sr. D. Carlos.—Constando me, ha tempos, que varias pessoas desta cidade e seus arredores tem feito uso, com muita vantagem, de sua preparação—ELIXIR M. MORATO—fui ultimamente obrigado a lançar mão della em minha clinica e julgo-me hoje habilitado para affirmar a bem da humanidade, que é um dos melhores remedios que tenho conhecido para enfermidades syphilis.—Dr. Guilherme Villota.—Rio de Janeiro.

GRAVE ENFERMIDADE

Declaro que fui mordido de uma cascavel, curei-me sem cessar mais de quatro annos, ficando-me uns buracos chagosos nos pes se sarava um, abria outro immediatamente; ficando ainda com paralysia em uma mão desde que fui mordido: Aconcelhando a fazer uso do novo remedio—ELIXIR M. MORATO— propagado por D. Carlos, tomei o bastante tempo e fiquei completamente bom. A quem ainda não conhece o—ELIXIR M. MORATO,—eu declaro que este remedio é santo, porque faz milagres.—André Burity—Porto Feliz.

DOIS ANNOS DE SOFFRIMENTO

Illm. Sr. Dr. Carlos—Dous annos com uma perna inchada e uma erupção húmida na mesma, com todos os curativos a tempos e horas, sem sentir melhoras; é para descoroçar. Experimentai o novo remedio indigena o—ELIXIR M. MORATO—propagado por D. Carlos e sentindo melhoras continuei a usal-o até ficar completamente curado como estou. Abençoado medicamento. Póde usar como convier.—De V. S. Augusto Calheiros de Miranda.—S. Paulo.

DR. SA' MENDES

Certifico em fé de meu grão que tenho applicado em molestias syphiliticas chronicas o novo preparado—ELIXIR M. MORATO—propagado por D. Carlos obtendo sempre os melhores e mais satisfactorios resultados.—Dr. Alfredo Além de Sá Mendes.—Vassouras.

GRAVISSIMO ESTADO

Sr. D. Carlos—Minha mãe, D. Maria Ismenia ficou depois de diversos incommodos, com a morphéa, ficando com o rosto agrelado em um estado deploravel, a ponto e todo o mundo fugir della, coitada. Os facultativos que mandei vel-a, disseram-me que não perdesse tempo. Era um horror. Abaixo de Deus, é ao—ELIXIR M. MORATO—propagado por V. S. que devo a ver a minha mãe boa e a guisa de volta de viagem muito demorada, acodem suas antigas amigas a vel-a e a felicital-a Reconheço juro se preciso for que o—ELIXIR M. MORATO—cura a morphéa—Faça o uso que convier—De V. S. Francisca Esmenia da Conceiçeo—Botucatú.

CURA DE RHEUMATISMO

Tendo ido a Poços de Caldas ha seis annos seguidos, pelo rheumatismo e a prova do pouco proveito, é a necessidade annual que alli me tem levado. Tomei agora o ELIXIR M. MORATO—propagado por D. Carlos e non por finda a visita ás aguas, porque o—ELIXIR M. MORATO—curou-me radicalmente. E' tal a minha satisfação que offereço de «motu proprio» este attestado reconhecido pelo tabellião—Alfredo Nebias da Silveira—Campinas.

FELIZ RESULTADO

Minha filha Idalina Prospera de Souza, esteve muito tempo completamente entrevada, pelo rheumatismo tendo sido impotente todo a medicamento de que lancei mão. Foram dous mezes de uso sem intermitencias do novo remedio—ELIXIR M. MORATO—propagado por D. Carlos que pozeram minha filha completamente restabelecida. Reconheço como verdadeiro prodigio este medicamento indigena—Tiburcio Prospero de Souza.—Rio de Janeiro.

MARIA ANTONIA

As dores de ha tantes annos na perna e no braço esquerdo, e uma bola que tinha na barriga, e que tudo ensinava remedios, mais ninguem curava; sarou agora com alguns vidros do remedio—Elixir M. Morato—Deus ajude o inventor.—Maria Antonia de Souza—Jacareby.

GRANDE CURATIVO

Illm. Sr. D. Carlos—Logo que cheguei da Europa, incharam-me as pernas e appareceu uma cerosida e continua e que era humida e escamosa, com aggravante de umas dores nos ossos dos pés e das pernas que me fizeram soffrer atrozmente por mais de quatro mezes. Fui tratado por tres medicos de nomeada, tendo dous destes prognosticado a molestia de rheumatica, e outro prognosticou—Eczema.—Tratado com todo o cuidado pelo tempo referido, peorei, sempre apezar do tratamento. e, no lastimoso estado em que jazia, fiz junta dos tres facultativos para decidirem-me o resultado da junta foi aconselharem me a entrar em um hospital para serem me applicadas injecções de morphina. Desanimei, e tinha razão para isso. Visita-me n'esta occasião um amigo e aconselha-me a que tome o glorioso—ELIXIR MORATO—propagado por D. Carlos, aceitei pela teima e elogios feitos aos prodigios deste remedio e com o uso de 12 frascos acho-me curado Sinto alta satisfação em communicar-lhe esta cura que acho maravilhosa, e attestar a muitas pessoas que me conhecem, que salvei-me de morte certa, graças ao—ELIXIR M. MORATO—Para beneficio da humanidade mande publicar este attestado—De V. S.—Francisco Peres y Herrera—S. Paulo.

A MÃI

Sou obrigado pelo reconhecimento a vir declarar que tinha meus filhos inutilisades pelos muitos humores que soffriam e que estava desesperada de ter applicado muitos tratamentos que aconselhavam, e que nunca tirei resultado. Hoje estão meus filhos, livres de perigo e com o corpo limpo de humores, emfim saude perfeita e isto só aconteceu depois de lhes faser usar algum tempo o glorioso remedio—ELIXIR M. MORAVO—propagado por D. Carlos. Bemdicto seja, tão feliz achado—Maria Etelvina da Conceição—Tutuhy.

MARIA DAS DORES

Minha mulher D. Maria das Dores, está completamente curada da terrivel molestia morphéa que soffreu quasi quatro annos, tomando muitos remedios, o unico medicamento que lhe deu a reconstituição da saude e a felicidade, chama-se Elixir Morato, propagado por D. Carlos. Podem fazer o uso que convier. Antonio Goulart de Souza.—Piragipú.

MILAGRE

Eu pensei que morria podre de tantos humores que soffri e de feridas antigas que tantas dores me deram. Hoje graças ao remedio indigena o Elixir M. Morato, propagado por D. Carlos, estou curado e tendo saude que farte, para viver feliz. Abençoado remedio o Elixir M. Morato.—Manoel da Costa Abreu.—Taubaté.

RHEUMATISMO

Só sabe o que é o rheumatismo quem o tem ou teve, e esses declaro que soffri 11 annos, e pedi a Deus, a morte muitas vezes. Usei o novo remedio indigena o Elixir M. Morato, propagado por D. Carlos, e estou bem livre do perigo, devendo a vida exclusivamente a esse santo remedio.—Sebastião Pereira de Aguiar.—Campinas.

ALBERTO DA MATTA

O Sr. Alberto da Matta conhecido guarda livros no Rio de Janeiro, soffria muito e ha tempo definhando a ponto de julgaram-no perdido. Tomando o grande anti-syphilitico o Elixir M. Morato, ficou robusto e forte causando estranheza aos meus amigos. Escutemos-o que elle diz: Illm. Sr. D. Carlos. Emmagreci ha tempo a esta parte, e isto progressivamente a ponto de parecer um verdadeiro esqueleto. Perdido appetite, a alegria natural e o consolo, sobresahindo sempre um certo máo estar. Cancei de tratar-me por nada aproveitar. Tomei por ultimo com muita recommendação o famoso depurativo indigena Elixir M. Morato, e com espanto meu e de meus amigos, restabeleci a saude desesperada! Hoje como com appetite, sinto forças, coragem, animo e aptidão para o que me for mister. Era syphilis que eu tinha, no entanto que todos attribuiam a outras molestias, devido a vida sedentaria que tenho do escriptorio.

Parabens pois á humanidade pela felicidade que pode hoje usufruir com o apparecimento de soberano depurativo o Elixir M. Morato, propagado por D. Carlos. Use como convier.—Alberto da Matta.—Rio de Janeiro.

ALBERTINA E ALICE

Illm. Sr. D. Carlos—Venho cheio de gratidão. declarar-lhe que minha filha Albertina, soffria muito do ventre, tendo uma bóla na barriga, com muitas dôres, e dôres agudas na perna esquerda e nas costas. A minha filha Alice, soffreu sempre desde criança, de muitos humores por todo o corpo, tendo de vez em quando inflammações na garganta. Foi Deus que fez V. Exc. descobrir o santo remedio—Elixir M. Morato—pois que minhas filhas usaram delle e sararam. Mas tanto remedio que gastei, tanta visita, e tanto trabalho com a botica tudo foi atôa; o unico que curou a ambas, que até me parece milagre de Deus, foi o seu Elixir M. Morato.—Eu nem sei como posso agradecer a V. S. e assim como só peço a Deus que lhe dê muitos annos de vida e saúde por ter achado tão grande cousa como é o remedio santo—Elixir M. Morato.—D. Elisa de Souza Coteiro.—S. Paulo.

A REALIDADE

Cinco annos de tratamento assiduo de uma ulcera na perna, não tive resultado algum apezar do dispendio extraordinario. Trez mezes de tractamento exclusivamente pelo—Elixir M. Morato—propagado por D. Carlos, deu em resultado sarar. Poderoso, extraordinario é o depurativo—Elixir M. Morato.—José Alves Pacheco.—S. Paulo.

MORPHE'A

Illm. Sr. D. Carlos.—Foi depois de uma grande constipação que se me desenvolveram todos os symptomas dessa horrorosa enfermidade—a morphéa, e apezar do regimen dietetico, e certo tractamento que observei, desenvolveram-se com tristeza da minha parte, todos os signaes caracteristicos.

Já votado ao aniquilamento pela sociedade foi que principiei a tomar o seu preparado—Elixir M. Morato—e, comquanto a principio sentisse melhoras apenas lentamente, é verdade que com a constancia do uso me acho completamente curado.

Foi sem crença que lancei mão deste medicamento, por ter tomado tanta cousa, infructiferamente, no emtanto que hoje declaro e reconheço que hoje cura-se a morphéa, uma vez que se use do—Elixir M. Morato.—Rendo preito e homenagem ao poderoso e portentoso medicamento, o—Elixir M. Morato.—E' tal o poder magestatico do incomparavel depurativo o—Elixir M. Morato—que, se ha milagres, elle é milagroso. Creia-me sempre, etc., etc.—Antonio Augusto de Almeida. Rio Claro.

MORPHE'A

Illm. Sr. D. Carlos.—Sarou a mulher morphetica a quem dei o—Elixir M. Morato—propagado por V. S., e pela estranheza do facto, tem dous doentes mais a fazer uso e com algumas melhoras já, apezar do pouco tempo ainda que o têm tomado. Que importante, que bom que é o—Elixir M. Morato!!—Tiburcio Nascimento.—Amparo.

PAI E FILHO

Sr. D. Carlos.—Meu filho José, está completamente são da grosseiria do rosto e das manchas do corpo, que todos diziam ser morphéa. e, foi só com o uso do seu remedio o—Elixir M. Morato—que mandei vir do Peixoto Estrella & C., de S. Paulo, rua de S. Bento n. 11. Realmente é uma boa descoberta este santo remedio, é considerado como o melhor dos depurativos.—Constantino de Abreu e Silva.—S. Roque.

CHAMA-SE

Elixir M. Morato, propagado por D. Carlos, o remedio que cura a morphéa; este poderoso remedio descoberto agora e composto com vegetal que tem virtude excepcionaes, e as curas que tem feito e está fazendo todos os dias provam o seu effeito certo.

O Sr. Custodio Moladinho, diz que tomando o—Elixir M. Morato—, propagado por D. Carlos, sarou, esperanças que não tinha mais por ter sido desenganado pelos medicos.

Toda a pessoa atacada deste terrivel mal, a morphéa, sara completamente tomando o grande remedio agora descoberto o—Elixir M. Morato—, propagado por D. Carlos.

RHEUMATISMO

Declaro ter me curado radicalmente de fortissimo rheumatismo com o uso por algum tempo do novo remedio denominado—Elixir M. Morato, propagado por D. Carlos, entendendo eu que é o referido medicamento, o melhor anti-rheumatico que existe ou o unico remedio que cura rheumatismo.—Elyiario Garção de Azevedo.—Capivary.

CAMPOS NOVOS

De Campos Novos, o Sr. Felizardo A. Mattos, communica-nos que sua mulher que está apartada ha tempos por morphetica, fez uso do grande remedio novo o—Elixir M. Marato—, propagado por D. Carlos, e ella não só sarou, como acaba de juntar-se ao marido.

O Sr. Felizardo A. de Mattos, no expôr as circumstancias, expande se de uma maneira extraordinaria a favor do remedio que lhe salvou a mulher.

Tem feito prodigio de espantar esta descoberta do—Elixir M. Morato—, sendo realmente digno de todo o apreço.

O Sr. Filizardo diz mais que depois de sua mulher sarar, ja tres pessoas daquelle lugar tem apresentado muitas melhoras de morphéa com o uso do mesmo—Elixir M. Morato.

S. PAULO

Fazia muito tempo que soffria de syphilis, e de suas consequencias, e o meu soffrimento era de véras serio, porque além do soffrimento foram sempre impotentes todos os medicamentos que usei.

Experimentei o remedio novo indigena denominado—Elixir M. Morato. propagado por D. Carlos, em tão feliz momento que acho-me completamente curado. E' digno dos maiores encomios a descoberta extraordinaria deste medicamento, o qual opéra tão efficazmente que assombra os que soffreram e estavam descoroçoados como eu.—Paulino Neves da Socha.—S. Paulo.

NORMALISTA

Illm. Sr. D. Carlos.—Remetto hoje a V. S. o attestado que prometti enviar logo que sarrasse.

Depois dos vidros que V. S. teve a bondade de mandar-me, mandei comprar rinda em Paulo mais seis vidros que tomei ficando completamente bom da ferida da perna e do enchasso dos pés. Não mandei o attestado logo porque queria esperar para ver bem como passava e felizmente posso dizer a V. S. que estou completamente bom.

Hoje posso calçar botinas, o que não fazia ha muito tempo.

Por conselho meu, diversas pessoas têm feito uso desse Elixir M. Morato, tendo muito bom resultado.

Agradeço, pois, a V. S. e peço a que me conte entre os seus criados.

De V. S. criado e obrigado—Antonio Farrani, professor publico, Casa Branca.

FERIDAS

Usei com persistencia do remedio indigena denominado «Elixir M. Morato» por D. Carlos que me curou completamente de cinco feridas bravas e feras que ha muito tempo não havia quem curasse. Abençoado remedio o Elixir M. Morato.—Marcolino Gaspar de Oliveira.—Taubaté.

MORPHEA

Illm Sr. D. Carlos.—Tem esta o fim de participar-lhe que estando ha dous annos soffrendo da terrivel molestia a morphéa, tomei todos os remedios conhecidos sem proveito nenhum e fiquei completamente descoroçoado, por ver-me isolado, e morto em vida. Graças á Providencia tive conhecimento do seu remedio de nome « Elixir M. Morato », e mandei buscar, fiz uso, o que ainda estou fazendo. achando-me completamente são.

Não sei como possa agradecer a V. S. o bem que fez a humanidade com este remedio. porém creio que me consolo em gritar bem alto que o remedio que cura a morphéa, e que só agora foi descoberto, chama-se « Elixir M. Morato », propagado por D. Carlos.

Aceite os protestos e estima.—De V. S. criado e obrigado, Emygdio Pessoa.—S. José.

NORMALISTA

Illm. Sr. D. Carlos.—Sabindo-me em uma na uma ferida, fiz uso de diversos remedios para cural-a, porém sem resultado algum. Tomei depois Elixir M. Morato, propagado por D. Carlos, e fiquei completamente bom.

Use V. S. deste como lhes convier.—De V. S. criado e obrigado, Antonio Farrani, professor publico.—Casa Branca.

CURA CERTA

Declaro que desde que vim de Malaga (Hespanha) tenho sido victima do rheumatismo por uma forma extraordinaria, ficando por vezes preso ao leito em um estado lastimoso.

Tratei-me com doutores, em Campinas e em S. Paulo, estando nesta cidade, por uma vez, dois mezes em hospital pago com assistente continuo, nunca aproveitando em beneficio apezar do serio tratamento.

Hoje estou são deveras, porém foi unicamente com aproveitar os conselhos que me deram de tomar o grande depurativo—Elixir M. Morato—propagado por D. Carlos. Cinco mezes sem interrupção usei este medicamento aproveitando seriamente seus beneficos effeitos. Use como convier.—João Montijo de Albuquerque.—Sorocaba.

RHEUMATISMO

... Todos os annos eu só vivia nove mezes, pois que tres mezes pelo menos em cada anno era para gemer com agudissimo rheumatismo e passar com as juntas inchadas a ponto de inutilizar-me por esse tempo. Hoje devido ao remedio indigena—Elixir M. Morato—, propagado por D. Carlos, estou perfeito, e vivo os doze mezes de cada anno, como acabo de ter a prova. E' celebre a acção medicamentosa do—Elixir M. Morato.—Cesario Rodrigues de Mendonça.—Bragança.

D. ESCOLASTICA

Vou fallar-lhe do Elixir M. Morato propagado por D. Carlos, o maravilhoso, o incomparavel, o santo remedio que me deu vida depois de todos me desanimarem e darem-me como sem cura da paralysia de uma perna, grosseira em todo o corpo, muitas dores no ventre e irregularidade.

O que eu soffri só Deus o sabe, foi de mais, era de mais, e deu para causar meus parentes, que todos julgaram não ter cura as minhas enfermidades.

O grande remedio chamado Elixir M. Morato propagado por D. Carlos foi o que me deu vida, foi o que me curou.—D. Escolastica Maria Perpetua.—Indaiaja.

MUITO GRAVE

Attesto que soffri por muito tempo umas dores agudas nos ossos que conforme o tempo se localisavam aqui e alli, tinha um adormecimento no pé e mão esquerda que resistia a muitos remedios sem proveito e uma irregularidade na barriga, que era uma cousa por demais. Com estes soffrimentos, com muitos remedios que tomei e com a ideia que me deram, de gorda que sempre fui fiquei magra que era uma tristeza; e depois um fastio que me enfraqueceu a ponto de quasi ficar entrevada. A testo mais que tomei o Elixir M. Morato preparado por D. Carlos e que sarei de tudo, ficando como estou de completa saude, forte e robusta.—D. Leonor A. Vieira.—S. Paulo

MILAGRE

Uma terrivel molestia syphilitica, inutilisou-me para a familia, para os amigos e para a sociedade. Soffrer quotidiano, lastimoso e dispendioso.

Tratei-me com muitos especialistas da capital, fiz uso das aguas thermaes, e nunca chegou a vez de utilisar o tratamento que não produzio o effeito desejado. Os conselhos fizeram-me lançar mão do remedio novo o Elixir M. Morato propagado por D. Carlos e com certo uso effectivo sarei.

E' verdadeiramente miraculoso este superior depurativo, e sua acção anti syphilitica é tal que causa espanto a quem como eu chegou ao ultimo estado desta enfermidade. Para mim está resolvido que a impotencia de todos os depurativos para as molestias de impureza do sangue, cessa com a presença do soberano anti syphilitico, o infallivel, o milagroso Elixir M. Morato. Para beneficio daquelles que precisarem, autoriso a que publiquem esta.—João Domingues Pilar.—Campo Largo.

Todas as firmas acima acham-se reconhecidas na forma da lei e são de pessoas muito conhecidas e consideradas

***ELIXIR M. MORATO**, soberano remedio para as molestias syphliticas e rheumaticas, acha-se approvado pela Inspectoria de Hygiene Publica do Brazil, autorisado e licenciado pelo Governo Federal, e elogiado pelas entidades medicas scientificas*

Agentes e depositarios em Pernambuco:

A Companhia de Drogas.—Rua Marquez de Olinda n. 24